







Rua Ruy Barbosa, 15-B - 2.º Subsólo

Tels.: (71) 3321-2520/ 3243-5383

Cep: 40020-070 - Salvador - Bahia

e-mail: doutorsebista@terra.com.br

EV 1244698745-0

s 570



CINCINNATO
QUEBRA-LOUÇA

COMEDIA

EM CINCO ACTOS

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, EDITOR-LIVREIRO

69, RUA DO OUVIDOR, 69

PARIS — E. BELHATTE, LIVREIRO 14, RUA DE L'ABBAYE

1873

Ficam reservados os direitos de propriedade.

On trouve à la même Librairie

NUNÉZ DE

MALIN, ATLAS ETHNOGRAPHIQUES DU GLOBE, in-folio de 17 tableaux, et 1 vol. de
texte 30 fr.

BENTHAM, TRAITÉS DE LÉGISLATION CIVILE ET PÉNALE, 3 vol. in-8. 12 fr.
et autres ouvrages du même auteur.

BLACKSTONE, COMMENTAIRES SUR LES LOIS ANGLAISES, 6 vol. in-8. 16 fr.

BOHTE, DICTIONNAIRE UNIVERSEL DE LA LANGUE FRANÇAISE, 1 vol. in-4. 20 fr.

BUCHON, COLLECTION DES CHRONIQUES NATIONALES FRANÇAISES, 47 volumes
in-8. 180 fr.

DICTIONNAIRE CLASSIQUE D'HISTOIRE NATURELLE, 17 vol. in-8, 160 planches
noires 40 fr.

Le même ouvrage, planches coloriées. 65 fr.

DICTIO

ESPAGNOI

FRANCAIS

CINCINNATO QUEBRA-LOUÇA

COMEDIA EM CINCO ACTOS

CINCINNATO
QUEBRA-LOUÇA

COMEDIA

EM CINCO ACTOS

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, EDITOR-LIVREIRO

69, RUA DO OUVIDOR, 69

PARIS. — E. BELHATTE, LIVREIRO, 14, RUA DE L'ABBAYE

1873

Ficam reservados os direitos de propriedade.

PERSONAGENS :

CARLOTA.	LEOLINDA.
ERMELINDA.	***
LAURA.	HELENA.
ESTELLA.	IZABEL.
BALBINA.	MARIA JOSÉ.
CINCINNATO.	FURTADO.
FERNANDO.	GUILHERME.
ALBERTO.	BRAZÃO.
DEMETRIO.	MARTINS.
ANACLETO.	CAMINHA.
LUCAS.	VICTORINO.

Creado que falla.

CINCINNATO QUEBRA-LOUÇA

ACTO PRIMEIRO

Sala mobiliada com accio : sobre os aparadores relógio de mesa elegante, estatuetas, um album ou mais, porta- charutos, uma escrevaninha delicada, um stereoscopo grande e de manivella : cadeiras de balanço e poltrona. Ao fundo porta de entrada á esquerda, outra á direita para o interior : ao lado direito, porta de vidraças com cortinas de seda.

SCENA PRIMEIRA

LUCAS sentado em cadeira pequena a cujo encosto apoia a cabeça sobre os braços dorme, tendo em uma das mãos a *Reforma* e na outra o *Diario-Official* CARLOTA.

CARLOTA, dentro.

Desejo photographar-me (bate de manso.) Posso entrar?... (entra á medo.) Ah ! (vê Lucas e chega-se.) M. Lorien?... (mais forte.) M. Lorien está em casa?... (certa do somno de

Lucas, embora temerosa, examina album e tudo : abre a escrevaninha e dentro a gaveta, corre os papeis e acha com surpresa, e lê contrariada uma carta que guarda no bolso : vai olhar pelo stereoscopo e fica confundi-
da; mas logo ri, sacude com a cabeça, volta a olhar, interessando-se, rindo, e sempre com a mão na manivella a mudar as figuras.

CINCINNATO, dentro.

Agarrado na rua é visita a *fortiori*; mas em todo o caso grande favor.

FERNANDO, dentro.

Se não ha outro meio de visita-lo em pessoa.

CARLOTA.

Ah! (á voz de Cincinnato, deixa o stereoscopo, mas rasga o punho de renda do qual fica a maior parte na manivella : á voz de Fernando al-
voroca-se, olha em torno aterrada e lança-se no gabinete, fechando a porta.)

SCENA II

LUCAS dormindo, CINCINNATO e FERNANDO.

CINCINNATO, da porta.

Sem cerimonia meu caro commendador.

FERNANDO, entrando adiante.

O seu criado não é dos mais vigilantes.

CINCINNATO.

Meu escravo cria de casa é da minha idade : fiel como um cão, que se reserva o direito de alguma

vez desconhecer o dono : quanto á vigilancia, ganço de Capitolio : não vê?... Lucas!... Lucas!...

FERNANDO, rindo.

Adormeceu, tendo em cada mão uma gazeta!...

CINCINNATO.

É somno malicioso; note bem : é um escravo que dorme consolado com a liberdade da imprensa.

FERNANDO.

A observação é de opposicionista : o Senhor em politica está pois em opposição?...

CINCINNATO.

Sempre : suba quem subir, não mudo de bandeira : firme sempre na opposição; Lucas!... (chamando) olhe, o que esteve lendo, a *Reforma!*... sem duvida lia noticias de alforrias de escravos...

FERNANDO.

Elle sabe ler?...

CINCINNATO.

Sabe. E além da *Reforma*... (rindo) o *Diario Offi-
cial!*... está desculpado : era força dormir. Com li-
cença... (Sacudindo Lucas pelo hombro.) Lucas!...

LUCAS, acordando e confundido.

Ah!... perdão... nhô — Cinnato!

CINCINNATO.

Perdoe-lhe, commendador; mas V. Ex^a ainda de

pé?... agora me perdoe á mim. (Fa-lo sentar e senta-se.)
V. Ex^a toma um caliz de licor?... (A Lucas.) Serve-nos rapaz.

FERNANDO.

Quantas excellencias !... que ceremonias !... devo crer que ainda não me julga digno da sua intimidade...

CINCINNATO.

Por quem é... o commendador abriu-me sua casa com favor tão espontaneo... sua bella e nobre Senhora tem me elevado tanto com as distincções da mais delicada amabilidade...

FERNANDO.

Foi sua a culpa : no caso de Adriano e da perversa Dionyza quebrou louça tão dignamente, que foi logo o maior empenho de minha mulher e o meu merecer a sua amizade.

CINCINNATO.

Mas... convem saber que eu quebro louça por costume e quando faço o bem é sem consciencia. (Lucas traz um bufete e volta.)

FERNANDO.

Para homem solteiro está muito bem servido de casa...

CINCINNATO.

Éo meu mundo, onde pouco habito porque se acha

em contradicção com as leis da geographia : olhe : tenho ao lado direito a ubi de um negociante velho que pela velhice representa o poente, e por isso devia estar á esquerda ; tenho á esquerda o sobrado de M. Lorien, photographo sem nomeada, Lorien, o oriente que cumpria ficar-me á direita ; e o que é mais no andar terreo da minha casa móra a Senhora Dona Estella, respeitavel viuva que por ser estrella era de regra que estivesse no firmamento... em cima... já vê que isto aqui é o mundo ás avessas ; mas todo á disposição do commendador.

FERNANDO.

A casa tem quintal?... (Lucas traz em bandeja, biscutos, doces, etc.)

CINCINNATO.

Um pequeno jardim que pertence ao andar terreo...

FERNANDO.

Sim ; mas de algumas janellas pode admirar as flores nas horas vagas... ah, Senhor Cincinnato !...

CINCINNATO.

A viuva já passou do duodecimo lustro... é evidente que perdeu o lustre... um biscoto, commendador...

FERNANDO.

Hei de vir correr-lhe a casa e descobrir-lhe os se-

gredos... Lucas, fica sabendo que tenho aqui entrada franca.

CINCINNATO.

Sem duvida... sempre entrada franca!... mas o commendador previna-se para desculpar-me, se vier em algum dos dias em que por descuido levo as chaves comigo... (Lucas tem servido licor, vinho, etc.) Vai descansar, Lucas. (Vai-se Lucas.)

FERNANDO.

O Sr. é abolicionista?...

CINCINNATO.

Quasi : pretendo se-lo para o mez que vem : tenho nove escravos no aluguel, com o Lucas dez ao todo ; mas as matriculas derrotam-me : vou vender todos os dez e realisando o negocio, um mez para tranquilisar a consciencia, e logo depois... fogo !... abolicionista *quand même* : que diz?...

FERNANDO.

Ah!...

CINCINNATO.

Perdão... o caso não é para se dizer — ah! — é para — oh! oh! — ou pelo menos — ih! — Mais um biscouto, commendador...

FERNANDO.

Obrigado. Carlota me espera : (levanta-se) Senhor Cincinnato, por vezes tenho vindo para visita-lo ; hoje

porém ainda outro motivo me obrigou a trazê-lo da rua para sua casa.

CINCINNATO.

Segue-se que chegamos ao post-scriptum da carta.

FERNANDO.

O Sr. Clarimundo partindo em viagem para...

CINCINNATO.

Endoudeceu; pois testando em vida, deo metade da fortuna ao filho e da sua terça fez-me doação de trinta apolices de conto de reis. E isso?

FERNANDO.

O essencial é que me consta, que em despeida elle lhe aconselhou...

CINCINNATO.

Que não quebrasse mais louça e que me casasse. É verdade. Tambem já accendi a lanterna de Diogenes, e ando em procura de mulher; mas á semelhança de Bertholdo, não acho a arvore em que me devo enfor-car. O commendador quer arranjar-me noiva?... é uma obra de caridade.

FERNANDO.

Fallemos seriamente. Tenho razões para crer que Carlota deseja muito enfeitiça-lo com os olhos de minha cunhada.

CINCINNATO.

Sem lisonja, nem compromisso, é de meu dever declarar que Dona Ermelinda tem com effeito os olhos muito bonitos.

FERNANDO.

É uma interessante menina; antes porém de conhece-lo já tinha pendido para um mancebo, que, embora não o iguale, é estimavel e honesto : entretanto Carlota aperta com a irmã.

CINCINNATO.

O commendador devia ter pedido a palavra contra esse aperto.

FERNANDO.

Deos me livre !... Carlota me declararia fóra do estado de deliberar. Julguei mais prudente prevenilo...

CINCINNATO.

Deitando-me agua na fervura?... sou capaz de apostar que o commendador traz-me alguma consolação?...

FERNANDO.

Desejo mostrar-lhe uma bella menina... dezeseis annos, educação perfeita, innocencia, graças, vinte contos de dote, e por morte do pae que é rico, a herança da terça...

CINCINNATO.

Isto põe em alvoroço a sensibilidade!... onde verei essa maravilha que falla tão poeticamente ao coração e á bolsa.

FERNANDO.

Se quizer, ve-la-ha de passagem amanhã ás cinco e meia horas da tarde no jardim da Praça da Constituição, e depois no seu recatado asylo, se a julgar digna dô seu amor.

CINCINNATO.

E alem da belleza e do dote o romanesco!... ah, commendador!... ainda não ha companhia de seguro para os corações, e é n'este pedaço do meu ser que o Sr. vem deitar-me fogo!...

FERNANDO.

Eu lh'a mostrarei no jardim; mas o que não espero, dado o caso de força maior, que me prenda em casa, que me estorve...

CINCINNATO.

Commendador, um conselho : amanhã, quando voltar á casa para jantar, leve um novo adereço de brilhantes a Dona Carlota.

FERNANDO.

Note bem : entrarão no jardim duas senhoras de estatura igual, uma de vestido de seda e de chapéo

côr de violeta... é a pobre mãe; outra vestida de gaze branco e chapéo côr de rosa, e ambas trazendo véos da côr dos vestidos: chegue-se á ellas e diga: Fernando! e verá e poderá ouvir um anjo durante meia hora.

CINCINNATO.

Commendador! aqui para nós: essa menina é sua filha.

FERNANDO.

É: confio este segredo ao homem de honra que me perdoará a fraqueza de esconder o fructo do amor illegitimo que aliás é mais antigo do que o meu casamento.

CINCINNATO.

O commendador pae da menina... a sua fraqueza mãe do mysterio... a menina casada com o mysterio... quer saber?... eu já estou meio apaixonado...

FERNANDO.

Irá ver minha filha?...

CINCINNATO.

Amanhã ás cinco e meia da tarde no jardim da Praça da Constituição: serei presente: firmado. Cincinnato Quebra-Louca assignado por cima de estampilha.

FERNANDO.

O senhor pode tornar-me o mais feliz dos homens: até amanhã. (Aperta a mão de Cincinnato e vai-se.)

CINCINNATO, acompanhando-o.

Salva a hypothese de suicidio moral, pode contar comigo. (Fecha a porta e volta.) Lucas!... Lucas!... (Carlota que abria a porta do gabinete, fecha-a logo.)

SCENA III

CINCINNATO e LUCAS.

CINCINNATO.

Não tornes a dormir, deixando-me a casa exposta ao primeiro communista que resolva ter mobilia a minha custa.

LUCAS.

Ah! nhô-Cinnato! cedi á fadiga: foi o dia da corrida; a velha paralytica móra longe e ella e os dois netinhos fizeram taes artes para saber quem mandava...

CINCINNATO.

Não me cances a paciencia: a questão é outra...

LUCAS.

Mas de lá á casa do alferes de voluntarios da patria, que ficou sem uma perna, era preciso ter pernas... é pelo menos meia legua; mas eu gostei de ouvir a mãe do alferes...

CINCINNATO.

Peior l... não te perguntei, onde foste : digo-te, que não devias ter dormido, entendes?...

LUCAS.

Nhò-Cinnato, passei também pela casa da Tica, que esta noute emfim deu á luz um creoulinho que promette ser mais esperto do que eu. O marido de contente faltou hoje ao arsenal e perdeu o dia.

CINCINNATO.

Ah!... a Tica teve o filho?... não quero que soffra a menor falta : has de levar-lhe hoje algum dinheiro, e o que fôr preciso : tu e a Tica sois dois madraços que não valem o que comem... não é por vocês, vadios!... é só pela mãe Vicencia, que foi minha ama de leite...

LUCAS.

Ah! nhò-Cinnato!

CINCINNATO.

E tu, se ainda alguma vez dormires deixando-me a porta aberta, has de acordar para sahir por ella : já tens a tua carta de liberdade, e mando-te entrar em scena como cidadão votante, recrutavel e guarda nacional.

LUCAS.

Não tornarei a dormir como hoje : eu mesmo estou vendo que devo ter muita vigilancia...

CINCINNATO.

Estás vendo?...

LUCAS.

Nhò-Cinnato da licença que eu diga? ás vezes é preciso abrir mais o olho com o figurão de sobre-casaca fina do que com o Zé Pereira de jaqueta esfar-rapada.

CINCINNATO.

Não te dei licença para dizer e foste dizendo : toma cuidado ! mas já que principiaste... que sobre-casaca fina é essa?...

LUCAS.

Esse senhor commendador anda fazendo ronda aqui...

CINCINNATO.

Aqui? em minha casa?

LUCAS.

Ah, nhò-Cinnato ! a ronda anda sempre por baixo...

CINCINNATO.

E que te importa a vida alheia?... não quero que te intromittas... mas... só por curiosidade... o commendador...

LUCAS.

Ha quinze dias, desde que a Sra. D. Lãura veio morar com a Sra. D. Estella, vem elle sempre visitar nhò-Cinnato tres e quatro vezes por dia.

CINCINNATO.

Ah! e calcula com as janellas, e com o quintal da minha casa!... um homem casado!... mas são exactamente os homens casados que se impoem de mais serios a graves, quando, sahem de suas casas para ir quebrar louça de pouca vergonha, saltando pelas janellas nos quintaes das casas alheias. Lucas! e... a menina Laura?...

LUCAS.

Nem caso! a Sra. D. Laura é tão honesta como é formosa: nhô-Cinnato ainda não a vio, quando ella passa no jardim de manha cedo: parece que é só então que amanhece o dia.

CINCINNATO.

E quem te perguntou por isso?...

LUCAS.

E trabalhadeira! quando vou lá em baixo buscar o almoço ou o jantar, sempre a encontro, bordando ou fazendo algum doce: aquelle doce de óvos do jantar de hontem foi feito por ella.

CINCINNATO.

Os sonhos? querem ver que foi por isso que comi os todos?... Lucas!... não te mandei dar me informações: sei que as duas senhoras são honestas e pobres: isso me basta. Não quero que tornes a fallar-me em D. Laura, não quero... ouviste?...

LUCAS.

Ouvi nhô-Cinnato.

CINCINNATO.

Vai ver tua irmã esta noite: da-lhe isto (da-lhe dinheiro). Olha, que és tu que lh'o dás... entendes?... dize a teu cunhado que cuide em não faltar mais o arsenal (silencio). Mas... tens toda a certeza de que o commendador Fernando...

LUCAS.

Nhô-Cinnato... eu não posso fallar n'elle sem fallar... n'ella... e nhô-Cinnato não quer...

CINCINNATO.

Lucas!... (silencio) tens razão, diabo! (tira a sobre-casaca e a dá a Lucas). Vem dar-me o chambre e as chinellas. (Abre a porta do gabinete e recua.) Ah!... (empurra Lucas para o fundo). Da-me a sobre-casaca... (veste-a.) Vai-te! (vai-se Lucas: elle fecha as portas.)

SCENA IV

CINCINNATO e CARLOTA.

CINCINNATO.

Minha Senhora... (Carlota tira 'o véo.) Ah!... (curvando-se.)

CARLOTA, com emoção e colera.

Sim... sou eu... não sabia que o Sr. morava aqui e um fatal engano de porta... eu vinha tirar o meu retrato... julguei entrar na officina de Monsieur...

CINCINNATO, perplexo.

Lorien... o oriente fica ao lado esquerdo... mas pelo erro mais acertado... V. Ex^a pode fazer de conta que esta casa é o norte... e em consequencia da bussola... perdão, minha Senhora... eu não digo cousa com cousa... mas V. Ex^a deve imaginar como estou deliriosamente atarantado...

CARLOTA.

Eu tinha apenas entrado... quando ouvi a voz de meu marido; tremi... eu... sem ter trazido minha irmã... eu só aqui... podia despertar suspeitas... errei ainda mais, correndo a esconder-me, onde... não devia: desculpe-me...

CINCINNATO.

Indesculpavel é só o commendador por ter inquietado a V. Ex^a D. Carlota! descanse um momento (offerecendo cadeira). No alvoroço em que a vejo... olhe isto deve ser natural, pois eu tambem estou alvoroçado... porque não se digna sentar-se?...

CARLOTA.

Não. Acabo de descer muito na opinião do Sr. Cincinnato.

CINCINNATO.

De modo nenhum: ah! não faz idéa das vezes que me tenho enganado, entrando portas e corredores! mas... V. Ex^a foi quem vio um heroe em robe de chambre, ouvindo-me fallar ao Lucas... eu sim, desci dez grãos abaixo de zero no conceito de V. Ex^a.

CARLOTA.

Desceu!... oh!... e esse homem?... e meu marido?...

CINCINNATO.

Feliz por todas as razões, e até feliz porque V. Ex^a não pode saber que elle esteve aqui... evidentemente não pode... e eu por mim protesto esconder de V. Ex^a os segredos do commendador.

CARLOTA.

Na situação em que me acho, a sua ironia é cruel!... ah!... não me olhe assim!... pense o que quizer... mas ainda quando... pense o que quizer... agora só ha odio e raiva no meu coração. Ah! a Senhora casada que em impetos de ciume violento vinga-se do marido trahidor, sendo-lhe trahidora na phrenesis da colera, é porque desgraçada ainda ama o marido, e essa arrepende-se logo da vingança e mata-se.

CINCINNATO.

Salvo o respeito que consagro a V. Ex^a protesto contra a theoria, que no mesmo tempo atira no ce-

miterio a honra e o corpo da esposa amante e que fôra honesta.

CARLOTA.

Eu não; porque não sou tão vil que ame ainda esse homem que é meu marido, e que além de manter adultero uma antiga amante, projecta seduzir uma donzella...

CINCINNATO.

De accordo, minha Sra : o meu amigo commendador é um marido sem consciencia, um demonio que não sabe apreciar o thesouro que possui; mas V. Ex^a veja bem que está no caso de outro thesouro, do thesouro nacional, que soffre sem queixar-se infidelidades dissipadores, que fazem dó.

CARLOTA.

Senhor Cincinnato !...

CINCINNATO.

Pense bem : V. Ex^a não pode queixar-se; porque para saber o que o commendador me confiou, fora preciso ter estado escondida aqui, e era o caso de seu marido perguntar-lhe : — fazendo o que ?...

CARLOTA.

Oh !... é demais !...

CINCINNATO.

Não é demais; V. Ex^a já declarou formal, barbara e enregeladamente que só entrára em minha casa

por engano de porta; e é duplice injustiça, minha Sra, que eu esteja padecendo os martyrios de Tantaló, e tenha ainda de padecer os martyrios do holandez que pagou o mal que não fez.

CARLOTA.

Engano de portá ou desvario de alma perdida... erro ou paixão louca, no naufragio do meu recato tive por parceiros os adulterios de meu marido : oh ! se eu fosse feliz, não teria talvez enlouquecido !...

CINCINNATO.

Perdão minha Sra ; mas... creio que n'este caso é absolutamente da minha obrigação perguntar a V. Ex^a quem é o ditoso mortal que teve a honra de enlouquece-la !...

CARLOTA.

Basta. A esposa imprudente e amargurada... a mulher infeliz appella para a generosidade do cavalleiro...

CINCINNATO, recuando um passo.

Eu nunca pude reconhecer Senhora alguma que desejou que a não reconhecessem.

CARLOTA.

Confio na sua honra : eu não vim aqui.....

CINCINNATO.

E a melhor prova de que não veio, é que V. Ex^a nada vio nem ouviu aqui.

CARLOTA, tremula e colérica.

Provavelmente.... Ermelinda o espera saudosa....
vá ver-nos... para ve-la !.. (Rindo e quasi convulsa.) Até
breve!....

CINCINNATO, beijando-lhe a mão.

Neste beijo o desespero de Tantalo e a inveja do
hollandez !... Oh !... nem ousou offerecer o meu braço!
pois que V. Ex^a não veio aqui.... terceiro martyrio....
o do respeito ao incognito !...

CARLOTA, voltando da porta.

Quem é essa joven aventureira que móra lá em
baixo?....

CINCINNATO.

Aventu... como? não entendi bem minha Sra?..

CARLOTA.

Essa menina... essa galante do andar terreo quem
é?....

CINCINNATO.

Não sei, minha Sra; apenas tenho a honra de in-
formar á V. Ex^a, que essa menina ainda não entrou
n'este sobrado (vai-se Carlota) Lucas !....

SCENA V

CINCINNATO que abre a porta a Lucas. LUCAS e logo ALBERTO.

LUCAS.

Prompto nhô-Cinnato !...

CINCINNATO.

Tranca essa porta ! ouve : não estou em casa nem
para o imperador da China, que é filho do sol e neto
da lua; não estou nem mesmo para o cobrador do
aluguel dos meus predios : este dia é infernal : já en-
tráram aqui dois diabos, um masculino, outro femi-
nino, o diabo é hermaphrodita : anda, tranca a
porta.

LUCAS.

Nhô-Cinnato descance ; ninguem mais entra aqui
hoje, ninguem. (Indo fechar a porta.)

ALBERTO apparecendô.

Eu hei de entrar.

LUCAS.

Nhô-Cinnato não está em casa. (Cincinnati á vista.)

ALBERTO.

E esta?...

CINCINNATO.

Lucas!... isto de lei igual para todos é carapitão,

em que ninguem mais crê : Alberto é um innocente que tem direito ao reino do céu ; não lhe podemos fechar a porta. Vae-te. (vai-se Lucas.)

ALBERTO.

Como passas, Cincinnato?....

CINCINNATO.

Hoje o peor que é possível : e tu?....

ALBERTO.

Não posso mais com a vida....

CINCINNATO.

Similia similibus curantur : dá me um globulo das tuas afflicções.

ALBERTO.

Amo apaixonadamente uma formosa moça.

CINCINNATO.

Belladone em alta dose?... deve atacar os nervos : não quero.

ALBERTO.

E sem o pensar, sem o querer es a causa do meu mal !....

CINCINNATO.

Quebro-te a louça sem o saber?.... onde?.... como?....

ALBERTO.

Ella não te ama.... tu não a amas.... todavia a irmã tu não sabes que mulher é aquella.....

CINCINNATO.

Ella, e aquella !... e eu que te entenda em um mundo cheio de ellas e aquellas !... estas devéras namorado, pois que até já perdesse o sensò commum, e é pena, porque não podes ser jurado.

ALBERTO.

Dona Carlota te illude; Ermelinda não te ama; D. Carlota pouco se importa que a irmã venha a ser ou não tua esposa : prefere talvez que o não seja; faz porém d'ella a mascara, com que engana o marido... e tu....

CINCINNATO.

E eu? dize sem cerimonia : ha muita gente que vive por ahi sem saber o que é : e eu?....

ALBERTO.

Tu es o ultimo capricho de D. Carlota... o ultimo por ora....

CINCINNATO.

Menos essa, e a prova é que D. Carlota nem uma só vez até hoje procurou fazer-me crer que me olha por cima do hombro de sua irmã....

ALBERTO.

Mas em casa e na presença do marido atormenta Ermelinda para que se sacrifique e me sacrifique a ti....

CINCINNATO.

Por tantô embuste para illudir o commendador, e D. Ermelinda amando-te sempre e devéras; não ha perigo para o teu amor..... aceito a hypothese..... deixa correr o barco.....

ALBERTO.

É que D. Carlota me detesta...

CINCINNATO.

Tão obsequiosa, tão amavel comtigo...

ALBERTO.

Não me perdoa um crime : recebido em sua casa apenas lhe rendi respeito e só tive adorações para Ermelinda...

CINCINNATO.

Conselho de amigo : começa de novo a historia, trocando os tributos de vassallagem : se lá o amor é por direito de idade, antes de chegar a Dona Ermelinda, ama primeiro a D. Carlota, em quanto ella não fica velha.

ALBERTO.

Mas... Ermelinda que adora-me...

CINCINNATO.

Isso agora é realmente pathetico : dou-te os meus parabens; mas escuta-me, Alberto; eu te reputo homem de tanto merecimento pela tua boa fé, que já

te mandei passar pela minha secretaria o diploma de commendador da ordem de S. Pascacio ; hoje porém te admiro tanto, que resolvo elevar-te a gran-cruz da mesma ordem.

ALBERTO.

Porque ?...

CINCINNATO.

Aos agraciados com a ordem de S. Pascacio nunca se diz o porque : tambem estas graças não são pesadas : não tens que pagar emolumentos : tornemos ao caso : então D. Ermelinda...

ALBERTO.

Terás em breve a prova do amor que lhe mereço ; prometteu-me hontem escrever-te uma carta pedindo-te uma conferencia amanhã á noite, quando sua irmã, urgida por mim, começar a cantar uma cavatina, que designarei...

CINCINNATO.

Ah !... tomo-te a gran-cruz de S. Pascacio para mim : pobre Quebra-louça !... como tenho ficado tolo !... Alberto ! ri, zomba de mim !... eu me presumia feliz conde de Almaviva n'essa conferencia, em que apenas me espera o papel de Figaro !... julguei D. Ermelinda por algumas outras... ainda bem !... viva D. Ermelinda !... já recebi a carta... vou mostra-la a ti, que tem o direito de ve-la !... (vai á escrevaninha) Afortunado maganão !... (procura) E esta ?... foi aqui

que guardei a carta... mas... revolveram-me estes papeis... oh!...

ALBERTO.

Qué é?...

CINCINNATO.

Quebraram-me a louça!... furtaram-me a carta!...

ALBERTO.

Como?... quem veio hoje aqui?...

CINCINNATO.

Hoc opus hic labor est! Traducção livre; quem veio não veio; mas quem não veio, varejou-me a casa. (observa tudo e vê o pedaço de renda na manivella do stereoscopo.) Ah!... (guarda-o.)

ALBERTO.

Achaste indícios de ter entrado aqui algum ladrão?...

CINCINNATO.

Ladrão?... para roubar a carta de D. Ermelinda?... elevo-te de gran-cruz a barão de S. Pascacio; mas consola-te: ha muitos agraciados com a mesma ordem.... desconfio que tambem sou teu collega... sahi do meu elemento e já tenho comprometido a minha autonomia: vou mandar escrever n'aquella porta — Cincinnato ex Quebra-louça — assignado sem estampilha. Tens alguma cousa que dizer-me?...

ALBERTO.

Vim ajuntar o meu empenho ao de D. Ermelinda e pedir-te que sejas o patrono do nosso amor.

CINCINNATO.

Tendo conferencias com ella em teu proveito?... agora chama-se a isso patrono?... vê a que estou reduzido!... aceito: ou Cesar ou João Fernandes.

ALBERTO.

Tu gracejas sempre; mas D. Ermelinda era incapaz de requerer-te um serviço indigno de ti; é uma senhora criada e educada na alta e elegante sociedade.

CINCINNATO.

D. Ermelinda fóra da questão... eu tinha algumas ambiguidades sobre ella, confesso; mas depois da connivencia na carta fiquei meio confundido; digo meio por segurança em caso de contrafacção...

ALBERTO.

Cincinnato!...

CINCINNATO.

Quanto a alta e elegante sociedade... *chapeau bas!* ahi não ha duvida possivel... é dogma. Salas douradas... grande apparatus... creados de casaca preta e gravata branca, espalhando excellencia a torto e direito no reino dos amos... superficie avelludada e brilhante... atmospha suavemente perfumada...

orgulho e luxo... soberba e vaidade... idioma azul... amabilidades de convenção... e contraste, o mundo patuléa em baixo com as suas misérias patentes, e lá em cima frequentes vezes o vicio com a mascara da virtude, e sempre o artificio dissimulando a verdade.

ALBERTO.

Preferes viver em baixo?...

CINCINNATO.

Como, se estou fazendo o elogio da alta sociedade?! Não conheço Jordão que lave melhor as culpas, quando ha dinheiro para pagar o banho. Entro na sala... vejo o millionario que tirou proveito das lagrimas de viúvas, da pobreza de orphãos que deviam ser ricos, da fraude no commercio, do peculato no ministerio publico, santa creatura!... aqui um se curva, exclamando: — servo admirador do Senhor barão!... — ali outro: — o ultimo dos escravos da V. Ex^a!... — adiante uma senhora: — minha filha morre de saudades de V. Ex^a!... Então que mal ha n'isto?... é uma sociedade que regenera, aproveita e até adora o homem que poderia ter ficado para sempre perdido na Casa de correcção!...

ALBERTO.

E em baixo?... em baixo?...

CINCINNATO.

Em baixo por cem vezes menos vai-se parar á ca-

deia. Em baixo é o diabo, o mundo da policia: agora estou em cima. É verdade, é preciso confessar; aquelle mancebo que alli campea... é um seductor de profissão... não sei bem, se é por isso que o festejam; mas a profissão é realmente amena! aquelle outro é um marido adultero que dissipou a fortuna em orgias escandalosas... gastou o que era seu, estava no seu direito... aquelle outro é pae desnaturado que vendeu em casamento a filha de quinze annos a um rico septuagenario... foi negocio e o velho marido que faça por arranjar boa vida com os setenta e os quinze... como esses mais vinte... mais cincoenta... e que temos nós com isso?... trazem casacas finas, luvas de pellica branca, brilhantes nos punhos, carachão ao peito, giria elegante nos labios, privilegio de posição social ou de riqueza... portanto pagarão o banho do Jordão... estão limpinhos de culpa e pena, e podem associar-se, fraternisar em convivencia e festa com a propria virtude que não protesta, com a honra que não se alvoroça, e até com a santa innocencia que loucamente é exposta!... E que mal poderá haver n'isto?... é uma sociedade que faz do mal o bem... sociedade evangelica... milagrosa...

ALBERTO.

E em baixo? responde!

CINCINNATO.

Por ora estou em cima... não me precipito. Vejo na sala cem, duzentas senhoras... sem duvida, graças

a Deos, ainda quasi todas exemplos de recato e honestidade... quasi todas... quasi... mas o quasi? e as outras que obrigam o quasi? mas em regra são estas que mais se ensoberbecem!... e fazem muito bem: é por honra dos maridos as que são casadas, e por culto ás almas dos seus defuntos as que são viúvas: devemos ficar-lhes muito obrigados, porque salvam as apparencias: prova: as senhoras honestas, que justa e dignamente voltam o rosto, quando passa a libertina franca e petulante, trocam beijos com ellas, e consentem que nas faces e nos labios de seus anjos, de suas filhas toquem os labios das libertinas de mascara!... achar que isto é máo?... pateta!... ha um Jordão que lava todos os peccados á porta da alta sociedade!... mas se não tens dinheiro ou posição para pagar o banho, não cases com D. Ermelinda para não ser gralha em reino de pavões.

ALBERTO.

Estás insupportavel!...

CINCINNATO.

Sim; porque apertado em espartilho de etiqueta e ceremonias, submergido em artificios, e cortezias de convenção; ando a passos de gato por cima de muita louça ruim e não a quebro, e me desacredito por estúpida obediencia aos artigos do código da condescendencia com os postigos da alta sociedade!...

ALBERTO.

Tudo isso por te haverem furtado a carta de D. Ermelinda!...

CINCINNATO.

Justamente! passaram-me da activa para a passiva, de martello á bigorna: hei de tomar a desforra: preciso aguçar o genio Alberto! esta noite na casa de Branlio! quero fazer as pazes com Dionyza; e deixala hoje mesmo em briga com o tio.

ALBERTO.

Por tua causa?

CINCINNATO.

Sem questão: firmarei a paz, levando-a a apostar de sociedade comigo ao lansquenet: Branlio me dará um olheiro e baralhos com cartas falhas... obrigarei Dionyza a jogar com a cabeça de fóra, e na primeira tripa perderei um conto de reis, fazendo o falso tio perder o barato de meia duzia de noites!...

ALBERTO.

Endouceceste?...

CINCINNATO.

Resolvido: Cincinnato Quebra-louça assignado por cima de estampilha.

ESTELLA, dentro e depois de bater palmas.

Dá licença?...

CINCINNATO.

Ah ! é a voz de Dona Estella.

ALBERTO.

Eu te deixo. Irás amanhã á noite á casa do commendador ?...

CINCINNATO.

Irei... irei... mas em paga da minha ida favorece-me com a tua sahida...

ALBERTO.

Adeos ! (apertam as mãos : vai-se Alberto.)

CINCINNATO, da porta.

Minha... minhas Senhoras !... deem-me a honra de entrar...

SCENA VI

CINCINNATO, ESTELLA e LAURA.

CINCINNATO.

Tenham a bondade de sentar-se. (Leva as duas Sras para o sophá.)

ESTELLA.

A primeira visita que lhe faço Senhor Cincinnato, é para mim bem triste : á cinco annos vivo socegada na casa que me alugou, e hoje, a pezar meu, venho despedir-me.

CINCINNATO.

Despedir-se?... tive acaso a infelicidade de desgostá-la?

ESTELLA.

Ha pessoas que o tem injustamente em conta de desgraçado : eu porém posso jurar que não ha homem mais respeitoso : entretanto o Sr. tem um amigo que não o é : ainda hoje esteve aqui...

CINCINNATO.

Sra D. Estella, isto de amigos é genero com duas especies, a primeira dos raros, a segunda das duzias... mas... esse amigo da segunda especie...

ESTELLA.

Senhor Cincinnato, meu irmão enviuvou ha um mez e tendo de ausentar-se da cidade porque possui bens em um municipio de fóra e quer apressar o inventario para livrar-se de questões com os parentes da finada, confiou-me esta menina.

CINCINNATO.

Sua sobrinha ?...

ESTELLA.

Antes o fosse : é uma pobre orphã e vê-se aqui ameaçada pelas sinistras intenções de um homem... casado ! e que homem !...

CINCINNATO.

Ah!... mas não creio que me supponha capaz de tolerar que se abuse da minha casa...

ESTELLA.

Não digo isso... estou bem certa do contrario...

CINCINNATO.

Então o perigo, se ha perigo, tanto está aqui, como em outro qualquer lugar...

ESTELLA.

Mas o commendador Fernandes frequenta a sua casa, e ostentando pretensões revoltantes, receio deixar a reputação da menina pobre e desvalida exposta á maledicencia de algum calumniador; é por isso que vou provisoriamente para casa de meu irmão, com quem alias não morro, e a quem nada direi; porque tanto lhe estimo a honra, como lhe temo o genio.

CINCINNATO.

Respeito e louvo os seus escrupulos; mas sem obrigar-me a fechar desde já a minha porta ao commendador, asseguro minha Sra., que sem mudar de casa póde ficar tranquilla.

ESTELLA.

O Sr. ignora circumstancias... cousas incriveis...

LAURA.

Tia Estella !...

ESTELLA.

Não tens de que te envergonhar, nem eu de guardar segredo : vou mudar-me Sr. Cincinnato, mas quero em despedida deixar-lhe informações de certa gente grande da sua amizade.

CINCINNATO.

Eu peço a Sra. D. Estella que não esqueça no genero a segunda especie... das duzias : é essencial.

ESTELLA.

Esta menina, afilhada de meu irmão, é filha natural e não legitimada de Lopo de Abreu... capitalista muito rico...

CINCINNATO.

Oh ! do irmão mais velho de D. Carlota e de D. Ermelinda?!!!

ESTELLA.

Sim ; e na companhia do paé, das tias, e emfim tambem dois annos na de Fernando que se casára com D. Carlota, viveu ella tratada como filha de quem era, até que Lopo de Abreu foi fulminado por um ataque de apoplexia.

CINCINNATO.

E não deixou testamento?...

ESTELLA.

Meu irmão jura que assignára como testemunha um testamento do seu compadre e amigo ; assevera

que Laura era por este reconhecida como filha; mas esse acto solemne da ultima vontade do pae de Laura não appareceu.

CINCINNATO.

Conheço mais do que pensa o Sr. Anacleto de Oliveira seu irmão : é um homem typo de probidade austera : o que elle affirma, é sempre verdade.

ESTELLA.

Mas, perdendo o pae, foi logo a filha enchotada de casa e só lhe ficou a protecção do padrinho, modesto empregado publico, em quanto sua riqueza passava usurpada ás duas tias sem coração nem consciencia...

CINCINNATO.

Ah ! não : ellas tem tudo isso... coração... consciencia, e ainda mais; porém assim á modo de mascara e dominó que se reservam para os dias de carnaval. A que tempo morreu o Sr. Lopo de Abreu?...

ESTELLA.

Ha cinco annos...

CINCINNATO a Laura.

V. Ex^a tinha então dez...

ESTELLA.

Doze.

CINCINNATO.

Perdão minha Sra... quinze annos ou dezeseite an-

nos... primavera com o mesmo esplendor... V. Ex^a me excuse.

ESTELLA.

Excellencias á pobre menina !... mas... Sr. Cincinnato... já fallei demais : agradeço-lhe a bondade... e, direi, o respeito com que sempre me tratou... perdoe-me algumas faltas, se...

CINCINNATO.

Mas eu não aceito a despedida !... egoismo á frente ! a Sra. é a melhor dos meus inquilinos : questão de interesse... além d'isso dá me o almoço e o jantar quasi de graça... e optimos !... questão do estomago : veja... devo dizer-lhe é um duplice attentado contra a minha bolsa e o meu estomago : a Sra. não muda de casa, e o commendador... tomo conta d'elle.

ESTELLA.

Desculpe-me : é resolução tomada. Vim despedir-me...

CINCINNATO.

Inutilmente, porque eu não me despeço. Protesto !... na ausencia de seu irmão haverá aqui uma egide para a innocencia e a virtude da victima da ambição e do crime : serei eu, a menos que tenha perdido a confiança da inquilina, pois n'esse caso pedi-rei demissão de...

LAURA.

Tia Estella... fiquemos.

ESTELLA.

Menina !...

CINCINNATO alegre.

Com este resto de confiança não saio do ministerio.

LAURA.

Longe de meu padrindo e sem um unico amigo, onde fóra d'aqui, acharei que me defenda?...

CINCINNATO transportado.

Ouve a?... a Sra. D. Estella não pode resistir : tem o seu voto... contra; embora : Sra. D. Laura tem igualmente o seu voto... pró : está empatado : em desempato... pró : por consequencia não muda de casa : está decidido. Cincinnato Quebra... perdão, minhas senhoras... isto agora veio fóra de proposito... mas... ficou resolvido.

ESTELLA.

A infeliz menina vive aterrada... desculpe-a : ella nem sabê o que está dizendo...

LAURA.

Sei tia Estella; sei que o Senhor nos acata, e diz-me o coração que terei aqui um protector generoso.

CINCINNATO, commovido.

Senhora D. Estella... permitta... (a Laura) Minha senhora... o que lhe diz o coração... oh! obrigado!... creia no seu coração...

FERNANDO dentro.

Lucas!... teu senhor sahio?... (Movimento das senhoras em pé.)

SCENA VII

CINCINNATO, LAURA, ESTELLA e FERNANDO.

CINCINNATO, correndo á porta.

Não : mas é o mesmo : o commendador chegou opportunamente... (Fernando quer recuar ; Cincinnato o obriga a entrar.) Meu caro commendador! tenho a honra de apresentar-lhe as minhas dignas e respeitaveis vizinhas do andar terreo!... (confusão de Fernando) venha!... deve comprimenta-las... faça-o em consciencia!... ás vezes o andar terreo é mais alto do que alguns sobrados (embaraço de Fernando que comprimenta virado, e recuando).

FIM DO 1º ACTO.

ACTO II

Jardim da Praça da Constituição: concurso de senhoras e de cavalleiros até o fim do acto: a musica allemã que se vê ou não.

SCENA PRIMEIRA

A banda de musica toca, terminando uma peça: senhoras e cavalleiros sentados ou passcando. DEMETRIO em pé, ouvindo. Ao terminar a musica, FERNANDO que vai passando e ao ver Demetrio, volta e vai a elle, pondo-lhe a mão no hombro.

DEMETRIO, voltando-se.

Oh! (frio e com respeito obrigado) Senhor commendador!...

FERNANDO.

O Demetrio!... o estroina do Demetrio!... á que annos!... mas eu nunca te esqueci!...

DEMETRIO.

Todavia... V. Ex^a tem me encontrado tantas vezes!...

FERNANDO.

Pode ser, porque sou o mais distrahido dos homens!... entretanto é verdade! nunca te vi, senão agora!... sou assim: já me tenho encontrado na rua com Carlota, e se ella não me fallo, nem eu, por não me aperceber da sua presença...

DEMETRIO.

Isso é commodo em certos casos; em outros porém pode ser muito inconveniente... um homem assim arrisca-se....

FERNANDO, tomando-lhe o braço.

O Demetrio!... o meu estroina!... passeemos.

DEMETRIO.

Tanta honra, senhor commendador!...

FERNANDO.

Tem tudo a ganhar em que o publico o veja. Porque não tornaste a apparecer-me?... (passeando.)

DEMETRIO.

Eu?... repellido.... cruelmente como fui.... Sr. commendador!... a ferida tem sete annos; mas ainda sangra. (Recolhendo o braço.)

FERNANDO.

Es um tolo; não te digo, que me devias ir procurar em casa: reconheço que minha mulher é imperiosa, soberba e que foi injusta contigo... não podias

tornar lá... convenio; dirigir-te porém a mim na rua... no passeio... no theatro era facil...

DEMETRIO.

Com que fim?...

FERNANDO.

Sempre gostei de ti; deves-me gratidão ao menos. Olha : tenho-me informado da tua vida... das tuas circumstancias... da tua situação economica... sei tudo, e só me doia, que nas difficuldades nunca te lembrasses de mim!

DEMETRIO.

Obrigado, Sr. commendador... mas agora...

FERNANDO.

Espera : eu tambem pouco me demoro aqui. Então como vai de fortuna!... (Toma-lhe o braço de novo.)

DEMETRIO.

Como me é possível.

FERNANDO.

Não ignoro que as vezes andas vexado : meu estroina! quero que me experimentes... na primeira occasião recorre a mim.

DEMETRIO.

Tanta bondade!...

FERNANDO.

Confesso... tenho um peso na consciencia... desejo

provar por factos que apenas pequei, não por connivencia, mas por fraqueza, quando minha mulher praticou aquelle acto de crueldade... vocês não nos eram pesados!...

DEMETRIO.

Só isso, Sr. commendador?...

FERNANDO.

Se realmente havia mais, não sei : extranho a tudo, entrei na familia quasi no fim da vida... do outro : posso dizer que recebi a historia consummada. Deixemos isso... Demetrio!... se precisares de dinheiro, conta comigo. Has de reconhecer, que não sou máo.

DEMETRIO.

O Sr. commendador me falla de um modo, que me põe em desordem as idéas; é possível?...

FERNANDO.

Experimenta. Digo-te isto, sabendo que não raramente te vês apertado.... mesmo apertadissimo....

DEMETRIO.

E é exacto... tal e qual no superlativo.

FERNANDO.

Nunca me esqueci de vocês dois! informo-me sempre : sube até d'aquella noite de engraçada extravagancia, em que fugiste com a Dionyzia, tomando o lugar do Quebra-louça...

DEMETRIO.

Doudice de rapaz.....

FERNANDO.

Ri muito : foi bem feito ! palavra de honra !....

DEMETRIO.

Sr. commendador.... dou as mãos á palmatoria !.... eu o tinha na conta de um homem máo.

FERNANDO.

Se as apparencias me condemnavam!... meu estroina ! mostra-te arrependido, vindo bater á minha porta. Eu tenho sempre pensado em vocês dois.... em ti por sympathia.... e n'ella por desconfiança da maior injustiça.....

DEMETRIO.

V. Ex.^a. pode ter sido fraco ; ao menos porém é consciencioso.

FERNANDO.

Ora !... queres saber?... tenho visto Laura.... tua sobrinha é lindissima.....

DEMETRIO.

Assim me parece.....

FERNANDO.

Interesso-me por ella como por ti.... estimaria poder com o meu concurso torna-la bem feliz : é formosa.... olha : tu es seu tio.... mas se ella não fosse

quem é.... acho-a tão encantadora, que tenho medo desse mundo.... porque eu mesmo.....

DEMETRIO.

O senhor mesmo.....

FERNANDO.

Laura é um prodigio de formosura!.. tu es seu tio, e ella te pode ouvir, e deixar-se arrastar por ti...

DEMETRIO.

Então Sr. commendador...

FERNANDO.

Toma cuidado... vê-la... na hypothese de... por exemplo... um homem casado, como eu, apaixonar-se por ella... bem vêes que isso é possível, é até facil : porque... se Laura não fosse quem é, eu mesmo não hesitaria em offerecer dois ou tres contos de rês ao tio, sob a condição de convencer a sobrinha da conveniencia de aceitar o meu amor e com elle o tratamento mais brilhante...

DEMETRIO.

Sr. commendador !...

FERNANDO.

Isto é prevenção contra os seductores : dois ou tres contos de reis e protecção subsequente podem talvez deslumbrar-te... e cuidado!...

DEMETRIO.

Como devo entender o que me diz?... tem a bondade de explicar-se?...

FERNANDO.

Entende que te aviso; e para mais claras explicações... todas favoráveis a ti e a Laura... (consulta o relógio) agora não posso: vai amanhã ao meio dia fallar-me... esperar-te-hei no Boulevard Carceller... e se tiveres precisão de dinheiro... adeos!... não deixes de ir... (vai-se).

DEMETRIO, seguindo.

Sr. commendador!... é preciso que se explique já!...

SCENA II

DEMETRIO e CINCINNATO.

CINCINNATO, detendo Demetrio.

Prodigio! porque te lanças atraz da maravilha?... se vocês todos se ajuntam em sociedade industrial, dão cabo da cidade do Rio de Janeiro.

DEMETRIO.

Cincinnato!... ehgaste fóra de proposito... mas não me compares com elle.

CINCINNATO.

Ah! preferes que te compare com o despropósito!... eu sou condescendente...

DEMETRIO.

Fallo-te do commendador! não sei bem, se eu hia dar-lhe um agradecimento ou uma bofetada!...

CINCINNATO.

Upa!... estavas com o commendador entre o Capitolio e a Rocha Tarpea?... se eu adivinhasse, não tinha chegado...

DEMETRIO.

Esse homem... tu o conheces bem?...

CINCINNATO.

A resposta é difficil: hoje em dia andamos de semana em semana a mudar de conhecimento a respeito das mesmas pessoas: na verdade é divertido; mas atrapalha as convicções. E tu? conheces o commendador Fernando?...

DEMETRIO.

Oh! muito!...

CINCINNATO.

Oh! muito!... n'estes casos significa apenas galés perpetuas: quando alguém diz que conhece oh! muito outro sujeito, declara-o positivamente tratante no superlativo. É isso?

DEMETRIO.

Não recuo. Has de crer que depois de sete annos de insultante desprezo esse commendador, encontrando-me hoje aqui, fingio-se entusiãsmado por ver-me?...

CINCINNATO.

Pois tu não admittes que um homem padeça da vista durante sete annos? fica sabendo: principalmente a atmosphaera das altas regiões é muito nociva aos olhos: ha homens que as vão subindo... vão subindo... e eis senão quando encontram antigos camaradas e até parentes, e não os conhecem nem dão por elles!

DEMETRIO.

Quando porém precisam.

CINCINNATO.

Veem perfeitamente: porque a conveniencia é um maravilhoso *pince-nez* microscopio: duas consequencias: primeira, o commendador vio-te pelo microscopio; segunda, tem precisão de teus serviços: de véras, prodigio?... e era caso de bofetada?... isto faz desconfiar.

DEMETRIO.

Ainda não está livre de recebe-la. Emprazou-me para ir fallar-lhe amanhã no Boulevard Carceller: não faltarei, e se elle me propuzer, o que deixou-me entrever...

CINCINNATO.

Respeito muito os segredos, em que ha ponto de bofetada.

DEMETRIO.

Que segredos!... penso que o insolente ousará, se já não ousou embora obscuramente, offerecer-me tres contos de reis para que eu... lhe venda... a honra de minha sobrinha.

CINCINNATO.

Ah!... e quem é?... (Mudando de tom.) Prodigio!... tens uma sobrinha?... como nunca me disseste... avarento e afortunado tio?...

DEMETRIO.

Deixa-me.

CINCINNATO.

Sobrinha!... sem que tinhas irmã, nem irmão? não creio na historia. Sei o motivo real da briga. O commendador não te quiz emprestar dinheiro.

DEMETRIO.

Pois has de crer na historia e pasmar. Vem cá (a um lado). Tive uma irmã... desgraçada que se deixou seduzir por um grande capitalista, e que morreu dando á luz uma menina. O pae desta que era irmão da Senhora que depois se casou com o tal Sr. Fernando levou a filha e a mim tambem para sua casa e foi de ver como D. Carlota a mulher do commendador, e uma outra irmã nos tratavam nas palmas das mãos.

CINCINNATO.

E depois? acaba o teu romance.

DEMETRIO.

Lopo de Abreu, o pae da menina, morreu de repente : não se achou testamento... parece que o queimaram : a filha foi deitada pela porta fora... eu enchochado, como um cão... e... a sucia ficou com a herança.

CINCINNATO.

E a menina?...

DEMETRIO.

O padrinho a adoptou... o padrinho... um carranca soberbo e frenetico... que raras vezes e só em sua presença tem consentido que eu veja e falle á minha pobre Laura.

CINCINNATO.

Ah! evidentemente esse padrinho, se existe, é um homem de juizo. Que diabo de tio!...

DEMETRIO.

Amanhã talvez eu mostre que tal é o tio.

CINCINNATO.

Amanhã o commendador dobrará o offercimento... em vez de tres... seis contos (Olhando Demetrio.)

DEMETRIO.

Se pelos tres contos eu tinha de dar-lhe uma bofetada, dar-lhe-hei duas pelos seis.

CINCINNATO.

Não te aconselho, não... todavia... tu andas sempre a fazer prodigios em materia de finanças... ora... se o homem dobrar a parada... olha que n'este tempo... seis contos de reis assim de uma vez... eu sei!... tu nunca chegaste a ganhar tanto no lansquenet... a tentação é de fazer suar suores frios em estado de perfeita saude ao meio dia no mez de Dezembro e quando não chove...

DEMETRIO.

Cincinnato!

CINCINNATO.

Que é?...

DEMETRIO.

Ou me ultrajas, ou es igual ao commendador Fernando!... (Cincinnato recua um passo e olha-o serio.) Repito, Sr. Cincinnato!... ultraje ou indignidade!...

CINCINNATO.

Pois realmente ainda te ficou no coração uma fibra sã, um sentimento de verdadeira honra depois de tantos annos de vida viciosa?... Demetrio!... palavra de honra que eu não contava com isso!... és prodigio!... (Aperta-lhe a mão.)

DEMETRIO.

Cincinnato!... obrigado!...

CINCINNATO.

Amanhã á hora aprazada no Boulevard Carceller....

DEMETRIO.

E pelo caso em que se faz a pergunta, por esse dá-se a resposta.... ha de ser logo.... (Indicando bofetada.)

CINCINNATO.

Ao contrario : has de fingir-te docil, e prompto a servir ao commendador : esse homem é meu ; não quero que m'o roubes.

DEMETRIO.

Menos essa ! cada qual tem seus direitos e seus deveres.....

CINCINNATO.

Tu porém não tens o direito de atirar á rua o nome de uma donzella ao som de uma bofetada. Onde está D. Laura ?....

DEMETRIO.

Não sei : o padrinho ausentou-se da cidade.... en-
viuvou... e.....

CINCINNATO.

Pois eu sei, onde ella está ; sabia quanto me dis-
seste, e a tua causa de hoje, hontem já era minha.
Prodigio !... preciso de ti : amanhã vai almoçar co-
migo : sou general que entra em campanha, tu es o
meu ajudante de ordens.... não terias deixado de ser

pobre ordenança, se não me houvesse provocado
ainda ha pouco.

DEMETRIO.

Pões me doudo.....

CINCINNATO.

Melhor ! no meu quartel general não quero senão
doudos : são as minhas materias primas : brilhaste
no glorioso rapto da famosa Diõnyzia : agora Diony-
zia passa ao sexo masculino e chama-se commenda-
dor Fernando. Ajudante de ordens ! amanhã ao al-
moço na barraca do general. Agora vai-te que tenho
mais que fazer.

DEMETRIO.

Conversaremos amanhã ; porque ainda não sei, se
posso condescender contigo ; antes porém de reti-
rar-me, dás-me noticias dos teus bons amigos?....

CINCINNATO.

Viajam : o Sr. Clarimundo acabára por levar Dona
Ursula para o Indostão, que é a terra, onde as viu-
vas se queimavam nas sepulturas dos maridos, e onde
portanto sua mulher rezará todos os dias pela con-
servação da vida do esposo. Adriano remido de seus
peccados mas sempre a medo das Dionyzias que for-
migam em toda parte já andou por India e China e
ultimamente deu fundo em Paris onde apesar das
ancoras não será de espantar se der á costa.

DEMETRIO.

E Dona Helena?....

CINCINNATO.

Na linha do equador deo á luz a um lindo filhinho, que pelas leis da geographia ficará sendo disputado pelas diversas partes do mundo, e pelos direitos constitucionaes do Brazil é natural de todas as provincias do imperio por não ter nascido em nenhuma d'ellas o que terá de ser-lhe optimo na hypothese de eleição de deputados e senadores, quando elle em idade legal tiver parentes no ministerio. E basta de noticias.... já me massaste em regra.... Vai-te.... adeos!....

(Aperta a mão de Demetrio que vai-se : toca a musica : concentra-se o concurso : senhoras e cavalheiros que passam, fallam a Cincinnato apertos de mão : fallam e gesticulam sem se ouvir o que dizem por causa da musica mimica, risos, etc. ao terminar a musica chega Fernando.)

SCENA III

CINCINNATO e FERNANDO.

FERNANDO.

Foi punctual : obrigado! mas as duas senhoras não de ainda demorar-se um pouco. Deixei-as agora mesmo.....

CINCINNATO.

Pela felicidade espera-se até o fim da vida. Passee-mos.

FERNANDO.

Estou cansado : sentemo-nos para conversar. (Tomam cadeiras e sentam-se : o cobrador vem receber o importe e retira-se.)

CINCINNATO.

Regra dos Jesuitas, segundo o vulgo : quando se pode estar sentado, não se fica em pé. O commendador.....

FERNANDO.

Quer chamar-me jesuita?....

CINCINNATO.

Pois acha difficil se-lo? olhe que tambem os ha de casaca e até com pão de ló; eu porém não affirmo que o commendador o seja.....

FERNANDO.

Sr. Cincinnato!.... Sr. Cincinnato!....

CINCINNATO.

Ora! pode acreditar na innocencia dos meus pensamentos.

FERNANDO.

A sua innocencia!... e hontem?... e a visita que surprehendi?....

CINCINNATO.

É verdade!... porque se retirou immediatamente e tão perturbado?....

FERNANDO.

É boa!... o Sr. estava em tète a tète platonico.....

CINCINNATO.

Engana-se, eramos tres, e D. Estella subio com a sobrinha pela primeira vez á minha casa e sómente para despedir-se de mim, porque resolvêra mudar-se hontem mesmo...

FERNANDO.

E com effecto mudou-se?...

CINCINNATO.

Idéa de velha impertinente!... queixou-se de que um dos amigos que me frequenta, andava tentando seduzir-lhe a sobrinha.

FERNANDO.

E quem é o tal maganão?... sem duvida ella o disse, não?...

CINCINNATO.

A velha queria dizer... mas a menina não consentio...

FERNANDO.

Ah!... e o Sr. não desconfia?...

CINCINNATO.

Tentei adivinha-lo e perdi o meu tempo : frequentam-me tantos demonios, que andei procurando agulha em palheiro.

FERNANDO, rindo.

Como tem amigos... demonios...

CINCINNATO.

Se os tenho!... elles porém estão no caso dos jesuitas de casaca que por modestia dissimulam o que são. Entretanto creio que a velha se alvoroça justificadamente : talvez seja algum moço solteiro e desasturado que tenha a idéa de casar com a menina, esbarrando-se duas vezes, a primeiro por casar, e a segunda por prevenir-se, desencantando o casamento.

FERNANDO.

Talvez...

CINCINNATO.

Note-se que esta seria a hypothese mais favoravel para a menina, se ella se deixasse seduzir : desde porém que o seductor fosse casado... oh!... commendador? V. Ex^a esposo modelo... chefe de familia exemplar... homem de bem ás direitas... torne-se juiz... sentencee... diga : que nome deveriamos dar ao seductor?...

FERNANDO, contrariado.

Que nos importa isso? occupemo-nos da nossa vida.

CINCINNATO.

Vejo que o commendador está disfarçando a sua indignação... olhe, como cora!... pois se eu sei, a quem fallo!...

FERNANDO.

Na verdade... o Sr. me faz justiça... eu reprovo...

CINCINNATO.

E então? (aperta-lhe a mão) muito bem commendador!... mas dê o nome... diga o nome que merece.

FERNANDO, de má vontade.

O peor de todos... escolha...

CINCINNATO.

Malfeitor... serve?...

FERNANDO.

Sim...

CINCINNATO.

Perverso... ajusta?...

FERNANDO.

Ajusta...

CINCINNATO.

Algoz... assenta?...

FERNANDO.

Assenta.

CINCINNATO.

Pois todos tres... malfeitor, perverso, algoz, nome, sobrenome e cognome do homem casado que... mas estamos cahindo no ridiculo!... o commendador com a sua indignação e a sua severidade está me pondo

fôra do meu elemento : que temos nós com a maroiteira?... a menina que se defende : se ella tiver juizo, *la garde meurt, elle ne se rend pas.*

FERNANDO.

Isso é que é verdade.

CINCINNATO.

Para mim o essencial era que a velha não mudasse de casa para continuar a fornecer-me o almoço e o jantar.

FERNANDO.

E não mudou?...

CINCINNATO.

Jurei tornar-me rewolver de doze tiros, espingarda de precisão e peça raiada em defeza da innocencia da menina, e á vista d'esse apparatus militar a velha ficou.

FERNANDO.

Começo a desconfiar da historia... a menina é formosa...

CINCINNATO.

Sim?... ainda mesmo n'aquella sua perturbação reparou que é formosa? commendador... commendador... oh! se V. Ex^a é o maganão... amigos, amigos : revoga-se a sentença... esqueço o nome, o sobrenome e cognome, e viva a alegria! salva alguma entrosga com D. Carlota; o que não é da minha conta.

FERNANDO.

Ah! ei-las! (vem duas senhoras como distrahidas.)

CINCINNATO.

Ah! (levantam-se.)

SCENA IV

CINCINNATO, FERNANDO, CARLOTA de vestido de gaze branco, véo da mesma côr e chapéo côr de rosa. ERMELINDA de vestido de seda côr de violeta, etc.

FERNANDO, a Cincinnato.

As modas de hoje dão ás senhoras figuras diferentes das que ellas tem em casa : eu prefiro ver as senhoras em *deshabillé*.

CINCINNATO.

E eu então... palavra de honra! (ás duas que se aproximam) Minhas senhoras!... (as duas ficam immoveis.)

FERNANDO.

Tirem os véos... resplendam!... (as duas tiram os véos.)

CARLOTA, rindo com ciume e colera.

Que diz ao sol?... (confusão de Fernando.)

CINCINNATO.

Perdão, minha Sra,... o commendador contava com a lua.

CARLOTA.

O commendador...

FERNANDO.

Carlota, repara onde estás : o que eu disse, foi innocente : o Sr. Cincinnato é que, vendo duas moças elegantes... porque em verdade... a tua gentileza... e graça... o Sr. Cincinnato...

CINCINNATO.

Carta branca ! confirmo tudo quanto o commendador disser...

CARLOTA, a Fernando.

Enganou-se com o gaze branco, e a seda côr de violeta... é uma traição !...

CINCINNATO.

Minha senhora ouso lembrar a V. Ex^a que certas conveniencias lhe offerecem uma cadeira para descansar, em quanto o commendador para curar-se da commoção vai tomar um copo d'agua ali no café do Braguinha.

CARLOTA.

Ermelinda ! não viemos passear?... toma o braço do Senhor... teu cunhado... em quanto o Sr. Cincinnato... se quizer ter a bondade...

CINCINNATO, offerecendo o braço.

A minha maior dita de harmonia com a prudencia ; convem que o meu amigo... livre de coacção

legítima... possa achar meio de... é claro... de convencê-la da injustiça...

CARLOTA, irada.

Ah!... (a Fernando) o seu braço...

FERNANDO.

Carlota... o Sr. Cincinnato zomba em circumstan-
cias équivocas... é de máo gosto... olha que estamos
em publico...

CINCINNATO.

E diante da estatua equestre que está solemne-
mente proclamando a liberdade!... minha Sra...
(offerecendo o braço.)

CARLOTA.

Pode offerece-lo a Ermelinda!... (a Fernando) Venha!...
eu não o deixarei... (baixo) hei de ve-las!... (indo e
olhando raivosa Cincinnato.)

FERNANDO, em colera mal contida.

Senhor Cincinnato!...

CINCINNATO.

Pode contar comigo... *Amicus certus in re incer-
ta cernitur* (seguindo-os com Ermelinda. — Fernando e Carlota vão-
se. — Cincinnato volta com Ermelinda.)

SCENA V

CINCINNATO e ERMELINDA.

CINCINNATO.

Não acha que a nossa presença perturbaria o en-
canto das expansões conjugaes de seu cunhado e
de sua irmã?...

ERMELINDA.

Sim; julgo melhor deixa-los em liberdade. Como
porém Carlota conseguiu saber...

CINCINNATO.

Sou de opinião que V. Ex^a pergunte isso á sua
irmã, fazendo a pergunta com tres pontos de admi-
ração.

ERMELINDA.

Porque d'esse modo?...

CINCINNATO.

Para ver como sua irmã lhe responde com trinta
pontos de reticencia... pergunte lhe...

ERMELINDA.

Mas... o Sr. tambem deve estar muito afflicto...
pois que estava com meu cunhado á espera... é
que vinha admirar a belleza da menina de gaze
branco...

CINCINNATO.

Eu não faço questão da côr dos vestidos... ou de gaze branco ou de seda côr de violeta... V. Ex^a está vendo que contemplo a belleza...

ERMELINDA.

Deve porém estar constrangido... a minha companhia... o embaraça... o impede...

CINCINNATO.

Compreendo a bondade do seu coração angelico... V. Ex^a pensa que estou temendo um encontro que poderia tornar-se bem desagradavel, e que me cumpria talvez obstar a entrada das duas senhoras no jardim, avisando-as do que...

ERMELINDA.

Oh!... pelo contrario... confesso... estou curiosa de ver de perto essa menina... mas se quer ir... vamos... de que lado as esperava?...

CINCINNATO.

Sei apenas que o commendador chegou, vindo do lado do Club : desde porém que V. Ex^a não se arreia das consequencias do encontro... Deos me livre de parecer menos corajoso do que uma senhora... condemnado nas custas o commendador...

ERMELINDA.

E o seu coração?...

CINCINNATO.

Marcaria sómente setenta pulsações por minuto, se o braço de V. Ex^a não estivesse tão perto d'elle a alvoroça-lo...

ERMELINDA.

Se o alvoroço é real, que nos importa a menina?...

CINCINNATO.

Sem duvida : V. Ex^a tem razão : em caso de alvoroço suspendem-se as garantias... o coração assume a dictadura, dá por páos e por pedras, põe fora da lei a consciencia, e por fim no fim é que se sabe... olhe... ahi vem Alberto...

ERMELINDA.

Ora!...

CINCINNATO.

Ora? portanto são as garantias do meu juizo que ficam suspensas.

SCENA VI

CINCINNATO, ERMELINDA e ALBERTO.

ALBERTO.

Dona Ermelinda!... (Aperta-lhe a mão.) Cincinnato!...
(o mesmo.)

ERMELINDA.

O Sr. veio-nos do céu : estavamos afflictissimos!...

eu lhe explicarei tudo depois... agora preste-me o maior serviço : eu lhe rogo... vá depressa postar-se á entrada do jardim do lado do Club e ao aproximarem-se duas senhoras uma de vestido de gaze branco e chapéo côr de rosa, e a outra com toilette semelhante ao meu, chegue-se a ellas, e diga-lhes que o commendador Fernando ordena-lhes que não entrem no jardim, porque Carlota está aqui, e sabe tudo.

ALBERTO.

Oh!... a sua afflicção me annuncia...

ERMELINDA.

Grande perigo da mais triste scena... o Sr. nos salva... (olhando-o terna) e ainda bem... mas vá depressa.

ALBERTO.

Tranquillise-se... farei tudo para não ve-la soffrer. (vai-se.)

SCENA VII

ERMELINDA e CINCINNATO.

ERMELINDA.

Porque me olha assim ?...

CINCINNATO.

Confesso... porque perdi o leme e a bussola!... descanse um pouco, minha Senhora, sentemo-nos.

(sentam-se) Faça V. Ex^a de conta que sentando-me, dou fundo por estar sem leme nem bussola, e portanto incapar de fazer viagem...

ERMELINDA.

Não entendo isto...

CINCINNATO.

Menos eu e embora ainda goste de jogar á cebra-cega, não me atrevo a faze-lo com V. Ex^a.

ERMELINDA.

E então ?

CINCINNATO.

Tive a honra de receber o precioso bilhete de V. Ex^a não é mentira dizer-lhe, que elle me poza cabeça como taboa de calculo e o coração como giz a procurar a incognita, chegou porém Alberto que se declarou sabedor do bilhete, e deu-me os dados para resolver a problema: mas agora V. Ex^a começa a fazer-me duvidar das mathematicas, e a levar-me a crer que ha casos em que duas vezes dois dão cinco...

ERMELINDA.

Eu não autorisei o Sr. Alberto a dizer-lhe... o que provavelmente lhe disse... é verdade que foi elle que me levou a realisar a idéa que eu já tinha... a escrever-lhe pedindo a conferencia; mas o meu fim... eu não o deixei perceber...

CINCINNATO.

Ah ! voltamos a incognita !... é o que eu digo... se V. Ex^a não me der luz, acabarei afogado nas trevas... é falta de caridade deixar um homem morrer sem véla na mão...

ERMELINDA.

O que eu queria, era simples... merecer-lhe um conselho de amigo... passo... vivo vida infeliz... meu cunhado não deseja casar-me... Carlota que é por certo mais bonita do que eu... inveja-me não me perdoa... algum leve signal de preferencia... de interesse... que... por acaso inspiro... o que soffro por isso não deva dizer... mas soffro muito...

CINCINNATO.

Mas Alberto... amando e sendo amado... estando na activa e na passiva... salvo o erro das mathematicas, resolve o problema.

ERMELINDA.

Ama-me... elle o diz ao menos... e eu o creio; no desespero em que vivo... Alberto é talvez um recurso. ah !... apenas um recurso... porque, embora o estime... não o amo... Sr. Cincinnato... eu... amo outro...

CINCINNATO.

Perfeitamente !... um bemaventurado que representa o valor do X... a incognita !... coitado de Al-

berto, que ás ordens de V. Ex^a lá está esperando a menina de gaze branco !... mas... lá vem elle...

ERMELINDA.

Confeei-lhe metade do meu segredo... quer adivinhar ou lhe apraz o gozo da minha confusão, exigindo que eu lh'o digo todo...

CINCINNATO.

O demonio do Alberto vem atrapalhar-nos... quando eu estava quasi... quasi...

ERMELINDA.

Eu lhe direi tudo amanhã... mas até amanhã... veja se adivinha.

SCENA VIII

ERMELINDA, CINCINNATO e ALBERTO.

ALBERTO.

Desempenhei a commissão : as duas senhoras retiráram-se fugindo, como passarinhos ao caçador. Minha Sra, fallou a Cincinnato ? elle está prevenido e disposto...

ERMELINDA.

Senhor Alberto... poupe-me...

ALBERTO.

Cincinnato ! bem vêes...

CINCINNATO.

Eis o que é claro... eu bem vejo...

ALBERTO.

Disse-lhe tudo, D. Ermelinda? elle sabe que nos amamos... que tenho os seus juramentos.

ERMELINDA.

O Sr. me confunde... abusa... é demais!

ALBERTO.

Ah!... o seu pudor se exagéra... desde que escreveu a carta... Cincinnato sabe tudo...

ERMELINDA

Senhor Alberto!

CINCINNATO.

Direito a duas promoções!... visconde e immediatamente conde de S. Pascacio!... nestas occasiões quando ha tres em scena um dos tres faz por força figura de tolo : naturalmente aqui o tolo sou eu... conde! estupendo conde de S. Pascacio!... não aggravas a situação!... tem do do tolo que... é caso julgado... D. Ermelinda não pode ser... tu não es... por consequencia o tolo sou eu... declarado : o tolo sou eu : Cincinnato Quebra-louça assignado por cima... por cima não... vai assignado sem estampilha.

SCENA IX

CINCINNATO, ERMELINDA, ALBERTO e CARLOTA.

CARLOTA.

Senhor Alberto!... (Apertam as mãos.) Está aqui ha muito tempo?...

ALBERTO.

Á dois minutos...

CARLOTA.

Ainda bem : foi menos importuno do que poderia ter sido : não é assim Ermelinda?... mas Fernando nos espera no carro... ali... o Sr. Alberto quer ter a bondade de conduzir Ermelinda?... e o Sr. Cincinnato... emfim... se prestará a conduzir-me?... vamos!... Fernando tem tanto que fazer!... (Alberto e Ermelinda seguem.) Dei-lhe tempo de sobra para a sua conferencia!... (A Cincinnato com ironia e colera.) não será preciso que eu cante amanhã... agora o Sr... pode guardar esta carta!... (dá-lhe a carta.)

CINCINNATO.

É do evangelho!... ninguem deve ficar com o alheio!... é por isso que tomo a liberdade de restituir tambem a V. Ex^a este pedaço de punho de renda que achei, pegado á manivella do meu stereoscopo libidinoso!... (tira do bolso e entrega o pedaço de renda : toca a musica : retiram-se ambos.)

FIM DO ACTO 2^o.

ACTO III

Rica e elegante sala de casa aristocratica : portas lateraes e ao fundo.

SCENA PRIMEIRA

CARLOTA sentada e com os pés sobre uma banquinha de almofada. FERNANDO que entra na sala.

FERNANDO.

O carro está á porta : vás fazer alguma visita?...
(silencio de Carlota) se é simples passeio, o tempo está
optimo... (silencio de Carlota) Carlota!... (toma um cadeira e
senta-se junto de Carlota) vás fazer alguma visita, Carlota?...
(docemente.)

CARLOTA levanta-se, afasta-se, e diz sem olhar para Fernando.

Sahirei ou não, conforme fôr de minha vontade.

FERNANDO, levantando-se.

Ainda enfadada!... que máo genio e que injustiça!...

CARLOTA.

Injustiça!... este homem!... a sua coragem me

espanta!... (rindo) eu chamo isso... coragem; o Sr...
oh!... não me provoque mais... eu não recuo nem
diante do escandalo publico!... deixe-me!...

FERNANDO.

Socega : juro-te que me calumniáram... tenho
inimigos, e tambem tu tens inimigas, que te invejam
a belleza e a felicidade...

CARLOTA.

A felicidade!... a que provem da paz da consciencia,
ou a do contentamento do coração?... começo
por este : sou casada, e meu perfido marido tem
uma indigna amante, de cuja filha se presume pae e
todo se occupa...

FERNANDO.

Mas... é falso... digo-te que é falso...

CARLOTA.

E empenhado em casar a filha adulterina...

FERNANDO.

Adulterina!... somos casados ha sete annos!...
como posso ter filha adulterina em idade de casar?...

CARLOTA.

Filha do vicio e do crime,— e empenhado em casar
a... desprezivel, ousa estender as mãos para... empolgar
parte da riqueza que me deve afim de comprar um
marido... um homem bastante vil que se abaixee...

FERNANDO.

Empolgar?... quem lhe disse isso, Senhora?...

CARLOTA.

Não ha de faze-lo!... não quero!... digo-lhe que não ha de faze-lo!... tenho um recurso para tornar impossível o dote: quer saber?... (trava do braço de Fernando e diz convulsa) é a felicidade que me deu... a que provem da paz da consciencia...

FERNANDO, olhando em torno.

Senhora... contenha-se... contenha-se...

CARLOTA.

Se tentar faze-lo... hei de além de divorciar-me fazer publica declaração de que a nossa fortuna é... é... o fructo de um testamento queimado... (em voz abafada e tremula.)

FERNANDO.

O ciume te desatina...

CARLOTA.

Oh!... fique sabendo... eu não posso ter ciumes do Sr...

FERNANDO.

Tranquillisa-te: tu me injurias; mas eu te amo, e te perdoo...

CARLOTA.

Perdoar-me!... é de mais!... não me desespero... saia! deixe-me!... a sua presença me causa repugnancia...

FERNANDO.

Sim; retiro-me: é o melhor. Acabaremos com isso... se tenho peccados, eu t'os confessarei todos... todos; tu porem has de dizer-me de quem recebeste informações perversas, ou chegarei a suppôr...

CARLOTA.

Senhor... não me excite!... eu sou capaz... de...

FERNANDO.

Desafio te!... juro que tudo é falso!

CARLOTA.

Jura? que homem!... o Sr. já me é tão indifferente que pouco me importaria... oh!... (furiosa) quer que lh'o diga?... (com os dentes cerrados) quer que lh'o diga?...

FERNANDO.

Quero... sim...

CARLOTA com impeto.

Ouvi tudo... (retrae-se convulsa, e depois continua) saiba-o!... ouvi tudo de um homem, por quem sou amada...

FERNANDO.

Carlota!...

CARLOTA.

De um homem que consegue ser ouvido, porque insinua-se, denunciando as traições do marido da senhora, á quem ama.

FERNANDO.

Calumnias-te para exasperar-me : não era isso que hias dizer...

CARLOTA.

Só me faltou declarar que tambem eu amo... amo esse homem... (apparece Ermelinda á porta.)

FERNANDO.

Desvairada!... é preciso que eu te deixe... que te te fuja para não desvairar por minha vez!... (Sahc arrebatado.)

CARLOTA.

Ainda bem!...

SCENA II

CARLOTA e ERMELINDA.

ERMELINDA.

Mana!... que desatino!...

CARLOTA.

Deviamos sahir; mas bem vês que não posso : le-
varia na face o pregão dos meus tormentos. O carro
está á porta e a baroneza nos espera para ir á camara
dos deputados.

ERMELINDA.

Foste tu, que esta manhã escreveste á baroneza,
convidando-a...

CARLOTA.

Era um recurso para distrahir-me : mas Fernando
acaba de enfurecer-me... não estou em mim... não
posso apparecer á pessoa alguma... irás só... des-
culpa-me... dize á baroneza... que...

ERMELINDA.

De caminho estudarei o melhor pretexto... até
logo...

CARLOTA.

Um momento ainda. Fernando ameaça a nossa
fortuna; desejo quanto antes pôr a salvo a tua. Já
fizeste vinte e tres annos : devemos tratar do teu ca-
samento.

ERMELINDA rindo.

Então é verdade que ha males que vem para bem.

CARLOTA.

Hontem no jardim da Praça da Constituição tiveste
uma conferencia com Cincinnato...

ERMELINDA.

Conferencia?... não : tu me deixaste a passear com
elle e nos conversamos innocentemente...

CARLOTA.

Conversáram tanto tempo innocentemente em que?...

ERMELINDA.

Primeiro em botânica por causa das flores, depois em musica por causa da banda dos Allemães e depois... em tudo por causa nenhuma.

CARLOTA.

Tu esperavas ter uma conferencia com Cincinnato e aproveitaste a occasião que te dei hontem. Es capaz de o negar?...

ERMELINDA.

E como podes asseverar o que estás dizendo?... Carlota! como sabes tanta cousa?...

CARLOTA.

Que te importa?... não te acuso : ao contrario... Cincinnato poderia convir-te. Sê franca: elle te ama?...

ERMELINDA.

Não sei. Mana, Cincinnato é um logogrifo, não é?...

CARLOTA.

Sim... talvez ; mas tambem tu es um enigma.

ERMELINDA.

Porque?...

CARLOTA.

Eu te supponho inclinada para Alberto; logo porém que attrahi Cincinnato á nossa casa...

ERMELINDA.

Ah ! então todas nós somos enigmas.

CARLOTA.

Todas, não ; eu sou casada.

ERMELINDA.

É isso ; meu cunhado resolveu a charada : eu falava das moças solteiras.

CARLOTA.

Desejas pois sacrificar o primeiro ao segundo?...

ERMELINDA.

Mana... eu quero me casar... quanto a Cincinnato... tens insistido tanto em dizer a teu marido que elle é excellente partido...

CARLOTA.

Bem : fosse embora por minha causa... tu o amas...

ERMELINDA.

É absolutamente preciso amar?... pois... supponhamos...

CARLOTA.

Na conferencia de hontem... dize m'o ; é por ti que me convem saber : na conferencia, que te deixou elle esperar?...

ERMELINDA.

Nada, porque não-houve conferencia.

CARLOTA impaciente.

Houve, porque tinha de haver!...

ERMELINDA.

Como podias sabe-lo?...

CARLOTA olhando-a quasi colerica.

Se eu quizesse confundir-te!... Ermelinda... tu me fechas o teu coração!... (outro tom.) Ah!... a baroneza ha de estar anciosa!... vai...

ERMELINDA.

Até logo (indo e volta : com ingenuidade fingida). E se a baroneza não quizer ir sem ti á camara dos deputados?... achas que devo entrete-la por algumas horas?...

CARLOTA.

Não te demores muito... se ella não quizer ir...

ERMELINDA.

Adeos. (vai-se. — Carlota faz soar a campainha electrica).

SCENA III

CARLOTA um CRIADO e logo depois BALBINA.

CARLOTA.

Logo que se apresente o Sr. Alberto, dá-lhe entrada para esta sala. Vai chamar Balbina (vai-se o criado. — Carlota vê-se ao espelho).

BALBINA entrando.

Vossa Ex.^a. me ordena...

CARLOTA voltando-se.

Fernando levou comsigo algum pagem?...

BALBINA.

Levou o Claudiano.

CARLOTA.

Ah!... melhor... tu me respondes por elle.

BALBINA.

Como por mim. V. Ex.^a. sabe.....

CARLOTA.

Bem. Balbina! olha-me... meu rosto deve mostrar-se resentido das tormentas do coração... que dizes?... repara.....

BALBINA.

V. Ex.^a. é sempre formosa e hoje tem nos olhos um fulgor que sómente com o do sol se pode comparar.

CARLOTA.

É a flamma da colera... e tenho n'alma dois volções. (senta-se) Examina o meu penteado.....

SCENA IV

CARLOTA. — O CRIADO e BALBINA que se retiram. — ALBERTO.

CRIADO, da porta.

S. Ex.^a. o Sr. Alberto de Freitas. (vai-se.)

CARLOTA, a Balbina que vai-se.

Vai-te. (a Alberto offerecendô a mão, sem se levantar) Sr. Alberto!....

ALBERTO, beijando-lhe a mão.

Minha senhora!....

CARLOTA.

Sente-se.... mais perto de mim.... como passou de hontem?....

ALBERTO.

Hontem bem, e hoje encantadamente por graça de V. Ex.^a., a quem não pergunto, como está, porque vejo e admiro....

CARLOTA.

O seu encantadamente é uma allusão lisonjeira ao bilhete que lhe escrevi : não protesto : os senhores tem o direito das mentiras amáveis, e nos outras o das illuções suaves. Ao menos é doce viver assim; mas é força ás vezes descer á realidade : vamos descer?....

ALBERTO.

Sinto-me tão alto e feliz aos pés de V. Ex.... mas desde que V. Ex.^a. diz que quer descer ao que chama realidade : a obrigação do escravo é acompanhar a senhora.

CARLOTA.

Tregoas aos cumprimentos. Escrevi-lhe, rogando, que me viesse fallar para conversarmos sobre assumpto que lhe será agradável. Franqueza. Sei que o Sr. faz a corte a Ermelinda, como sabe que até hoje tenho-me opposto á idéa do seu casamento com ella.

ALBERTO.

É que desmereço muito no conceito de V. Ex.^a....

CARLOTA.

Digo-lhe o motivo : a pezar.... pouco importa a pezar de que; mas sou exclusiva apologista dos casamentos por affeição e nem creio que o Sr. ame verdadeiramente minha irmã, nem que esta o ame com tanta dedicação como talvez acredita....

ALBERTO.

Mas porque, minha Sra?....

CARLOTA.

Porque naturalmente Ermelinda deseja casar, e se lhe fosse menos difficil faze-lo com o seu amigo Cincinnato.... não hesitaria, eu o sei : quanto ao Sr....

estou certa de que não pensa em fingir comigo, exaltando a pureza do seu amor.....

ALBERTO.

É um castigo, D. Carlota?....

CARLOTA.

Castigo porque?... não houve offensa. Nunca houve senhora que se julgasse offendida por cultos rendidos á sua belleza, desde que o thurificador não fosse além de certos limites.

ALBERTO.

E na minha justa adoração eu não os ultrapassei....

CARLOTA.

Sim; mas em taes adorações por pouco que a adorada anime o culto, o adorador tem sempre por gloria adiantar-se de mais : quer disputar-me o triumpho da minha virtude?....

ALBERTO.

Oh! não!... confesso-me vencido, e cruelmente vencido.....

CARLOTA.

Como hei de ter fé n'esses amopes de quasi um só dia por duas irmãs na mesma casa?... confesse a verdade: o Sr. nem amou-me, nem ama Ermelinda: vio n'esta um casamento de conveniencia, e julgandome vaidosa, lisonjeou meus presumidos encantos para comprar com moeda falsa a minha benevolencia...

se me houvesse amado, como simulou, não teria cedido tão promptamente á justa revolta do meu recato. Quem ama, insiste.....

ALBERTO.

Criminoso por tudo... condemnado sem appellação.....

CARLOTA.

Engana-se. Quiz apenas mostrar-me perfeitamente conhecedora dos seus sentimentos para sem vexame e segura da sua lealdade que me garante segredo, propôr-lhe um contracto cujas vantagens serão certamente suas.

ALBERTO.

E esse contracto?....

CARLOTA.

Dou-lhe palavra de honra de que Ermelinda será sua esposa e minha herdeira, se eu não tiver filhos, e morrer primeiro que ella.

ALBERTO.

É positivo que V. Ex^a. vai estabelecer condições....

CARLOTA.

Sim. Meu marido me atraiçoa.... mantem indigna amante, que lhe attribue uma filha illegitima... uma filha, note bem, uma filha, a quem destina e quer sacrificar parte da minha fortuna, e da fortuna de Ermelinda.....

ALBERTO.

Ah! começo a comprehender o episodio do jardim da Praça da Constituição na tarde de hontem.....

CARLOTA.

Pois o Sr. será o instrumento da minha vingança, e o salvador dos interesses de todos nós.....

ALBERTO.

Como?....

CARLOTA.

Seduzindo e corrompendo essa miseravel... a filha illegitima de meu marido.... seduzida.... deshonrada e desprezada.... seguirá seu destino.... e não usurpará pelo abuso do pae parte da riqueza que pertence á Ermelinda.... veja bem!....

ALBERTO.

Dona Carlota!....

CARLOTA.

Eu fallo ao seu interesse.... ao meu.... e á minha vingança de esposa ultrajada!... saiba e não o esqueça : Fernando projecta casar a filha enriquecida á nossa custa com Cincinnato, que hontem devia en- contra-la no jardim da Praça da Constituição.

ALBERTO.

Ah!....

CARLOTA.

A amante de meu marido lá devia ir com a filha... eu o sei : e se não foi é que prevenida a tempo...

ALBERTO.

D. Ermelinda tambem sabia tudo isso.... mas então.... como é que.... ah! foi Cincinnato que a aconselha!....

CARLOTA.

A que? diga.

ALBERTO.

Quem prevenio as duas senhoras que ião entrar no jardim fui eu.... confesso; mas á pedido de D. Ermelinda..

CARLOTA.

Ermelinda!... contra mim!... oh!... (outro tom) tem razão... Cincinnato a illudio... e zombou d'ella e do Sr... ah! não!... o Sr. Alberto é muito simples... Ermelinda quiz afasta-lo...

ALBERTO.

Minha senhora!...

CARLOTA.

Pouco importa... garanto-lhe o seu casamento com Ermelinda, se se sujeita ás minhas condições...

ALBERTO.

Eu nem de nome conheço a filha de seu marido...

CARLOTA.

Basta-me que se declare prompto a auxiliar-me na minha vingança... eu lhe proporcionarei todos os meios Ermelinda será sua...

ALBERTO.

Pode dispôr de mim... absolutamente.

CARLOTA.

Comece por desconfiar de Cincinnato... é nosso inimigo.

ALBERTO.

Mas D. Ermelinda... (Apparece Ermelinda.)

CARLOTA.

Ame-a; mas seja por ora reservado com ella... é uma doudinha... Cincinnato a requesta... e...

SCENA V

CARLOTA, ALBERTO e ERMELINDA.

ERMELINDA.

A baroneza não quiz ir á camara dos deputados
(a Alberto) ah!... Sr. Alberto...

ALBERTO apertando-lhe a mão.

Minha senhora...

CARLOTA perturbada.

Ah!... não quiz ir... e tu chegaste...

ERMELINDA.

N'este momento: cedo de mais?... foi a baroneza que...

CARLOTA.

Devias ter chegado um quarto de hora antes: falavamos de ti; mas entraste no momento em que o Sr. Alberto se despedia.

ALBERTO a Ermelinda.

Conto, porém, ter a honra de render-lhe as minhas homenagens, quando eu vier esta noite á recepção de V. V. Ex^{as}.

ERMELINDA.

Serei exigente d'essa compensação: eu o espero
(dando-lhe a mão).

ALBERTO beija a mão de Ermelinda.

Minha Sra... (A Carlota.)

CARLOTA, dando-lhe a mão.

Até a noite. (Vai-se Alberto.)

SCENA VI

CARLOTA e ERMELINDA.

CARLOTA.

Porque hontem mandaste este pobre moço impedir

que entrassem no Jardim as duas mulheres que eram esperadas?...

ERMELINDA.

Porque tive medo de que te compromettesses: estavas abrazada em colera e ciume, e nos achavamos em lugar publico.

CARLOTA.

E porque não me confessaste isso hoje?...

ERMELINDA.

Ainda não tinhas serenado e ralharias comigo.

CARLOTA.

Es a melhor das irmãs!... se porém eu pensasse, que havias despachado o commissario tolo menos por consideração á mim, do que pelo empenho de ficar a sós com Cincinnato?...

ERMELINDA.

Serias maliciosa e injusta.

CARLOTA.

Ah!... tu es muito innocente... minha irmã!...

ERMELINDA.

Ao menos não sou maliciosa: se o fosse, julgaria que imaginaste o passeio de hoje, e depois me fizeste ir sem ti á casa da baroneza para que pudesses conferenciar em liberdade com Alberto.

CARLOTA.

E d'ahi?... foi por isso que voltaste tão depressa?...

ERMELINDA.

Carlota! não sou eu que adivinho tanta cousa!...

CARLOTA.

Alberto veio por acaso visitar-nos: eu não contava com elle; mas é verdade... digo-te que esperava alguém...

ERMELINDA.

Talvez... Cincinnato...

CARLOTA.

Porque te lembraste de Cincinnato, e não de outra pessoa?...

ERMELINDA.

Ah!... é que por amor de mim tu te occupas tanto d'elle!...

CARLOTA.

Francamente!... que juizo fazes de mim?... é possível que me injuries a ponto de suspeitar de minhas intenções?...

ERMELINDA.

Porque me fallas assim? não faço juiz algum... em-bora, como tua irmã, eu pudesse julgar isso um pouco da minha conta, deixo tudo correr sobre a responsabilidade de meu cunhado.

CARLOTA.

Teu cunhado!... ingrata! quando me estou esfor-

quando por apressar o teu casamento! foi de ti, que fallei a Alberto: podes perguntar-lh'o: e agora... dentro de poucos minutos... sim... é Cincinnato que deve chegar... e que jantará connosco.

ERMELINDA.

A que horas chegará?...

CARLOTA consultando o relógio.

Não pode tardar.

ERMELINDA.

Achas que devo retirar-me para mudar de toilette?...

CARLOTA.

Ermelinda!... tu es má; retira-te porém porque preciso fallar a Cincinnato em confidencia... preciso... lembra as desillusões que me deixou a tarde de hontem...

ERMELINDA.

Farei melhor do que lembra-las... esquecerei tudo, prendendo-me ao toucador até a hora de jantar.
(Indo-se.)

CARLOTA toma-lhe a mão.

Toilette simples, mas de perfeita elegancia: quero-te muito seductora... porque vou tambem occupar-me de ti... has de ver, ingrata!... mas não te descuides!... bem seductora! (Vai-se Ermelinda.)

SCENA VII

CARLOTA, e logo BALBINA. — Logo depois um CRIADO.

CARLOTA acompanha Ermelinda até a porta: espera um pouco e chama.

Balbina! (Entra Balbina.) Apenas Ermelinda vier descendo do segundo andar, tu, que ficarás de espreita, vem em signal trazer-me um copo d'agua assucarada, que terás prompto de prevenção. Cuidado!

CRIADO.

S. Ex^a. o Sr. Cincinnato se acha na sala.

CARLOTA.

Conduze-o para aqui. (Vai-se o criado.) Não esquece o que te recommendei. (A Balbina.) Vai-te. (Vai-se Balbina. — Carlota senta-se, toma posição que estuda, ageita as dobras do vestido, etc., etc.)

SCENA VIII

CARLOTA e CINCINNATO. O CRIADO que vai-se logo.

CRIADO da porta.

S. Ex^a. o Sr. Cincinnato. (Dá entrada e vai-se.)

CINCINNATO rindo-se.

Doña Carlota!... (Aperta-lhe a mão.)

CARLOTA.

Senté-se... ahi. (Designando a cadeira ao pé.) De que vem rindo ?...

CINCINNATO.

De mim proprio. O seu criado abarrota-me aqui com o tratamento afidalgado de excellencia, e lá fóra, lá fóra e lá em baixo, o diabo do povo só me chama Quebra-Louça : a antithese tem sua graça : V. Ex^a. não acha ?...

CARLOTA.

Que prova a antithese ?...

CINCINNATO.

V. Ex^a. desculpe a rudeza e trivialidade da imagem : prova que não ha pão de lorangeira que faça esquecer a sua origem por mais que a estatuaría social o transforme em boneco mais ou menos enfeitado. Exemplo : V. Ex^a. me improvisa excellentissimo ; mas o povo me proclama Quebra-Louça. O povo é o diabo !...

CARLOTA.

Pensa que as mais altas excellencias estão livres de quebrar louça algumas vezes ?...

CINCINNATO.

Não sou monopolista. Sei que em certos casos... perdão minha senhora, mas eu adoro os exemplos : a mais formosa e fidalga das excellencias antehontem

em minha casa e hontem no jardim da Praça da Constituição quebrou louça a deixar-me entusiasmado pela jerarchia e profisciencia da collegá.

CARLOTA.

Tratemos d'esse assumpto...

CINCINNATO.

E me parece indispensavel ; porque o commendador foi procurar-me, e accusou-me de haver-lhe atraído os segredos. Confesso á V. Ex^a. que o neguei sob palavra de honra, e era força faze-lo ; pois o commendador exagera o resentimento até as suspeitas mais gloriosas para mim...

CARLOTA.

A culpa é minha : nos desconcertos da minha razão cheguei a dizer-lhe que soubera tudo... por... interesseira denuncia dada por um homem... a cujo amor correspondo...

CINCINNATO.

Ah, minha Sra !... é outra vez o caso, em que me vejo Tantalo com ambrosia e nectar pela barba a morrer de fome e sede, e o que é para desesperar, ainda hollandez a pagar sem compensação a louça quebrada pelos mimosos pés de V. Ex^a. !... mas se eu soubesse da historia, não dava palavra de honra ao commendador...

CARLOTA.

Porque ?...

CINCINNATO.

Porque eu não seria capaz de desmentir a V. Ex^a.

CARLOTA.

Devéras?... e a filha... illegitima de meu marido, com quem o Sr. hia hontem encontrar-se?...

CINCINNATO.

Reserva de meus direitos de infinita curiosidade. Ha muita gente que se abala para ir ver o retrato de um heroe morto exposto na casa do Bernasconi : eu tenho mais queda para ir ver o rosto e as graças de uma moça viva principalmente no meio das flores. Deposito este meu peccado no confessorario de V. Ex^a.

CARLOTA.

Ainda assim não nega... Essa o encanta pela curiosidade infinita... e minha irmã?... minha irmã... note bem !...

CINCINNATO.

Exactamente... sua irmã: V. Ex^a. e ella... duas bellas rosas da mesma roseira... a menos que eu desal-mado arrancasse uma não podia cultivar o arbusto sem desvelar-me por ambas. Aqui então o grande perigo é para mim pois me acho entre Scylla e Chary... perdão, minha Sra... hia dizendo um disparate... perco a cabeça ao pé de V. Ex^a., acho me aqui entre a belleza e a formosura...

CARLOTA.

E tambem não nega !... Ermelinda é pelo culto da familia !... Eis o que, não sendo muito lisonjeiro, é ao menos consolador... os reflexos de Ermelinda me aproveitam...

CINCINNATO.

Ah ! minha Sra !... a reflexão radiosa é mutua e o deslumbrado sou eu ! V. Ex^a. faz idéa do que é arder entre dois fogos?...

CARLOTA.

Gosto de ouvi-lo zombar... mas... e a menina que passeia de manhã cedo no jardim, e que prepara tão saborosos sonhos para a sobremesa do seu jantar?...

CINCINNATO.

Menos essa ! protesto aristocraticamente. Uma menina de casa terrea !... Minha Sra, isso não : eu móro em sobrado e não ha hypothese em que me sujeite a descer... além d'isso, uma menina que faz sonhos !... por quem é... eu não comprehendo que se possa sonhar, senão com as senhoras que não fazem cousa alguma...

CARLOTA.

D'esta vez creio no que diz ; porque o contrario iria mal em cavalleiro da boa sociedade ; o senhor porém toma sem duvida certo interesse pela pobre menina, contra quem meu refalsado marido concebeu intenções perversas...

CINCINNATO.

Lavo as mãos, como Pilatos : não quero mais dissidências com o commendador que já me olha de esguelha... e tanto mais que... não vejo inconveniente algum, em que o commendador se distraia lá por fóra... desde que V. Ex^a. o permite, acho tão conclusivo como graciosa a ausencia do guardião.

CARLOTA.

Fallemos sem gracejar. Sem morrer de amores por essa menina, quizera salva-la das garras de um homem que me será traidor, tornando-a desgraçada...

CINCINNATO.

Rogo de joelhos á V. Ex^a. que não me nomee protector da menina : seria expôr-me a contingencias que deitam a perder os innocentes e dedicados protectores, que nunca faltam ás moças pobres que são bonitas. Recommendo a minha virtude á guarda angelica de V. Ex^a.

CARLOTA.

Não a minha idéa é outra... já pensei em ir fallar e abrir os olhos á menina... que diz?...

CINCINNATO.

É uma santa inspiração... mas não vá V. Ex^a. encontrar-se com o commendador á porta de minha casa...

CARLOTA.

Tem medo?... ha sempre recursos... a officina de M. Lorien é contigua... não é?... mas parece que a minha idéa lhe desagrada!...

CINCINNATO.

Ao contrario... approvo unanimemente que V. Ex^a. se digne elevar a menina do andar terreo até ás alturas da sua encantadora protecção... e julgo muito verosimil que uma senhora preocupada e distrahida, com perdão dos synonymos, erre a porta de M. Lorien...

CARLOTA.

Deseja-o?... errar a porta!... ora!... nem sempre se achariam cartas a furtar...

CINCINNATO.

Mas o stereoscopo está ás ordens, minha Sra!...

CARLOTA.

Malicioso!... seja franco : deve-se-lo : diga-o com verdade e verá que não tornarei a esta questão. O Sr. ama Ermelinda?... ella é minha irmã... e por consequencia é indispensavel que eu o saiba... indispensavel, entende?...

CINCINNATO.

Mas eu pensava que não havia mais duvidas ! é positivo : amo-a... isso é... agora um pouco menos porque estou contemplando a formosura de V. Ex^a...

todavia não respondo por mim... porque se V. Ex^a se fôr, e D. Ermelinda vier... perdão minha Sra, não sei como explique; confesso que sou assim, mas V. Ex^a. põe-me doudo... é positivo : eu não amo D. Ermelinda... fica declarado.

CARLOTA.

Louco ou perverso ?...

CINCINNATO.

Uma das duas... das duas bem entendido, é ou louco ou perverso, não podia ser com as senhoras... V. Ex^a. é que me desatina... já não sei a quantas ando... quantas, bem entendido, é em referencia ás minhas idéas perturbadas; V. Ex^a. porém tenha dó de mim, que estou dispatando...

CARLOTA.

E não confessa, nem desengana !... finge doudejar para não responder... ah! veja bem!... eu sou ousada e incorrigivel !... não me provoque, pois sou capaz de ir procurar a verdade, revolvendo outra vez os seus papeis !...

CINCINNATO.

V. Ex^a. me desafia a engana-la... mas... eu tenho a honra de preveni-la... em segunda confusão da minha casa com a de M. Lorien... eu sou de carne e osso, e não respondo por mim... nem ao proprio commendador !

SCENA IX

CARLOTA, CINCINNATO e BALBINA que traz um copo d'agua.

CINCINNATO vendo Balbina sabir depois que Carlota toma uma gota d'agua.

A sua criada adivinhou que V. Ex^a. queria agua com assucar ?...

CARLOTA.

Veio dar-me agua encantada (baixo) para metamorphosear-me durante cinco minutos. Agora chamo-me Ermelinda, e o que eu direi de Ermelinda, é de mim que estarei dizendo, note bem.

CINCINNATO.

Noto que V. Ex^a pretende quebrar louça : e eu ?... tem a bondade explicar-me que papel vou fazer ? olhe que eu sou trapalhão...

CARLOTA baixo.

Ermelinda é Carlota... não o esqueça... troca de nomes só... o sentimento é o mesmo...

CINCINNATO.

E o commendador ? querem ver que tambem ha troca de nomes ?... minha Sra, repare que falta-me a commenda... uma cousa muito seria que se traz pendurada por cima do coração...

CARLOTA baixo.

Fallar verdade é mentir : eu me chamo Ermelinda. Attenda!

CINCINNATO.

Chismou-me?... desconfio : V. Ex^a. já uma vez esteve onde não esteve; agora é o que não é; e eu em apertos semelhantes vejo me muito arriscado a acabar por ser aquillo que não sou.

SCENA X

CARLOTA, CINCINNATO, ERMELINDA que observa e se mostra escutando e depois FERNANDO que tambem se mostra observando.

CARLOTA.

O Sr. não o pode negar !...

CINCINNATO.

Por certo... não nego; mas ainda não sei se confesso... é caso de pausa de suspensão; minha Sra.

CARLOTA.

Ou por lisonjeiro ou por leviano mostrou-se captivo dos encantos de Ermelinda... fe-la acreditar que a amava...

CINCINNATO.

Se houve engano, tambem foi meu, e era facil na minha qualidade de amante universal da belleza...

CARLOTA.

O Sr. desatinou Ermelinda..

CINCINNATO.

Desatinei-a? ah!... devo acredita-lo; porque V. Ex^a. o diz... e na hypothese da metamorphose... perdão, minha Sra. mas... veja bem que isto é capaz de dar em uma doce estralada prejudicial ao commendador!... (Apparece este : Ermelinda no fundo : reccio, medo, mimica dos dois : Fernando recommenda silencio. — Ermelinda hesita.)

CARLOTA.

Responde-me com ligeireza, quando lhe fallo no amor que inspirou a Ermelinda... foram as suas lisonjas ou os seus extremos que atearam fogo em sua alma!

CINCINNATO.

Reconheço a materia inflammavel, juro porém que não me suppunha phosphoro... a gloria chega-me inesperada!...

CARLOTA.

Quanto a meu marido... ah!... elle tem muito em que se occupar, e esquece-me bastante... olyda-me, despreza-me demais para que eu me lembre d'elle nos momentos de suave expansão, em que toda me

exalto, ousando manifestar o ardente amor de Ermelinda !...

CINCINNATO.

Perdão minha Sra... V. Ex^a. fallou ha pouco em alma em fogo... e eu tenho de prevenir aos bombeiros da policia que ha incendios contagiosos... é por fim de contas... não daria a ninguem o direito de me chamar bota-fogo, se n'este... n'este... n'este bombardeio de praça desmantelada eu cahisse aos pés da Napoleoa vencedora...

CARLOTA, sustendo-o.

Confesse pois que adora Ermelinda! confesse !...

CINCINNATO.

Confiteor! e com *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!* e *ideo precor*, porque evidentemente peço por força maior, que é o fogo contagioso...

CARLOTA.

Adora pois Ermelinda? sim?... adora-a?...

CINCINNATO.

Minha Sra... ponha-se no meu lugar... V. Ex^a ou S. Antonio... é o mesmo... mas V. Ex^a. masculinise-se por breves instantes... salvo o caso de um diluvio que apague o incendio... qual diluvio !... aqui não ha appellação nem para o Supremo Tribunal de justiça, que é a Siberia dos peccadores de beca velha... por consequencia...

CARLOTA.

Adora Ermelinda !...

CINCINNATO.

Adoro-a ! V. Ex^a. tirou a consequencia perfeitamente ! sabe mais logica do que o Genuensi...

ERMELINDA avançando.

Obrigada, minha irmã !... Senhor Cincinnato !...

CINCINNATO.

Oh ! minha senhora... ah !... D. Ermelinda...

CARLOTA a Ermelinda.

Estás vendo, má?...

ERMELINDA.

Perdão !...

CINCINNATO.

Agradeça-lhe, D. Ermelinda... salva a hypothese, agradeça-lhe... é de agradecer...

FERNANDO avançando.

E eu tambem... meu Cincinnato... eu te agradeço...

CARLOTA.

Oh ! senhor...

CINCINNATO.

Não a mim não ! agradeça a sua esposa, commendador !... agradeça-lhe de joelhos... de joelhos, com-

mendador!... agradeça-lhe de joelhos, porque o caso é sublime!... (Fernando ajoelha-se diante de Carlota e lhe toma a mão que beija.) *Et ego auctoritate qua fungor* Cincinnato Quebra-Louça assignado por cima de estampilha.

FIM DO 3º ACTO.

ACTO IV

Sala muito modesta mas assejada : mobilia pobre : sobre os aparadores flores naturaes em jarras de vidro. Porta de entrada á esquerda : porta á direita : duas portas no fundo , uma de alcova , outra de communicação com o interior da casa.

SCENA PRIMEIRA

ESTELLA, CINCINNATO e logo DEMETRIO.

ESTELLA.

Até que enfim honrou uma vez a casa da sua inquietilina : queira sentar-se...

CINCINNATO.

Perdão minha Sra, deixei um amigo no corredor e me parece falta de caridade o sentar-me eu aqui dentro ficando elle em pé a esperar-me lá fora...

ESTELLA.

O senhor mandou-me pedir uma entrevista particular... mas... se não acha inconveniente... o seu

amigo deve ser pessoa capaz... e poderia vir também sentar-se... como quizer, Sr. Cincinnato...

CINCINNATO.

Obrigado... aproveito a licença. (Vai á porta.) Entra Demetrio !...

ESTELLA.

Demetrio !... (Entra Demetrio.)

DEMETRIO.

Minha senhora !... (Comprimentam-se.)

CINCINNATO.

Não o conhece?...

ESTELLA.

Não tenho a fortuna de conhecer ao... Sr... seu amigo...

CINCINNATO apresentando.

O Sr. Demetrio por antonomasia Prodigio... universalmente conhecido na cidade do Rio de Janeiro por suas famosas e heroicas proezas. .

DEMETRIO.

Cincinnato !...

ESTELLA.

Sentemo-nos. (Sentam-se.)

CINCINNATO.

Como hia dizendo e já dando começo á nossa conferencia : um rapagão desempennado... o Sr. Ana-

cleto de Oliveira seu digno irmão, aprecia tanto o merecimento de Demetrio, que raras vezes consente em recebe-lo em sua casa para deixa-lo ver a sobrinha...

ESTELLA.

Ah !... é o senhor?...

DEMETRIO levantando-se.

Isto é abusar de mais...

CINCINNATO fazendo-o sentar.

Senta-te, Prodigio; não podes cortar-me o fio da rhetorica. (A Estella.) E onde o vê, minha Sra, este demonio cultivador de vicios, doudo, vadio e desastado, deixou-me ha dias afortunadamente sorprendido porque descobri nelle o que não esperava... *robur in sterquilinio*; o maldito ainda tem coração !...

ESTELLA.

Étimo essa fortuna... mas a sua conferencia?...

CINCINNATO.

Estamos em cheio n'ella. Trata-se de D. Laura, de quem me constitui com o mais glorioso voto de confiança dedicado defensor. Sra. D. Estella, garanto que o meu Prodigio ainda tem coração, e que está entrando direitinho na estrada da regeneração... respondendo por elle, palavra de honra, e venho pedir-lhe o obsequio de recebe-lo aqui por minutos uma ou outra vez.

ESTELLA.

Sinto dizer-lo... não posso : eu não conhecia o Sr.; mas meu irmão deixou-me o nome do Sr. Demetrio, e prohibio-me permittir-lhe ver ou fallar á menina Laura.

CINCINNATO.

Nem é preciso que elle a veja : basta que a Sra. D. Estella o admitta aqui em rapida visita, quando isso for preciso... eu lh'o peço... é em nome de D. Laura que lh'o peço.

ESTELLA.

Estes mysterios não me entram na cabeça... o Sr. Cincinnato desculpe-me...

CINCINNATO.

Não haverá mysterios : o meu Prodigio é nada menos que o emissario do commendador Fernando, que o encarregou de preparar-lhe a seducção da sobrinha.

ESTELLA.

Ah !... e o senhor... o tio...

DEMETRIO.

Cincinnato é o culpado de eu não ter esbofeteado o miseravel...

CINCINNATO.

É exacto : reconheci-lhe o coração na palma da mão direita : a Sra. D. Estella ha de receber Deme-

trio : juro-lhe que isso me é necessario para cortar as azas ao commendador...

ESTELLA.

Vejo que os senhores estão de accordo, isto porém pode comprometter-me.

CINCINNATO.

Não tenha receio. Ainda mais ; hoje, amanhã, em algum d'estes dias uma nobre e rica senhora virá pedir-lhe para fallar a D. Laura : não se espante, quando ouvir pronunciar o nome de D. Carlota de Noronha...

ESTELLA.

Que !...

CINCINNATO.

Deixe-a fallar ainda mesmó a sós com D. Laura... deixe-a...

ESTELLA.

Ella fugirá, reconhecendo Laura...

CINCINNATO.

Qual !... ha de dar-lhe um beijo na face, e outro nos labios : diga a D. Laura que não consinta o beijo nos labios : o da face é de direito de D. Carlota, porque o beijo da face foi o beijo de Judas.

ESTELLA.

Ah ! Sr. Cincinnato, que quer fazer de mim ? tenho plena confiança na sua honra e honestidade, mas esta meada...

CINCINNATO.

Por Deos! D. Laura sahirá d'ella com todo o esplendor da sua pureza.

ESTELLA.

Por Deos? veja o que diz?...

CINCINNATO.

Quero duas cousas, confiança e dictadura: pela dictadura carta branca; pela confiança olhos fechados: Sra. D. Estella, feche os olhos, e deixe o mais por minha conta e risco...

ESTELLA.

Fechar os olhos?... dá licença que lh'o diga?... eu começo a acha-lo um pouco original...

CINCINNATO.

E acertou. Volto ao meu elemento: estou como o cavallo do fazendeiro que, voltando de viagem longa, ao sentir o cheiro de seu pasto, errica as crinas, e rincha de alegria; bem entendido, salva a comparação com o cavallo.

ESTELLA.

Sem duvida, salva a comparação: todavia... devo observar...

CINCINNATO.

Que ficamos de intelligencia: não podia ser de outro modo: eu assumi a dictadura; decreto: a senhora recebe as visitas do Prodigio, o commendador que o

vê entrár aqui, engole a pilula, que lhe preparo... consequencias da pilula, D. Laura de perfeita saude, e o commendador com frios e febre, e finalmente quebro-lhe a louça, que é uma cousa que a Sra. não entende e que por isso mesmo approva de consciencia.

ESTELLA.

Senhor Cincinnato!...

CINCINNATO.

Vejo bem que o Demetrio a está massando: vá ver D. Laura que o despacho quanto antes: vou fazelo sahir adiante, porque é o meu general da vanguarda... repare que entro em campanha... o inimigo está certamente rondando lá fóra... a Sra. D. Estella, se quizer, irá dar dous dedos de conversa a D. Laura lá dentro...

ESTELLA grave.

O Sr. Cincinnato ha de ter a bondade de ouvir-me a sós antes de sahir. (vai-se.)

SCENA II

CINCINNATO - DEMETRIO.

DEMETRIO.

Por que vexames passei! que figura acabo de fazer?... dize!

CINCINNATO.

Prodigio ! ouvindo-te fallar nos teus vexames, acudio-me uma inspiração sublime.

DEMETRIO.

Já sei : extravagancia desastrada, só é em relação a mim...

CINCINNATO.

Falla a verdade : és capaz de tornar-te verdadeiro homem de bem?...

DEMETRIO.

Peior!... olha que eu rompo de uma vez contigo!...

CINCINNATO.

Questão seria : apalpa a tua consciencia : não hesitei em entregar-te Dionyzia, porque era thesouro universal ; dar-te pôrem em casamento uma joven honesta e com vinte contos de reis de dote... Prodigio, não achas o caso muito grave!...

DEMETRIO.

Queres zombar ainda mais de mim?...

CINCINNATO.

E alem de honesta e rica, bonita a mudar o coração de um homem de cima do baço para cima do fígado !... Prodigio !... eu sou capaz de alinhar o casamento...

DEMETRIO.

Cincinnato ! é devéras?... vinte contos de reis e belleza?...

CINCINNATO.

Põe a belleza antes dos vinte contos ou vou procurar noivo mais nobre.

DEMETRIO.

Se fallas serio... eu te juro que estou cansado e arrependido da vida louca que tenho vivido... palavra de honra... quizera regenerar-me...

CINCINNATO.

E tinha sua graça... e era para encher-me de gloria... era de mestre... era!... Prodigio!... quero fazer-te genro do commendador Fernando...

DEMETRIO.

Oh !... pois elle tem filha?...

CINCINNATO.

Natural, mysteriosa ; sentimental e romanesca... dous coelhos mortos de uma cajadada... o commendador em arripios, e D. Carlota em faniquitos... e ainda mais dous proveitos em um sacco, tu regenerado pela noiva, e a noiva livre dos temores de ficar solteira... o sacco é o casamento...

DEMETRIO.

Cincinnato !...

CINCINNATO.

Estás casado : como se arranjará isso, ainda não sei ; mas é o mesmo, porque hei de sabe-lo. É caso resolvido e tenho dito : estás casado com a filha do commendador,... firmado : Cincinnato Quebra-Louca assignado por cima de estampilha.

DEMETRIO.

Mas... essa joven... onde a verei?...

CINCINNATO.

Amanhã te darei minhas instrucções quando me fores dar noticias de teu sógró... agora põe-te ao fresco : já te demorei bastante para as suaves illusões do commendador. (Pondo-lhe o chapéo na cabeça.) Nem mais uma palavra... (Empurrando-o.) Adeos, Prodigio !... até amanhã... (Vai-se Demetrio, Cincinnato tranca a porta.)

SCENA III

CINCINNATO - ESTELLA que entra.

ESTELLA.

O Sr. Cincinnato confia n'esse homem?...

CINCINNATO.

É minha propriedade : tem excellente coração mas estava perdido nos habitos do jogo e da liber-

tinagem : hoje tenho quasi a certeza de lança-lo no caminho da honra, porque no radiar de uma virtude achei-lhe a luz, que lhe servia de pharol. Respondo por elle : é um animal que vai ser homem.

ESTELLA.

Mas eu não o posso admittir na minha casa...

CINCINNATO.

Perdão... desde que elle não fallar a D. Laura, é um obsequio importante que eu esperava merecer...

ESTELLA.

Senhor Cincinnato... Laura é uma donzella pobre e a protecção que ella imprudentemente declarou aceitar da sua bondade... chegaria... desculpe-me, chegaria a ser-lhe nociva... desde que por exaggeração de cuidados... ou ainda... eu sou velha e posso dizer tudo... por leviandade de moço o protector...

CINCINNATO.

Reprimenda em regra ; eu porém não desafino. Sra. D. Estella, quer queira, quer não queira, assumi a dictadura. A causa de D. Laura é minha e tomo a Deos por testemunha que é minha... se tambem exige testemunhas da terra, D. Estella por testemunha... tomo-a !... ora se a causa é minha... feche os olhos, e creia que não ha nada mais commodo, do que fechar os olhos quando se viaja no escuro ; por consequencia... a consequencia é filha legitima dos

principios... (batem á porta.) Por consequencia batem á porta...

ESTELLA.

Quem é?... (Indo á porta.)

CARLOTA, dentro.

D. Carlota de Noronha.

ESTELLA, recuando.

Ali!... (Cincinnato faz-lhe signal de silencio e com expressiva mimica, indica que quer occultar-se e mostra a porta da direita: Estella faz signal que não: Cincinnato toma-a pela mão, leva-a para a frente e extrema direita e fallam á meia voz e rapidamente).

CINCINNATO.

É indispensavel que eu me occulte...

ESTELLA, mostrando a porta da direita.

Ali... não: ali é o quarto de dormir de Laura...
(Cincinnato curva-se respeitoso).

CINCINNATO.

Ah! tem razão... mas onde?... (batem á porta.)

ESTELLA, alto.

Já vou abrir... (a meia voz) isto não se deve fazer...
é contra a minha consciencia...

CINCINNATO, apontando para a porta da alcova ao fundo.)

Ali?...

ESTELLA.

É a minha alcova...

CINCINNATO.

Pode deixar D. Laura a sós com D. Carlota, se esta o exigir: eu vélo... (indo e voltando) não diga a D. Laura que me escondi (indo) confie em mim.

ESTELLA.

Pois o Sr. teima?...

CINCINNATO.

Silencio!... (entra no quarto do fundo e fecha a porta: Estella hesita, persigna-se e vai abrir a porta da esquerda).

SCENA IV

ESTELLA e CARLOTA.

ESTELLA.

Minha Senhora!... (comprimentando.)

CARLOTA, comprimenta e diz sorrindo.

Vejo que é um pouco difficil fazer abrir a porta da sua casa.

ESTELLA.

Na casa do pobre ha sempre falta de criados.

CARLOTA, observando a sala.

Razão de mais para a regularidade do serviço; mas eu não censuro... quiz fazer-lhe um elogio...

ESTELLA.

V. Ex^a quer ter a bondade de sentar-se?... (Sentam-se : Estella a distancia respeitosa).

CARLOTA.

Um elogio sim... é louvavel e justo que pense muito antes de abrir a porta, quem guarda em casa um thesouro precioso... mas... eu suppoz que a Sra. não estava só!...

ESTELLA.

Suppoz?... sim... minha Sra; eu não móro só... tenho em minha companhia uma menina...

CARLOTA.

Ah ! era ella?... (silencio de Estella) Senhora D...

ESTELLA.

Estella sem Dona e humilde criada de V. Ex^a.

CARLOTA.

Vim pedir-lhe grande favor...

ESTELLA.

A mim?...

CARLOTA.

Tenho o maior empenho em fallar a essa bella menina sua parente ou afilhada : sei que a Sra. D. Estella tem conhecimento de... pretenções sinistras... e... o meu nome é uma garantia de que protegerei a innocente moça... contrariando os planos

malvados de um homem... perfido... Senhora... eu sou a mulher do commendador Fernando de Noronha...

ESTELLA.

Comprehendo tudo minha Sra; mas pode V. Ex^a. viver tranquilla... graça a Deos nesta casa terrea mora bem alto a honestidade.

CARLOTA.

Eu o sei, e foi por isso que procurei-a. Tem duvida em deixar que a menina me falle por alguns minutos?....

ESTELLA.

Certamente que não : V. Ex^a. vai dar-lhe muita honra...

CARLOTA.

Dobrado favor : quizera conversar a sós com ella... a presença da Sra. talvez a acanhasse, pois que o assumpto de que vou occupa-la... é... o que sabe...

ESTELLA.

Mas... minha Sra. semelhante conversação com uma donzella de dezeseite annos...

CARLOTA.

As senhoras honestas e de boa sociedade sabem como se falla á innocencia, e tem por educação e costume o pudor da palavra...

ESTELLA.

Desculpe-me por quem é : a menina vem já fallar a V. Ex^a. (Vai-se. — Carlota levanta-se... corre á sala : pára um momento, vendo as flores : move a cabeça e olha para cima e vai sentar-se com as costas para o fundo.)

SCENA V

CARLOTA e LAURA.

LAURA, chegando ao meio da scena.

Minha Senhora !... (D. Carlota volta-se. Laura a reconhece recua.) Oh !...

CARLOTA, levantando-se.

Que tem ?... bella menina...

LAURA, com espanto.

Dona Carlota !...

CARLOTA, encara-a e recua por sua vez.

Oh !... Laura !... (surpreza de ambas : commoção de uma, confusão de outra e olharem-se : Carlota domina-se : mudança de physionomia : riso e ternura.) Laura !... era pois quem eu pensava... era Laura... não me enganei... (abraça-a e leva-a para o sofá e a faz sentar a seu lado : — Laura desconfiada e fria.) Laura !... não mudaste nada !... o mesmo rosto !... sómente mais formosa ainda !... (beija-lhe a fronte) levanta-te !... (obriga-a a levantar-se e contempla-a) que gentileza !... es uma bella menina, Laura !...

LAURA.

Obrigada minha Sra. (sentam-se)

CARLOTA.

Que modo de fallar-me !... porque nunca voltaste a ver-me ?... ah ! tiveste... tens razão ; mas não fui eu... foi a vontade absoluta de um marido cruel... Laura !... não me farto de olhar-te... (apertando-lhe as mãos) a tua belleza é suave... angelica... minha filha ! (abraça-a) sim... minha filha !... devo-te compensações... (mais baixo) restituições... e juro-te que has de te-las.

LAURA.

Perdão... eu não peço nem quero cousa alguma : acho-me bastante rica na pobreza honrada de meu padrinho.

CARLOTA, rindo.

Não pode negar o sangue ! eis ali o orgulho do pae !... ah !... e depois da mais injusta usurpação ainda meu indigno marido ousava levantar os olhos...

LAURA.

Senhora !... (levantando-se.)

CARLOTA (levantando-se e tomando-a pela mão.)

Eu trazia n'alma o inferno pelo ciume e pela colera, e voltarei, levando na alma o ceo pelo encanto que achei em ti. Esse monstro que te desrespeita, hoje só é meu marido ante as conveniencias da sociedade... não o temas... eu te defenderei !...

LAURA.

Mas eu não preciso de defeza, minha senhora...

CARLOTA.

Laura! para que me feres assim? tu tens razão... eu porem arrependida te abre meu seio... quero, juro que te hei de fazer feliz... filha de meu irmão!... Laura!... perdoa-me!... abraça-me!... (chorando.)

LAURA.

D. Carlota!... minha...

CARLOTA.

Tia!... dize minha tia!... era assim que me tratavas... lembra-te de meu irmão... de teu pae...

LAURA, abraçando-a.

Minha tia!...

CARLOTA.

Laura! minha Laura!... (leva-a pela mão) vem sentar-te ao pé de mim... (sentam-se) que felicidade!... conversemos: tu es e serás agora o meu cuidado e o meu desvelo... tenho no coração divida sagrada que paguei com juros...

LAURA.

Minha tia deixe essa idéa triste... eu começo a alegrar-me... como está Ermelinda?...

CARLOTA.

Que generosa menina!... um dia d'estes trarei

Ermelinda para abraçar-te... havemos de improvisar uma festa! mas... conversemos; esqueçamos Fernando... eu te hei de vingar e vingar-me... todavia... por prudencia... guarda segredo inviolavel do nosso reconhecimento... por ora isso convem... guarda segredo... eu sei o que hei de fazer depois...

LAURA.

Tenha a certeza de que ninguem o saberá á excepção da tia Estella que é mesmo que ninguem saber.

CARLOTA.

Eu gostei muito de D. Estella: mas tratemos de ti: quero-te feliz... não basta livrar-te das importunações infames de meu perverso marido: isso é o menos e fica á minha conta.

LAURA.

Isso é já muito para o meu socego e quem sabe, se tambem para a minha reputação: eu sou pobre, e da pobreza se suspeita facilmente.

CARLOTA.

Por isso mesmo fallemos do que mais importa. Tens dezeseite annos, és formosa, deves casar-te quanto antes com um homem digno de ti.

LAURA.

Minha tia...

CARLOTA.

Que é feito de teu padrinho?...

LAURA.

Coitado! morreu minha madrinha, e elle teve de ausentar-se da cidade por negocios de inventario.

CARLOTA.

Ah! por isso estás aqui : a quanto tempo?...

LAURA.

Ha vinte dias.

CARLOTA.

Vinte dias!... teu padrinho é homem de exagerada austeridade... não te casarás tão cedo, se te deixares guiar por elle em questão de casamento. Laura! fallame como a tua mãe : já deste o teu coração?

LAURA.

Ainda ninguem m'ò pedio... que eu quizesse ouvir o pedido...

CARLOTA.

Entendo... até agora em perfeita isenção... aos dezeseite annos é raro. (Silencio.) A quem vês aqui?... algum mancebo te requesta?...

LAURA.

Nenhum.

CARLOTA.

Tambem é raro. Entretanto... meu marido frequenta no primeiro sobrado d'esta casa um joven... um pouco famoso por suas originalidades...

LAURA.

O Sr. Cincinnato?... é o dono do predio : um moço respeitoso... honrado, e de qualidades distinctas.

CARLOTA.

Como o sabes?...

LAURA.

A tia Estella, que desde alguns annos o conhece, assegura-o.

CARLOTA.

Ah! a tia Estella... e tu?...

LAURA.

Eu?... elle nunca procura ver-me... apenas uma vez e diante da tia Estella trocamos breves palavras.

CARLOTA.

Quando?... eu conheço e aprecio devidamente o character de Cincinnato... Laura!... como estás bonita!... quando te olho, me distraio!... não fazes idéa de quanto és formosa?... em que fallavamos?...

LAURA.

No Sr. Cincinnato...

CARLOTA.

É isso... já nem m'ó lembrava: trocaste com elle
brèves palavras quando?...

LAURA.

Por causa do Sr. Fernando... que frequentava o
sobrado, a tia Estella resolveu mudar de casa, e
indo despedir-se... do Sr. Cincinnato... levou-me
comsigo...

CARLOTA.

E elle?...

LAURA.

Oppôz-se á mudança... e offereceu-se para defen-
der-me...

CARLOTA, anciosa.

E D. Estella?...

LAURA.

Temava...

CARLOTA.

E elle?... e tu?...

LAURA.

Elle protestava... e eu...

CARLOTA.

Acaba!...

LAURA.

Eu... mas, minha tia...

CARLOTA.

Tu te confundes..., requintas porém de belleza
n'essa confusão que te atraçoa... e tu?...

LAURA.

Eu... accitei o defensor...

CARLOTA, ciumenta e dissimulada: riso nervoso.

Laura!... tu amas Cincinnato! tu o amas!...

LAURA.

Minha tia... poupe-me...

CARLOTA.

Amar... não é crime... confessa-o... quero sabe-
lo...

LAURA.

Porque m'ó pergunta?...

CARLOTA.

Já l'ó disse... empenho-me em concorrer para a
tua felicidade... é meu desejo dar-te um noivo que
te mereça...

LAURA.

Se eu me casar... é sómente meu padrinho que
pode decidir do meu destino...

CARLOTA.

E se elle te impuzer um noivo, a quem não amas?...

LAURA.

Não me casarei... meu padrinho não é tyrano, é sómente severo...

CARLOTA.

Mas se elle te apresentasse Cincinnato?...

LAURA.

Ah!... eu... eu obedeceria a meu padrinho...

CARLOTA.

Obedecerias... obedecerias... isto é... tu amas... porque hesitas em dize-lo?... Tens vergonha do teu amor?...

LAURA.

Vergonha?... o meu sentimento é puro... sim... eu amo Cincinnato... é o meu primeiro... será o meu unico amor...

CARLOTA.

E elle?... *(anciosa.)*

LAURA.

Não sei... crejo que lhe sou indifferente... quando por acaso me vê... comprimenta-me com respeito... e logo se retira...

CARLOTA.

Mas... volta?...

LAURA.

Às vezes... nunca porém adianta o mais leve signal de... affeição...

CARLOTA.

Ah!... elle é habil!...

LAURA.

Habil? minha tia pensa que Cincinnato...

CARLOTA.

Cincinnato... queres saber?... bonito..., rico... generoso e honrado... está optimo para teu marido...

LAURA.

Ah!... *(triste)* mas eu não sou amada...

CARLOTA.

E Cincinnato!... é pena!... tem um defeito... desvanece-se de fazer conquistas... e se acha fraqueza... eu não sei com certeza; tenho porem ouvido dizer que abusa...

LAURA.

Elle?... seria indigno... oh... eu não creio...

CARLOTA.

Todos os moços solteiros procedem mais ou menos assim. Deves ser cautelosa: todavia... Cincinnato é um noivo admiravel... convem que te cases com elle: serás invejada...

LAURA.

Pobre de mim... é um sonho vão...

CARLOTA.

Es inexperiente... queres deixar-te guiar por mim? Cincinnato vai muitas vezes á minha casa... tenho alguma influencia sobre eile... e por pouco que me ajudes...

LAURA.

Que devo fazer?...

CARLOTA.

Seguir o meus conselhos e entregar-te á minha experiencia: formosa menina!... minha Laura!... serás esposa de Cincinnato!... eu t'o hei de trazer loucamente apaixonado por ti!...

LAURA.

Minha boa tia!... que afortunado encontro!...

CARLOTA.

A afortunada fui eu. Voltarei amanhã... todos os dias: tu me darás conta do que se fór passando: toma cuidado: por ora vê menos vezes Cincinnato... finge-te um pouco esquiua... tem paciencia. Abraça-me filha querida... (abraçando-a) tu és minha filha!... vae chamar D. Estella...

LAURA.

Não me esqueça! (Carlota sorri e beija-a: Laura vai-se. Carlota dá alguns passos, tendo nos olhos e no rir expressão de raiva, abana-se com violencia e quebra o leque: contem-se.)

SCENA VI

CARLOTA, LAURA e ESTELLA.

CARLOTA.

D. Estella! saio do paraizo, deixando a sua casa... segue-se que hei de importuna-la muitas vezes, se me der licença... esta menina... oh! é melhor que seja ella quem lh'o diga... até amanhã! até sempre!... (abraça Estella.) Laura! ainda um abraço... (abraça-a) adeos!...

LAURA.

Até amanhã... venha. (vai-se Carlota.) Tia Estella!...

ESTELLA, trancando a porta.

Vai primeiro lá dentro apagar as velas e fechar o meu oratorio; pois estive rezando por ti, enquanto conversavas com esta senhora...

LAURA.

Esta senhora!...

ESTELLA.

Vai fazer o que te disse...

LAURA.

Tia Estella parece contrariada... é porque não sabe... não se impaciente... eu vou já; mas olhe;

antes de apagar as velas e fechar o oratorio hei de rezar tambem para dar graças a Deos. (vai-se).

SCENA VII

ESTELLA e CINCINNATO.

CINCINNATO. Apenas Laura vai-se, Estella se persigna ao mesmo tempo que Cincinnato sai da alcova persignando-se.

Declaro essa mulher o peor demonio que tenho conhecido : e fica declarado. Cincinnato Quebra-Louça assignado por cima de estampilha.

ESTELLA, grave

Senhor Cincinnato, não menti á Laura ; rezei ; mas depois de rezar... confesso... vim tambem ouvir d'ali...

CINCINNATO.

Estava no seu direito.. convenio absolutamente...

ESTELLA.

Cheguei ali bastante tarde para impedir a confissão de um amor que até para mim era segredo... a culpada do que o Sr. ouviu, fui eu que consenti em deixa-lo occultar-se...

CINCINNATO.

Não se afflija... absolvo-a da culpa : olhe: se eu

hoje fosse rei, perdoava a todos os condemnados do meu reino...

ESTELLA.

Fallo seriamente : appello para a sua delicadeza que approvará sem duvida o meu procedimento : em dous dias estarei mudada de casa, e durante esses dous dias o Sr. Cincinnato vê bem que não poderei ter a honra de tornar a recebe-lo aqui.

CINCINNATO.

A Sra. D. Estella dá-me um golpe em duplicata ; mas gasta em vão seu tempo, porque os duplicatas já perderão o prestigio : despede-se e me despede ; mas eu sou como parente de ministro que não dá, nem accita despedida sem que primeiro tenha arranjado a vida.

ESTELLA.

O Sr. zomba nas circumstancias mais graves... começo a desconhece-lo...

CINCINNATO.

Eclipse parcial do sol do meu merecimento, a Sra. D. Estella ainda não sabe que quando eu estou muito contente fico meio doudo?... pois agora não é meio, é todo...

ESTELLA.

Ah, senhor ! Laura não tarda aqui... peço-lhe o obsequio de retirar-se...

CINCINNATO.

Mas eu não saio sem vê-la! fechado n'aquelle quarto, e a medo d'aquella proecta senhora... senti a luz cá fóra, e maldisse das trevas lá dentro...

ESTELLA, com a mão na chave da porta.

Ouço os passos de Laura... tenha a bondade de sahir...

CINCINNATO.

Sem ver D. Laura?... revolta declarada!... não saio.

ESTELLA.

Senhor! (avançando para Cincinnato que está na frente da scena.)
Senhor!... (Cincinnato toma-lhe a mão e pucha-a para si.)

CINCINNATO.

Quer ver como não saio?... (Começa a fallar-lhe ao ouvido.)

SCENA VIII

ESTELLA, CINCINNATO e LAURA.

LAURA.

Tia Estella... ah!... Sr. Cincinnato...

CINCINNATO.

Minha senhora!... perdão!... (falla ao ouvido de Estella.)

ESTELLA.

Ah!... (Alegre).

CINCINNATO, mostrando Laura.

Posso beijar-lhe a mão antes de sahir?

ESTELLA.

Pode.

CINCINNATO.

Minha Senhora... (a Laura.)

LAURA, dando a mão.

Vim talvez perturba-los... o Sr. apenas poderia ter chegado...

CINCINNATO, beijando a mão de Laura.

Não...

ESTELLA.

Sim...

LAURA, confusa.

Tia Estella... tia Estella... eu penso...

ESTELLA.

Não...

CINCINNATO.

Sim...

LAURA.

Não comprehendo... mas... que quer dizer?...
8.

CINCINNATO.

Quer dizer que a Providencia tambem ás vezes se diverte a quebrar a louça do diabo, levando o diabo a fazer o bem contra a vontade... e por consequencia... Sra. D. Estella! posso beijar segunda vez a mão

D. Laura?... (beija-lhe outra vez a mão).

FIM DO 4º ACTO.

ACTO V

A mesma decoração do acto 1º.

SCENA PRIMEIRA

CINCINNATO, LUCAS que entra e logo DEMETRIO.

LUCAS.

Um criado trouxe esta carta e espera a resposta.

CINCINNATO, abre a carta e vê a assignatura.

Ainda... (te.)

DEMETRIO, da porta.

Posso entrar?...

CINCINNATO.

Uma vez que achas a porta aberta... (tendo.)

DEMETRIO.

O criado que está na escada traz a libré da casa do commendador Fernando.

CINCINNATO.

E que tens tu com isso?... actualmente só concedo a honra da minha amizade a quem se serve com criados de libré ou casaca (vai para a escrevaninha e escreve.)

DEMETRIO.

O teu stereoscopo é excellente (olhando ao stereoscopo: vai depois sentar-se.) Mas, esta poltrona é ainda melhor.

CINCINNATO, fechando a carta,

Sim... comprei-a de prevenção. D'aqui a doze annos espero ser senador, e já desde hoje tenho poltrona para repotrear-me em casa e em ocio vitalicio, quando não andar de passeio pela Europa a custa do Estado. (escreve o sobrescrito.) Lucas entrega esta carta ao criado. (vai-se Lucas com a carta, Cincinnato guarda no bolso a que recebeu.) Porque não me appareceste hontem?... (a Demetrio.)

DEMETRIO.

Vim ver-te e não te encontrei, mas trago hoje boas noticias.

CINCINNATO, accende um charuto.

Vai dizendo.

DEMETRIO.

Ante hontem á tarde vi enfim á janella a filha do commendador: que fumaça deliciosa!... da-me um charuto...

CINCINNATO.

Toma, Prodigio, charuto e fogo... (dá o que diz.) Continua...

DEMETRIO.

E logo ante hontem mudei de partido na questão do elemento servil: agora voto contra a emancipação dos escravos...

CINCINNATO.

Que vem ao caso esse disparate?...

DEMETRIO.

É que foi uma escrava da casa da commendador a supplente quem deu-me conta miuda da vida da familia.

CINCINNATO.

É justissimo!... e querem privar o Brazil não só dos braços, mas até das linguas moralisadas dos escravos!... Prodigio! eu tambem sou estadista grave, sabio e portanto escravoerata: symbolo do meu programma de salvação da patria; uma tanga, um pelourinho, e a antiga enchada do primeiro colono de Martim Affonso... aperta esta mão, pois somos co-religionarios!... (aperta a mão de Demetrio com força.)

DEMETRIO, levantando-se.

Ai!...

CINCINNATO.

Foi á ingleza!... como hias dizendo?...

DEMETRIO.

Sube quanto quiz saber ; mas o melhor da festa foi que a mãe e a filha tiverão de ir jantar hontem em casa de uma prima casada com o meu barbeiro que baptisou o seu primeiro filho.

CINCINNATO.

E então?

DEMETRIO.

Fui barbear-me á hora que me parecia do jantar ; mas ainda era cedo : voltei depois a cortar o cabello... era a accasião : o primeiro gracejo provocou um convite humilde e temeroso... e eu prompto sem cerimonia...

CINCINNATO.

Bravo, Prodigio !...

DEMETRIO.

Jantei e não sahi : dansei, cantei modinhas, fiz versos, e passei a noite na casa do meu barbeiro. A filha do commendador chama-se Leticia, é bonita, modesta e bem educada.

CINCINNATO.

E gostou de ti?... devia gostar... porque és feio a arrebatat !...

DEMETRIO.

Creio que ficou um pouco pendida ; mas eu tratei principalmente de obsequiar e de agradar á mãe...

CINCINNATO.

Muito bem : é meio caminho andado : falta-me descobrir o meio de obrigar o commendador, mas elle proprio m'o ha de dar... vamos agora a teu sogro : em que termos anda o bello marido seductor?...

DEMETRIO.

Tudo espera de mim : offerece casa, tratamento brilhante, criados e riqueza á minha sobrinha...

CINCINNATO.

Que homem de bem ! e ha tantas gravatas lavadas assim !...

DEMETRIO.

Deixei-o hontem enthuziasmado com a certeza que lhe dei de que tu emfim tolerante, consentias que em tua ausencia eu e elle dispuzessemos d'esta casa.

CINCINNATO.

Entendamo-nos bem ; a idéa de servir-se e de abusar da minha casa foi positivamente do commendador...

DEMETRIO.

Sem duvida. Eu te preveni, e tu convieste em que eu o deixasse acreditar na tua complacencia.

CINCINNATO.

E hoje?... fallaste já a esse... malfeitor de commenda?...

DEMETRIO.

Devo encontra-lo a huma hora e meia na Estação dos carros de S. Christovão.

CINCINNATO.

Volta a dar me conta do que se passar : se eu não estiver em casa, espera-me ; jantará comigo.

DEMETRIO.

Estás serio como um presidente de conselho no dia em que vai mentir, apresentando ás comarcas o programma do novo ministerio. Que é isso ?...

CINCINNATO, rindo.

Achas?... tens razão : ando agora soffrendo accessos de febre tola ; eu sei porque... é tributo ; mas depois vem logo a remissão, e fico em vez de prostrado tão doudo de alegria, que acabo sempre, cahindo em alguma parvoíce : por exemplo ; Prodigio ! precisas de dinheiro ?...

DEMETRIO.

Não : ainda tenho caroça da ultima vez que joguei.

SCENA II

CINCINNATO, DEMETRIO que se retira, LUCAS que entra e sabe e logo ALBERTO.

LUCAS.

Nhô-Cinnato, o senhor Alberto ahi vem subindo.

CINCINNATO.

Deixa-o entrar. (Vai-se Lucas.) Prodigio, sou de opinião que toques a retirada.

DEMETRIO.

Da-me outro charuto. (Recebe o charuto.) Alé logo. (Vai-se.)

CINCINNATO.

Não faltes (recebe Alberto á porta). Alberto ! (Apertamas mãos Mandarei repicar todos os sinos da cidade para festejar a tua volta á casa do amigo esquecido. Não te desculpes com a guerra da França e da Prussia a menos que te entrasse na cabeça a idéa de ser candidato ao throno da Hespanha...

ALBERTO.

Poupa-me : venho contrariado... suspeito... perplexo...

CINCINNATO.

E gemendo ao peso d'essa carregação de adjectivos, não é ?...

ALBERTO serio.

Quero fallar ao amigo e ao homem de honra.

CINCINNATO.

Ao coração e á consciencia?... n'esse caso mudo de classe. Senta-te, Alberto.

ALBERTO.

Não estou inquieto; preciso esclarecer-me Cincinnato, perdoa-me : durante alguns dias duvidei de ti.

CINCINNATO.

Se é só isso, estás perdoado. A duvida é um dos meios mais seguros de se chegar a certeza... e alem d'isso, quando a duvida nos é soprada ao ouvido por lábios cõr de rosa, e por voz de rabeca bem afinada, a gente duvida, e chora por duvidar ainda mais. Foi o que te aconteceu, não foi?...

ALBERTO.

Sim; foi isso : alguém me fez crer que tratavas um casamento, em que o dote da noiva era talvez defraudamento de fortuna alheia... havia circumstancias que te condemnavam... havia aquelle encontro que devera effectuar-se no jardim da Praça da Constituição na tarde em que...

CINCINNATO.

Na tarde em que D. Ermelinda te despachou na qualidade de sentinella perdida... quer dizer avan-

çada... perdida não podia ser; porque ella quando quer sempre te acha...

ALBERTO.

Ermelinda?... sim; eis o que mais me affligio : sabias que eu amava, e com o proprio testemunho d'ella D. Carlota me convenceu de que um dia, em que foste jantar á casa do commendador, te declaraste apaixonado da amada do teu amigo.

CINCINNATO.

Alberto, lembra-me que n'aquella mesma tarde do episodio do jardim da Praça da Constituição, eu te deixei com o titulo de conde de S. Pascacio, agora em honra do teu merecimento ascendente, elevo-te á marquez, e fica certo de subir a duque do mesmo titulo em qualquer dos proximos dias.

ALBERTO.

Queres dizer que D. Carlota procura enganar-me, e desavir-me comtigo : confesso : desde hontem comecei a suspeita-lo.

CINCINNATO.

Então hontem rezaram-te de feitiça? quem foi?...

ALBERTO.

Cincinnato! a paixão desvaira o homem : Ermelinda desvairou-te?... falla ao amigo... responde!...

CINCINNATO.

Antes da minha resposta quero a razão da pergunta; por ora estou frio, como um sorvete.

ALBERTO.

A paixão por Ermelinda cegou-te ao ponto de permittires que D. Carlota venha vingar-se do marido desleal, confundido, e compromettendo em uma scena de escandalo na tua casa uma rapariga que lhe provoca os ciumes?...

CINCINNATO.

Oh!... então o marido por um lado e a mulher por outro tomam-me a casa sem contracto, sem aluguel, e até sem compensação da pouca vergonha de que me fazem complice?... Alberto, quero a historia em trocos miudos: anda ahi patifaria descommunal, e tu es um tolo descommunalissimo á quem preciso abrir os olhos: anda... põe os pontos nos is.

ALBERTO.

Não me enganei: eras incapaz d'essa indignidade. D. Carlota mentio-me. Escuta. No dia seguinte ao do caso do jardim ella mandou-me chamar e jurou-me que sua irmã seria minha esposa, desde que eu me prestasse primeiro a seduzir e corromper a filha de seu marido.

CINCINNATO.

E tu?... e tu Alberto?...

ALBERTO.

Fingi submetter-me á condição; mas avisei logo Ermelinda do criminoso projecto, que eu saberia illudir, ganhando tempo.

CINCINNATO.

Ah! ganhando tempo... e D. Carlota?...

ALBERTO.

Esqueceu o intento sinistro; hontem porém exigio de mim o cumprimento da condição, sendo outra a victima: não quiz mais a deshonra da enteada, quer o descredito e o compromettimento de uma moça sem futuro que se empenha em desencaminhar-lhe o marido.

CINCINNATO.

Ainda em cima ella muda a oração da activa para a passiva!... que santa creatura!... continua, Alberto...

ALBERTO.

Hoje ás duas horas da tarde não estarás em casa e eu com entrada franca hei de vir esconder-me n'aquelle gabinete... D. Carlota conduzirá aqui a pobre moça, que de subito e á traição se achará trancada comigo... a esposa ultriz chamará então a velha tia da victima, e aberta a porta do quarto, e ostentando com ruido o escandalo, irá esperar-me junto de Ermelinda, espalhando-me a fama de feliz seductor da innocente rapariga que nem sei quem é.

CINCINNATO.

Que infamia!... (rindo a força) Oh!... não... trata-se de uma nobre e alta senhora a quem a pobre rapariga deve ficar muito obrigada pela honra que recebe.

sendo pisada pelos saltos das botinas aristocraticas de S. Ex.^a... mas que diabo de figura faço eu no fim da graça?...

ALBERTO.

Ficarás esperando merecer a mão de Ermelinda, e tarde receberá o desengano... confesso ainda : também isto me fez desconfiar.

CINCINNATO.

E tu, Alberto prestavas-te a esse escandalo...

ALBERTO.

Cincinnato ! eu estou aqui, e vim fallar-te...

CINCINNATO.

Mas devéras D. Carlota te fez crer e julgas-te possível que eu me abaixasse a tolerar... a condescender...

ALBERTO.

Afirmaram-me.

CINCINNATO.

Afirmaram-te ? atiraste com o verbo no plural e eu prendo-te pela syntaxe : vamos á regencia da oração : o sujeito de affirmaram ?...

ALBERTO.

Ambas as irmãs.

CINCINNATO.

D. Ermelinda !... também ella !...

ALBERTO.

Eu te fiz justiça : agora vamos arranjar as cousas de modo que eu fique ás boas com Ermelinda, a quem amo.

CINCINNATO.

Duque de S. Pascacio !... pateta ! não vês... oh ! eu já não tenho considerações a guardar... não vês que as duas irmãs, tanto a casada, como a solteira morrem de amores pelo Quebra-Louça?...

ALBERTO.

Tu te excedes...

CINCINNATO.

A casada engana a solteira, dizendo-lhe que me quer para cunhado : bateleira insigne !... rema para mim, tendo os olhos voltados para a irmã : a solteira desconfia da casada ; mas conspira com ella contra a joven que suppõe rival preferida. Pois bem ! ambas darão á costa antes de chegar ao porto. Alberto ! Ermelinda te illude : é a mim que prefere...

ALBERTO.

Mas desde que não te convem casar com elle... eu a amo...

CINCINNATO.

Duque de S. Pascacio ! não tenho maior gráo a que elevar-te.

ALBERTO.

Abro-me contigo : alem do amor... a fortuna de Ermelinda...

CINCINNATO.

Ah! rebaixado para sempre da ordem de S. Pas-cacio ! legitimo representante do seculo dos bonds, das esterlinas e dos patações !... volta já á casa do commendador...

ALBERTO.

Não posso : D. Carlota me espera...

CINCINNATO.

Onde?...

ALBERTO.

Passeando na rua do Ouvidor : quer ter a certeza de que ás duas horas me introduzirei aqui. Vou desengana-la...

CINCINNATO.

Não : vai dizer-lhe que sim ; jura lh'ó.

ALBERTO.

Cincinnato ! convidas-me a uma traição !...

CINCINNATO.

Mas se estás sendo atraído !... olha : faze o que te digo, e eu dou-te em premio uma conferencia a sós com D. Ermelinda hoje mesmo e exactamente ás duas horas da tarde...

ALBERTO.

É possível ?!!!!...

CINCINNATO, dando-lhe a carta.

Toma... vê a ternura e os invites alambicados com que ella me escreve : dize-lhe que vaes em meu lugar, e que eu abduco em ti ós meus poderes sobre o seu coração e fica para sempre abduco : Cincinnato Quebra-Louça assignado por cima de estampilha. Vai! (agitado.)

ALBERTO, amarrotando a carta.

Que perfidia !... oh !... que perfidia !...

CINCINNATO.

Passa pelo armazem do Reis e compra um *pince-nez* com vidros do mais forte grão ; porque tu es myope sem o saber ; vai depois causar uma surpresa a D. Ermelinda que me espera : se houver ataque de nervos, não tenhas cuidado ; mas de caminho promette tudo a D. Carlota...

ALBERTO.

Sim... conta comigo : é preciso confundi-las !... zombaram cruelmente de mim... eu te entrego D. Carlota...

CINCINNATO.

Alberto !... dá-me a tua palavra de honra !...

ALBERTO, offerecendo a mão.

Juro-te que D. Carlota ha de vir, como eu hei de

ir levar á Ermelinda este documento da sua perfidia.

(mostrando a carta.) Adeos !... (vai-se.)

SCENA III

CINCINNATO e logo LUCAS.

CINCINNATO agitado.

Lucas !...

LUCAS, sahindo.

Nhô-Cinnato !

CINCINNATO.

Como é isto? a senhora que comprou os teus serviços, ordenou-te alguma cousa, de que não me deste parte : estás de facto vendido para atraiçoar-me?

LUCAS.

Ah, nhô Cinnato !...

CINCINNATO.

A senhora de quem fallo, recommendou-te que hoje ás duas horas da tarde e em minha ausencia desses entrada aqui a um homem, que se esconderia no meu quarto... então ?...

LUCAS.

En não podia adivinhar. Foi agora mesmo que ella, sahindo da casa da Sra D. Estella, deu me essa ordem e por signal tambem esta molhadura. (Mostra um bilhete.)

CINCINNATO.

Hoje quando essa senhora descer a escada, retirando-se de minha casa, has de restituir-lhe em meu nome todo o dinheiro que tens d'ella recebido, e o darás aos pobres, se, como é provavel, a senhora te voltar as costas sem receber o dinheiro. Eu o quero assim; ouviste?... Vai pôr em ordem o meu quarto... espera : desce e dize a D. Estella que preciso absolutamente fallar-lhe já : pede-lhe que suba... não... vou eu mesmo...

FERNANDO dentro.

Está em casa o invisivel ? pode-se entrar ?...

CINCINNATO.

Ao meu quarto !... poem-no em ordem ! (Lucas entra no gabinete). Commendador !... a casa é sua...

SCENA IV

CINCINNATO e FERNANDO.

FERNANDO.

Venho dar-lhe um abraço de profunda gratidão ! o Sr. deixou-se emfim de susceptibilidades pueris... o amigo Demetrio assegurou-me...

CINCINNATO.

Ah ! ja sei o que é : que quer, commendador ?...

até bem pouco vivi exclusivamente em dous mundos, no da Bohemia onde impune doudejava sem responsabilidade, e no da classe media, onde nasci, e a que estúpido me recolhia, tomando ao serio os mandamentos da lei de Deos e as virtudes theologaes.

FERNANDO.

Faz-me rir!...

CINCINNATO.

Como hoje tambem me rio!... devo ao commendador a minha educação : foi na escola da sua casa e da sua distincta sociedade que emancipei-me de ridiculos prejuizos.

FERNANDO.

Quer que me desvaneça do discipulo?...

CINCINNATO.

Ha de crer que eu fazia questão do recato da rapariga do andar terreo, e do respeito do meu sobrado? que simplicidade!... de que servem estas moças pobres, senão para passatempo e gozo d'aquelles que como nós podem gastar com ellas?... não é assim, commendador?

FERNANDO.

E como eu penso; mas o Sr. tinha idéas!...

CINCINNATO.

Culpa de minha mãe que me fez acreditar no céo e no inferno; agora porém creio só no sensualismo,

e vivo pelos sentidos que sendo cinco, dão-nos a vida multiplicada por cinco.

FERNANDO.

Portanto Demetrio não me enganou...

CINCINNATO.

Ora! ponha o commendador a minha casa como deseja, ás ordens da sua paixão e do seu gozo, e a menina lá debaixo que se defenda, ou capitule : eu lavo as mãos como Pilatos.

FERNANDO.

O Sr. pretende sahir sede hoje?...

CINCINNATO.

Um pouco antes das duas horas da tarde ; mas se lhe convem, cedo-lhe já a casa...

FERNANDO.

Não : um pouco depois das duas horas voltarei, aproveitando a sua ausencia.

CINCINNATO.

Carta branca.... faça diabruras, com tanto que eu não esteja no inferno. Deve salvar as apparencias... não é a regra?...

FERNANDO.

Que immenso favor lhe fico devendo!...

CINCINNATO.

Em outra occasião me fará igual... ou mesmo já...

é verdade : confio na sua experiencia, appello para a sua consciencia e peço-lhe um conselho. Commendador, um homem de classe elevada, um homem da sua igualha recebeu-me em sua casa, á sua mesa, em sua confiança, no seio da familia; elle é porém casado, e a esposa que é bella...

FERNANDO.

Namora-o?...

CINCINNATO.

Faz mais do que isso... chega a provocar-me?...

FERNANDO.

E o Sr.?...

CINCINNATO.

Tenho vergonha de o dizer ! hesito... receio, pensando que é indignidade e malvadeza pagar a hospedagem, a amizade, e a confiança do marido com a perversão da mulher...

FERNANDO.

Isso é desmentir a sua gloria de Quebra-Louça !... o Sr. me desacredita, declarando-se meu discipulo...

CINCINNATO.

Commendador !... aconselha me pois que pregue um mono...

FERNANDO.

Já o devia ter pregado ! mais tolo do que um marido tolo, só o tolo que o poupa. Isto é mathematico;

é como tres e dous são cinco. Eu apesar de casado, não poupo a irmandade...

CINCINNATO.

Commendador !... está fallando sério?...

FERNANDO.

Nem se pergunta; e nestes casos, como ha bandeira que cobre a carga, não se admite hesitação.

CINCINNATO.

Aceito o principio como complemento de educação; mas a theoria me parece perigosa para os homens casados; não acha, commendador?...

FERNANDO.

Não me arreceio da applicação; o Sr. o sabe; Carlota é de virtude exemplar... verdadeira fortaleza inexpugnavel...

CINCINNATO.

Oh ! isso é fóra de duvida; mathematico como tres e dous são cinco : quer porém saber uma das minhas?... para tomar o pulso ao marido da bella provocadora, propuz-lhe o meu caso de consciencia e pedi-lhe conselho...

FERNANDO.

E elle?...

CINCINNATO.

Admirou-se dos meus escrupulos e excitou-me a

enganar o pobre marido sem comprehender que se tratava d'elle proprio.

FERNANDO, desatando a rir.

Ah!... ah!... ah!... ah!... o Sr. é o diabo! ah!... ah!... ah!...

CINCINNATO, rindo.

Ah!... ah!... ah!... na verdade é para rir!... não acha commendador?...

FERNANDO.

Para rebentar de riso! ah! ah! ah! (desatando a rir. Eu conheço esse basbaque?...

CINCINNATO.

Como as palmas das suas mãos...

FERNANDO.

Sei que não me dirá o seu nome; mas dê-me licença para contar este caso a Carlota... (rindo.) Ah!... ah!... ah!...

CINCINNATO.

Conte-lhe... conte-lhe; eu sei que ella ha de gostar muito!... mas o commendador é sem misericórdia!...

FERNANDO.

Pois com um marido pedaço d'asno assim! não o poupe!... aproveite-lhe o conselho! (rindo.) Ah! ah! ah! ora esta!...

CINCINNATO.

Ah, commendador!... commendador! agradeça a sua boa fortuna a mulher que tem!... é por isso que ha alguns minutos está rindo das miserias do proximo!...

FERNANDO.

Lembra bem: eu esquecia o tempo (consulta o relógio. Hora é meia! e devo encontrar-me com Demetrio... felizmente é aqui perto... na Estação. Adeos! olhe, que um pouco depois das duas horas hei de vir com elle...

CINCINNATO.

Disponha da casa...

FERNANDO, aperta a mão de Cincinnato.

Eterna gratidão! (indo-se e volta.) Senhor Cincinnato, (a rir) peço-lhe um favor... não poupe o tal marido basbaque... ah! ah! ah! ah!... (vai-se.)

SCENA V

CINCINNATO, LUCAS, que logo se retira... logo depois ESTELLA.

CINCINNATO.

Lucas! (sai Lucas do quarto) desce já e dize a D. Estella que tenho absoluta necessidade de fallar-lhe immediatamente: vai! anda: (vai Lucas. Cincinnato passeia, reflec-

tindo, sorri e expande-se á idéa que lhe occorre : vai logo para a escrevaninha e começa a escrever.)

ESTELLA.

Senhor Cincinnato... ás suas ordens...

CINCINNATO, levantando-se.

Minha Sra. a carta que hontem recebeu de seu irmão sancionou os meus direitos á sua confiança. Chegou a hora do acto mais grave da minha dictadura, e eu exijo condescendencia illimitada e cega...

ESTELLA.

O Sr. me assusta...

CINCINNATO.

D'aquí a pouco D. Carlota irá convidar D. Laura para subir com ella á minha casa...

ESTELLA.

Já lhe deu a entender isso hoje, passando por nossa casa, e ficou de voltar ás duas horas ou antes : assegura que o Sr. não resistirá á presença da menina, e se comprometterá, fazendo o pedido de casamento. Laura indignou-se, mas fingio-se apenas perplexa para communicar-nos o intento, conforme as suas recommendações.

CINCINNATO.

Optimo : D. Laura que se deixe conduzir aqui sem receio.

ESTELLA.

E eu?...

CINCINNATO.

A Sra. subirá depois e só a meu chamado. Nada tema : estou de tudo informado : é uma cousa muito simples e innocente : D. Carlota vem buscar lã e ha de sahir tosqueada.

ESTELLA.

E o recato de Laura?...

CINCINNATO.

É claro como o dia que ninguem o zela mais do que eu.

ESTELLA.

Meu irmão está a chegar a cada momento...

CINCINNATO.

Já me tardava muito ; mas agora estimo que se demore para não vir atrapalhar-me. D. Estella !... o tempo urge !... são quasi duas horas... não prestando do que disse... é preciso que D. Laura suba com D. Carlota... e... eu tenho ainda que escrever...

ESTELLA.

Está bem : eu me vou. Será obedecido. (vai-se.)

CINCINNATO, seguindo-a.

E fique perfeitamente tranquilla : (volta) Lucas !

SCENA VI

CINCINNATO e LUCAS que logo se retira.

CINCINNATO , sentando-se e continuando a escrever.

Tranca a porta por fóra ; senta-te no patamar da escada. Eu não estou em casa : entendes?...

LUCAS.

Entendo : nhô-Cinnato está dentro de casa, mas sahio.

CINCINNATO.

Abrirás a porta ao commendador Fernando e a D. Carlota : ouve bem : se o commendador chegar primeiro, apenas avistares D. Carlota e D. Laura, virás dizer-nos, que uma senhora, uma só e coberta com um véo procura por mim.

LUCAS.

Nhô-Cinnato, e se for a senhora que tiver entrado primeiro?...

CINCINNATO.

Descerás para a porta da rua, e logo que o commendador apparecer de longe, sobe e annuncia em voz alta a sua chegada, dizendo que elle já está no corredor.

LUCAS.

Nhô-Cinnato escreva descansado que eu já sei a historia. Vou trancar a porta : quando eu estiver fazendo bulha com a chave e custando a abrir é gente. (vai-se e tranca a porta. Cincinnato escreve, e acabando de escrever dobra o papel e guarda-o no bolso : levanta-se, abre a porta do gabinete e põe a chave por fóra, sorri, tira o papel do bolso para ler : mas ouvindo o ruido da chave feito por Lucas toma o chapéo e corre para dentro.)

SCENA VII

CARLOTA, LAURA e LUCAS da porta.

LAURA.

Minha tia... este passo...

CARLOTA.

Na minha companhia nada tens que receiar : senta-te : vás receber a segurança da tua felicidade na confissão do seu amor.

LAURA.

Mas o Sr. Cincinnatô?...

CARLOTA.

Espera : elle deve estar ahi. Lucas ! (em voz baixa a Lucas que se chëga.) Está ahi?... bem sabes... já está ahi?...

LUCAS.

Elle... aquelle... o outro...

CARLOTA.

Estupido !...

LUCAS.

Ainda não veio, não senhora.

LAURA.

Quem foi que ainda não veio, minha tia?...

CARLOTA.

Cincinnato... que pergunta !... Vai-te... (a Lucas que se vai) Esperemos... mas... agora... é inacreditavel!... o imbecil !... oh !... elle tinha ficado de esperar...

SCENA VIII

CARLOTA, LAURA e CINCINNATO.

CINCINNATO.

E não esperou, nem vem, porque deve estar neste momento aos pés de D. Ermelinda.

CARLOTA.

Ah !...

CINCINNATO.

Tive pena de Alberto, dei-lhe a cartá de D. Ermelinda; transacção de amigos, elle foi, eu fiquei, trocamos os papeis; V. Ex^a permite que eu tenha a honra de beijar-lhe a mão?...

CARLOTA.

Sr. Cincinnato !... (olhando Laura.) É uma traição...

CINCINNATO.

O que?... o facto de eu me achar na minha casa?... a traição seria mais verosimil, se eu andasse, quebrando louça na casa alheia... perdão, minha Sra, é claro que isto não se entende com V. Ex^a.

CARLOTA.

Eu trazia um pensamento generoso e nobre...

CINCINNATO.

! Não precisa confirma-lo... eu attesto, minha Sra, e fica attestado : Cincinnato Quebra-Louça assignado por cima de estampilha...

CARLOTA.

Senhor!... vejo que tenho descido de mais!... (com raiva.) Os senhores se entendiam... fiquem a gosto... eu me retiro... e d'ora avante o Sr. Cincinnato...

SCENA IX

CARLOTA, LAURA, CINCINNATO e LUCAS que se retira logo.

LUCAS.

O Sr. commendador Fernando está se despedindo de um amigo na porta da rua... e vai entrar...

CARLOTA, em afflicção.

Ah!...

CINCINNATO.

É elle que já desconfia!... que fatalidade!... eis ahi, minha Sra, vou sem duvida ter um duello por causa de V. Ex^a!...

CARLOTA.

Meu marido... Sr. Cincinnato... salve-me!...

CINCINNATO, abrindo a porta do gabinete.

Unico recurso... V. Ex^a não faça cerimonia, porque é em segunda via... e o habito não faz o monge...

CARLOTA, corre e entra.

Laura!... vem comigo... o commendador não deve te encontrar aqui... vem... ah!...

CINCINNATO, suspendendo Laura.

A Sra. não. Tenha a bondade de ir esperar D. Estella lá dentro... vá e depressa por aquelle corredor... (mostra.)

LAURA.

Meu Deos!... (vai-se apressada.)

CINCINNATO, da porta do gabinete.

Minha Sra. esconda-se bem : o commendador por indiscreto e abelhudo chega ás vezes a olhar pelo buraco da fechadura. (tranca a porta : passeia ao longo da sala.)

SCENA X

CINCINNATO, FERNANDO e DEMETRIO.

FERNANDO, ao entrar.

Oh!... não sahio?...

CINCINNATO, aperta as mãos de ambos.

Commendador!... caso de força maior : tomo-o por juiz : Demetrio permite... (Leva Fernando a um lado.) Apenas me deixou ainda ha pouco, recebi um bilhete da amavel senhora, de quem lhe fallei...

FERNANDO.

Da mulher do basbaque?...

CINCINNATO.

Exactamente : e annuncia-me nada menos que um rendez-vous aqui... e dentro de poucos minutos, segundo a hora aprazada : (vendo o relógio.)

FERNANDO.

Tem razão... seja feliz : deixo-o já : não poupe o basbaque...

CINCINNATO.

Espere : despedirei Demetrio; mas... o commendador é amigo do peito... a conferencia que vou ter será toda platónica... commendador... veio-me a

vaidade de fazer-lhe conhecer e invejar a minha apaixonada...

FERNANDO.

Homem, isso é uma tentação irresistível...

CINCINNATO.

Se jura ser discreto e guardar segredo... ali do meu quarto...

FERNANDO.

Nem se discute... tranque-me ali com sete chaves; mas deixe-me dous orificios, um para os olhos, outro para os ouvidos... o Sr. é o diabo!...

CINCINNATO.

Não percamos tempo... venho: Demetrio, respeita os mysterios da amizade, e prepara-te para ir passear... Commendador...

DEMETRIO.

Que historia é essa?...

CINCINNATO, com a mão na chave do quarto.

Commendador!... não me comprometta!...

FERNANDO.

Lá vou.... até logo, Demetrio!... (rindo.) Ah! ah! ah! ah!

DEMETRIO.

O Sr. está rindo de mim?...

FERNANDO.

Não, Demetrio!... é do basbaque do marido! ah! ah! ah! (entra.)

CINCINNATO, tranca a porta, tira a chave, e vem á frente da scena.

Cincinnato Quebra-Louça assignado por cima de estampilha!...

DEMETRIO.

Cincinnato! que é isto?...

CINCINNATO.

É louça da casa alheia quebrada na minha casa em desfora e despedida... (chamando) Lucas!...

SCENA XI

CINCINNATO, DEMETRIO, LUCAS que se retira e logo ESTELLA.

CINCINNATO.

Vai dizer a D. Estella que pode subir. (vai-se Lucas.)

DEMETRIO.

Se achas conveniente que eu me retire...

CINCINNATO.

Não pelo contrario fica. Explico-te já o que não comprehendes. Na primeira eleição vou apresentar-me candidato a juiz de paz, e começo desde já a en-

saiar o processo de conciliação; o commendador e D. Carlota andavam em brigas de ciúmes, e eu tranquei-os ali ambos para obriga-los a se conciliarem.

ESTELLA, entrando.

Senhor Cincinnato !... onde está Laura?...

CINCINNATO.

Esperando-a lá dentro... vá busca-la...

ESTELLA.

E... a outra?... e o mais?...

CINCINNATO.

Consummatum est; ficou prisioneiro de guerra, e tem pôr homenagem um gabinete suspeito mas em sociedade com potencia inimiga pela desconfiança e aliada pela santa madre igreja... D. Estella corra lá para dentro... (vai-se Estella.) E tu, assigna esse papel... (a Demetrio dando-lhe o papel escrito.)

DEMETRIO.

Que papel é este? tu és um desastrado... quero ler...

CINCINNATO.

Lê: é o contracto do teu casamento com D. Letícia; dote vinte contos de reis: no preambulo dou conta miuda dos motivos e intenções que trouxeram aqui o commendador e D. Carlota e das justissimas razões porque preendi a ambos, trancando-os no meu quarto. (Demetrio tem estado a ler.)

DEMETRIO.

Para que misturaste toda essa tua extravagancia no contracto do meu casamento?...

CINCINNATO.

Essa extravagancia toda condemna a maldade de uma mulher; salva porém uma senhora casada da suspeita de ser ou de ter sido minha amante; escrevi muito por isso.

DEMETRIO.

E o ridiculo da historia lançado neste contracto?...

CINCINNATO.

Patranha! esse contracto não tem caracter escriptura publica, nada vale; e o ridiculo da historia é a garantia unica da submissão do commendador. Assigna, se queres.

DEMETRIO.

Assigno: me parece que tens razão (vai á escrevaninha e assigna.)

CARLOTA, dentro.

Ah!...

FERNANDO, dentro.

Oh!... oh!...

CINCINNATO.

Encontraram-se! dá-me o papel. (recebe-o) Ah! vai por baixo da porta o alvará de soltura... leiam com

atenção, e ambos o assignem... ha tinta e pennas na mesa... vejam lá!... se houver muita demora, chamarei testemunhas (passa o papel por baixo da porta e falla pela fechadura.) Ahi dentro ha phosphoros e vela, se precisarem de luz!... Andem com isso, que tenho pressa... vou receber visitas...

SCENA XII

CINCINNATO, DEMETRIO, LUCAS e logo ANACLETO e depois LAURA e ESTELLA.

LUCAS.

Nhô-Cinnato, um homem desconhecido sobe a escada, ralhando e zangado...

CINCINNATO.

Agora podem vir até mesmo todos os colonos da China.

ANACLETO, entrando.

Senhor Cincinnato...

CINCINNATO.

Oh!... Sr. Anacleto!... bem vindo seja!... (abraça-o.)
Chega a proposito!...

ANACLETO.

Obrigado! mas Laura?... e Estella?... disseram-me lá em baixo...

CINCINNATO.

Estão ambas lá dentro... foi necessario...

ANACLETO.

Não deviam ter subido á sua casa... perdoe-me... não deviam...

ESTELLA.

Anacleto!... (abraçando-o.)

LAURA.

Meu padrinho!... (beijando-lhe a mão.)

ANACLETO.

Que vieram fazer cá em cima?... (vendo Demetrio.) E tambem aqui este pervertido!...

CINCINNATO.

Por caridade!... é um peccador arrependido. Sra. D. Estella conte tudo quanto se tem passado e se passou hoje ao Sr. Anacleto. Agora eu tenho obra a completar : (Estella e Laura fallam baixo a Anacleto á um lado : Cincinnato falla pelo buraco da fechadura.) Se já assignaram, passem-me o papel por baixo da porta... olhem que sou capaz de chamar a policia para ver quem está no meu quarto...

FERNANDO, dentro.

É um attentado!... eu me vingarei!...

CINCINNATO.

Tenho copia do contracto : se rasgarem o original, publicarei a copia annotada... (fallando pela fechadura.)

FERNANDO, dentro.

É um abuso escandaloso !...

CINCINNATO, fallando pela fechadura.

E é ou escapou de ser, palavra de honra !... mas eu sou sensível, e se assignarem o contracto, perdoarei a ambos, farei que saião sem ser vistos, e respondo pelo segredo do caso. Querem ou não ?...

FERNANDO, dentro.

Uma extorsão !...

CINCINNATO, fallando pela fechadura.

Ora !... apenas vinte contos de reis da herança usurpada á filha de Lopo de Abreu !...

CARLOTA, grito suffocado.

Ah !...

ANACLETO.

Senhor Cincinnato, sei tudo; mas criminosos taes, não se castigam com o ridiculo; deshonram-se á face do publico, arrastando-os aos Tribunaes.

CINCINNATO.

É que em taes casos o Sr. Anacleto gosta de quebrar gente, e eu apenas gosto de quebrar louça, mas seguindo caminhos oppostos, chegamos ao mesmo fim. Oh !... (vendo sahir o papel por baixo da porta.) O contracto !... (apanha o papel e vê.) Assignado por ambos !... (dobra o papel e guarda-o.)

DEMETRIO.

Cincinnato !! esse papel me perleence...

CINCINNATO.

Em?... pensavas que eu cegamente te entregaria uma candida donzella antes de provas seguras da tua regeneração moral?... vou dar-te meios para principio de vida activa, e ao trabalho fonte de riqueza. Serás esposo de D. Leticia se durante um anno te mostrares capaz de imitar-me.

DEMETRIO.

Como?...

CINCINNATO.

Eu vou ser feliz; o Sr. Anacleto já o consentio: vou casar-me com D. Laura, e não tornarei mais a quebrar... oh!... (corre á fechadura.) Tenho a honra de participar a VV. Ex^{as} o meu proximo casamento com D. Laura, a tal menina da casa terrea (volta e beija a mão de Laura.) Perdão !... foi a ultima vez que quebrei louça.

FIM DA COMEDIA.

EXTRACTO DO CATALOGO
DA
LIVRARIA DE H. GARNIER
RIO DE JANEIRO
71-73, RUA OUVIDOR, 71-73

I. — LITTERATURA

1.º — PROSA

- Alfarrabios.** Chronica dos tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR; contendo:
I. **O Garatuja.** 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
II. **O Ermitão da Gloria e a Alma de Lazaro.** 1. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Alma (A) e o cerebro, estudos de psychologia e de physiologia. Obras do Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º 8\$000
Baroneza (A) de amor, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
Brazileiras celebres, por J. NORBERTO DE SOUZA SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
Caça (A) de um baronato. A herança esperada e inesperada, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
Cartas a um Solitario, pelo Dr. A. C. TAVARES BASTOS. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
Casa de pensão, por ALUIZIO AZEVEDO, 2.ª edição, 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
Casamento de tirar o chapéo. O Diabo não é tão feio como se pinta. Charadas da Campanha. Uma viagem ao sul do Brazil, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
Carteira (A) de meu tio. 4.ª edição, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000 br. 2\$000
Casamento (Um) no arrabalde, por FRANKLIN TAVORA 1 v. in-4.º br 1\$000
Ciganos no Brazil (Os). Contribuição ethnographica, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Cinco minutos. A Viuvinha. Romances, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Commentarios e Pensamentos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º enc. 4\$000
Confederação (A) dos Tamoyos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 3.ª edição, correcta e accrescentada pelo autor. 1 v. 8\$000

- Contos da roça**, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR, 2 vs. enc. 3\$000, br. 2\$000
- Contos ephemeros**, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. enc. 4\$000, br. 3\$000
- Contos Fluminenses**, contendo Miss Dollar, Luiz Soares. A mulher de preto. O segredo de Augusta, Confissão de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Contos possíveis**, por ARTHUR AZEVEDO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Contos sem pretensão**. A alma do outro mundo. O ultimo concerto. O homem e o Cão, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Correr (Ao) da Penna**. (Folhetins.) Revista hebdomacaria das paginas menores do « Correio Mercantil », por J. M. DE ALENCAR, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Cortico (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.ª edição, 1 v. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Coruja (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO, 1 v. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Crime (O) do Padre Amaro**, por EÇA DE QUEIROZ, 1 gr. v. in-8.º br. 9\$000
- Culto (O) do Dever**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Curiosidades**, Noticias e variedades historicas brazileiras, por MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Curso de litteratura brazileira**. Ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos *Cantos do Padre Anchieta* pelo Dr. A. S. DE MELLO MORAES FILHO, 3.ª edição consideravelmente melhorada. 1 grosso v. in-4.º enc. 6\$000
- Curvas e Zig Zags**. Cantos humoristicos, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Diva**. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 5.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Dom Casmurro**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Dous (Os) Amores**. Romance brazileiro, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Dous dias de felicidade no campo**, seguido do Curso de experiencia repentina. Pensamentos de pequena superficie, mas de grande profundidade. O relógio de Gertrudes, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Doutor (O) Benignus**, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 2 vs. in-8.º enc. 2\$000 br. 3\$000
- Epochas e Individualidades**. Estudos litterarios por CLOVIS BEVILAQUA. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Ermittão (O) da Gloria**, A Alma de Lazaro, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º 3\$000 br. 2\$000
- Ermittão (O) de Muquem**, ou a historia da romaria de

- Muquem na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Escrava (A) Isaura**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Factos do Espirito Humano**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.ª edição. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
- Fantina**, scenas da escravidão, por F. C. DUARTE BADARÁ. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Fatalidades (As) de dous jovens**. Recordações dos tempos coloniaes, por TEIXERA E SOUZA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Favos e Travos**, por ROZENDO MUNIZ. Romance. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Foragido (O)**, por PEDRO AMERICO DE FIGUEIREDO, com uma noticia biographica, por J. M. CARDOSO DE OLIVEIRA. 1 v. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Festas e tradições populares do Brazil**, pelo Dr. MELLO MORAES Filho, 2.ª edição correcta 6\$000
- Forasteiro (O)**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Os Francezes no Rio de Janeiro**. Romance historico, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Garatuja (O)**, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Garinpeiro (O)**, romance por BERNARDO GUIMARÃES, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Gaúcho (O)**, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Guarany (O)**. Episodios da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes, por J. M. DE ALENCAR. Nova edição. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Virandola de Amores** já publicado com o titulo. *Mysterio da Tijueca*, litteratura dos vinte annos, por ALUIZIO AZEVEDO, 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Guerra dos Mascates**, chronica dos tempos coloniaes, por SENIO (J. M. ALENCAR). 2 v. in-8.º enc. 6\$000 br. 4\$000
- Helena**, romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historias Brazileiras**, por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historia da litteratura Brazileira**, por SYLVIO ROMERO. 2 grossos v. encadernados. 20\$000
- Historias da Meia Noite**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Historias sem data**, por MACHADO DE ASSIS. 1 elegante volume in-8.º nitidamente impresso, enc. 3\$000, br. 2\$000
- Holocausto**, romance por XAVIER MARQUES. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000

- Homem (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Ilha (A) maldita. — O pão de Ouro**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Indio (O) Afonso**, seguido de: **A Morte de Gonçalves Dias**, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Instrução (A) publica no Brazil**, pelo Conselheiro Dr. JOSÉ LIBERATO BARROSO. 1 v. in-1.º enc. 7\$000
- Iracema**, lenda do Ceará, por J. M. DE ALENCAR, 4.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Lendas e Romances**. Uma Historia de Quilombolas. A Garganta do Inferno. A Dança dos Ossos, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Livro (O) de uma sogra**, por ALUIZIO AZEVEDO, 3.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Lobos de Pariz (Os)**, por JULIO LERMINA. 3 v. br. 9\$000
- Lourenço de Mendonça**. Episodio dos tempos coloniaes, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Luciola**. Perfil de Mulher. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 4.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Luneta (A) magica**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Mãe Tapuia** (contos), por MEDEIROS E ALBUQUERQUE (da Academia Brasileira). 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Maias (Os)**, episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ. 2 grossos volumes in-8.º br. 16\$000
- Mandarim (O)**, por EÇA DE QUEIROZ, 1 v. in-8.º, br. 4\$000
- Manuscripto de uma mulher**, pelo visconde de TAUNAY. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Mariposas**, romance brasileiro, por EDMUNDO FRANK. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Martyres da vida intima**, por PIRES DE ALMEIDA. Photographias. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
- Martyrio (O) do Tiradentes**, ou Frei José do Desterro, lenda brasileira, por NORBERTO DE SOUZA. 1 v. in-12. enc. 1\$600, br. 1\$000
- Mauricio** ou os Paulistas em S. João d'El-Rei, por BERNARDO GUIMARÃES. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Memorias posthumas de Braz Cubas**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias da rua Ouvidor**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Memorias de um condemnado**, 2.ª edição, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Memorias de um Sargento de Milicias** (romance de costumes brasileiros), por M. A. DE ALMEIDA, precedido de uma Introdução litteraria, pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia brasileira. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

- Memorias do Sobrinho do meu Tio**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Minas (As) de Prata**. Complemento do « Guarany ». Episodio da Historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico; por J. M. DE ALENCAR. 3 v. in-8.º enc. 12\$000, br. 9\$000
- Mocidade de Trajano**, por SYLVIO DINARTE. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Moço (O) Loiro**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000 br. 4\$000
- Modernas ideias (As) na Litteratura Portugueza**, por THEOPHILO BRAGA. 2 vs. enc. 12\$000, br. 10\$000
- Moreninha (A)**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Morte moral (A)**. Novella por A. D. DE PASCUAL. 4 v. in-8.º enc. 16\$000, br. 12\$000
- Parte primeira. — *Cesar*.
Parte segunda. — *Antonietta*.
Parte terceira. — *Amibal*.
Parte quarta. — *Almerinda*.
- Mulato (O)**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Mulheres (As) de Mantilha**, romance historico, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Mysterios da Tijuca**. Vide *Girandola de Amores*.
- Mythos e Poemas**. Nacionalismo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. nitidamente impresso, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Namoradeira (A)**. Romance pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Narrativas militares** (scenas e typos), por SYLVIO DINARTE. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Nina**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Noivo (Um) a Duas Noivas**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º enc. 9\$000, br. 6\$000
- Nocturnos**. Prosa, por LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, com uma introdução do Conselheiro JOSÉ DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Noivos (Os) de MANZONI**, traducção do Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia Brasileira. 0\$00
- Novos estudos de Litteratura Contemporanea**, por SYLVIO ROMERO. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Obras** do Dr. ANTONIO FERREIRA. 4.ª edição annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego FERNANDES PINHEIRO, 2 vs. enc. 8\$000, rica enc. 12\$000
- Obras** de MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO, precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estran-

- geiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras por J. Norberto de Souza e Silva. 5.^a edição, inteiramente refundida e augmentada. 3 v. in-8.^o enc. 9\$000, br. 6\$000
- Opusculos historicos e litterarios**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA, 2.^a edição. 1 v. in-4.^o enc. 8\$000
- Opusculos recreativos e populares**, pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4.^o enc. 5\$000, br. 4\$000
- Ouro sobre azul**, pelo visconde de TAUNAY, 3.^a edição. 1 v. in-8.^o enc. 5\$000, br. 4\$000
- Paginas recolhidas**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 5\$000, br. 4\$000
- Papeis avulsos**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Passio (Um) pela cidade do Rio de Janeiro**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-4.^o com numerosas estampas. 8\$000
- Pata (A) da Gazella**, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Pégadas**, por ALUIZIO AZEVEDO. 1 v. in-8.^o enc. 5\$000, br. 4\$000
- Philomena Borges**, por ALUIZIO AZEVEDO, 2.^a edição. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Picciola**, por X. B. SAINTINE. Obra premiada pelo Instituto de França, versão portugueza de FRANCISCO LADISLAU ALVARES DE ANDRADE. 2.^a edição escrupulosamente revista com a 36.^a do original, unica traducção approvada e consentida pelo autor. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000
- Primo (O)** Bazilio episodio domestico, por EÇA DE QUEIROZ, 1 grosso volume in-8.^o br. 8\$000
- Provinciano (Um) ladino**. Onde se encontra a verdadeira felicidade, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Quadros e chronicas**, por MELLO MORAES FILHO, com um Estudo por SYLVIO ROMERO. 1 v. in-8.^o enc. 6\$000, br. 5\$000
- Quatro (Os) Pontos Cardeaes. A Mysterosa**. Romances, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 grosso volume in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Quinceas Borba**, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Reliquia (A)**, por EÇA DE QUEIROZ. 1 v. in-8.^o br. 6\$000
- Resurreição**. Romance, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Retirada da Laguma (A)**, pelo Visconde de TAUNAY, traducção do Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO. 0\$000
- Rio (O) do Quarto**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Romances da Semana**, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.^o enc. 2\$000, br. 3\$000
- Rosa**. Romance, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000

- Rosaura, A Engeitada**, romance brasileiro, por BERNARDO GUIMARAES, 2 vs. in-8.^o, enc. 6\$000, br. 4\$000
- Scenas da vida republicana**, reminiscencias do feliz temp^o escolar, por FAUSTO. 1 v. in-12 enc. 1\$600 br. 1\$000
- Seminarista (O)**, romance brasileiro por BERNARDO GUIMARAES. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Senhora**. Perfil de Mulher, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Sertanejo (O)**, romance brasileiro, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000 br. 4\$000
- Sonhos d'Oiro**, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Tronco (O) do Ipé**, por SENIO (J. M. DE ALENCAR). 1 v. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Til**. Romance, por J. M. DE ALENCAR. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000. br. 4\$000
- Ubirajara**, lenda tupy, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Uma lagrima de Mulher**, por ALUIZIO AZEVEDO. 2.^a edição, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Valle (O) do Amazonas**, pelo Dr. A. C. TAVARES BASTOS. 1 v. in-4.^o enc. 8\$000
- Vicentina**, romance, por JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000, br. 4\$000
- Victimas Algozes (As)**. Quadros da Escravidão pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 vs. in-8.^o enc. 6\$000 br. 4\$000
- Yayá Garcia**, por MACHADO DE ASSIS. 2.^a edição, 1 v. in-8.^o enc. 5\$000, br. 4\$000

2.^o — POESIA

- Album do Trovador Brasileiro**, escolha de lindas modinhas, recitativos, lundús, romances, arias, canções, melodias, etc., etc. 1 vol. in-8.^o br. 5\$00
- Alyones**, poesias por CARLOS FERREIRA. 1 vol. in-8.^o enc. 4\$000, br. 3\$000
- Alvoradas**, versos de LUCIO DE MENDONÇA. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Americanas**, poesias, por MACHADO DE ASSIS. 1 v. in-8.^o enc. 3\$000, br. 2\$000
- Aspasia**, poesias, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 1 vol. in-8.^o nitidamente impresso, enc. 3\$000, br. 2\$000
- Brazilianas**, poesias por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 1 vol. in-8.^o enc. 6\$000
- Cachoeira (A) de Paulo Afonso**. Poema original brasileiro. Fragmento dos escravos, sob o titulo de *Manuscriptos de Stenio*, por CASTRO ALVES. 1 v. in-4.^o enc. 3\$000, br. 2\$000

- Cancioneiro dos Ciganos.** Poesia popular dos Ciganos da Cidade-Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo fórmulas magicas, velorias e superstições d'esse povo, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Cancioneiro do Brazil,** pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. Collecção escolhida de poesias, lendas e canções populares do Brazil. E composta dos tres volumes seguintes, que se vendem separadamente :
- I. — *Tradiciones* : Bailes pastoris.
- II. — *Actualidades* : Scenas comicas, monologos e canções, recitativos ao piano ou ao violão.
- III. — *Hymnos* : Modinhas e lundús, seneratas, barcarolas.
- Canticos Funebres,** pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
- Cantora brasileira (A.)** Nova collecção de Poesias tanto amorosas como sentimentaes, precedida de algumas reflexões sobre a musica no Brazil. E composta dos tres volumes seguintes :
- Modinhas brasileiras.* 1 v. in-12 enc. 2\$000 br. 1\$500
- Recitativos.* 1 v. in-12 enc. 2\$000, br. 1\$500
- Hymnos, Canções e Lundús.* 1 v. in-12 enc. 2\$000, br. 1\$500
- Cantos do Equador,** por MELLO MORAES FILHO. Edição definitiva com estudos literarios de SYLVIO ROMERO e XAVIER MARQUES. 1 v. in-12 enc. 3\$000 br. 2\$000
- Caramuru poema epico do descobrimento da Bahia,** por Fr. José de SANTA-RITA DURÃO. Nova edição brasileira, precedida da biographia do autor pelo VISCONDE DE PORTO SEGURO, 1 vol. in-8.º enc. 3\$000
- Chrysalidas,** poesias por MACHADO DE ASSIS, com um prefacio do Dr. CAETANO FILGUEIRAS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Colombo,** poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2 v. in-4.º enc. 8\$000
- Corymbos.** Poesias por LUIZ GUIMARAES JUNIOR. 1 v. in-4.º br. 3\$000
- Espumas fluctuantes,** por CASTRO ALVES. Nova edição, 1 v. enc. 3\$000, br. 2\$000
- Filigranas,** por LUIZ GUIMARAES JUNIOR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Flôres e Fructos,** poesias por BRUNO SEABRA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000 br. 2\$000
- Flôres entre espinhos,** contos poeticos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Flôres Silvestres.** Poesias, por F. L. BITTENCOURT SAMPAIO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Folhas do Outomno,** collecção de primorosas poesias, por BERNARDO GUIMARAES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Hugonianas,** poesias de VICTOR HUGO, traduzidas por poetas

- brazileiros, collegidas por MUCIO TEIXEIRA. 1 v. in-4.º enc. 10\$000, br. 8\$000
- Iliada de Homero.** Trad. em verso portuguez por MANOEL ODORICO MENDES. 1 v. in-4.º enc. 6\$000
- Os Lusíadas,** por LUIZ DE CAMÕES, poema epico, edição classica com uma noticia sobre a vida e obras de autor pelo Conego Dr. J.-C. FERNANDES PINHEIRO e com um estudo sobre *Camões e os Lusíadas* pelo Dr. JOSÉ VERISSIMO, da Academia Brasileira. 1 v. in-12, dourado 5\$000, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Lyra do trovador.** Collecção de modinhas, lundús, serenatas, etc. 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Marilya de Direcu,** por THOMAZ ANTONIO GONZAGA, nova edição revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- Moniz Barreto, o repentista,** estudo, por ROZENDO MONIZ. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Nebulosa (A.)** Poema, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-4.º enc. 4\$000
- Novas Poesias,** por BERNARDO GUIMARAES. 1 v. in-8.º 3\$000, br. 2\$000
- Obras completas** de J. M. CASIMIRO DE ABREU, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, nova edição. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Obras poeticas,** de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, colligidas e precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Obras poeticas** de LAURINDO RABELLO, colligidas, annotadas, precedidas do juizo critico de escriptores, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 1 v. in-8.º nitidamente impresso, enc. 3\$000 br. 2\$000
- Obras poeticas,** de MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA, colligidas, annotadas e precedidas do juizo dos autores nacionaes estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000
- O outomno,** collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 v. in-4.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Opalas,** poesias por FONTOURA XAVIER. 1 v. in-8.º br. 2\$000
- Paraiso Perdido (O),** epopea de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez, por ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO. 2 vs. in-4.º enc. 12\$000
- Parnaso Brasileiro,** comprehendendo toda a evolução da poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o *Auto de S. Lourenço*, do padre Anchieta, até 1880, pelo Dr.

- MELLO MORAES FILHO. 2 grossos vs. in-8.º enc. 10\$000, br. 8\$000
- Parnaso Juvenil** ou **poesias moraes**, colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade, por ANTONIO MARIA BARKER. 8.ª edição 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Obras posthumas** de A. GONÇALVES DIAS, precedidas de uma noticia de sua vida e obras pelo Dr. ANTONIO HENRIQUES LEAL. 6 vs. in-4.º enc. 25\$000
- Phalenas**, por MACHADO DE ASSIS. Poesias: Varia, Lyra chineza. Uma ode de Anachreonte, Pallida Elvira. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Poesias**: Cantos da Solidão, Inspirações da tarde, Poesias diversas, Evocações, seguidas de notas, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias avulsas**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
- Poesias**, de A. GONÇALVES DIAS, 8.ª edição augmentada com muitas poesias, inclusive os Tymbiras, e cuidadosamente revista por J. NORBERTO DE SOUZA E SILVA, precedida da biographia do autor, pelo Sr. Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000 br. 4\$000
- Poesias** de FRANCISCO DE PAULA BRITO, precedidas de uma noticia sobre o autor pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Poesias**, por ALBERTO OLIVEIRA. Meridionaes, Sonetos e poemas. Versos e Rimas, por amor de uma lagrima e Livro de Emma, edição definitiva, com juizos criticos de Machado de Assis, Araupe Junior e Affonso Celso (todos da Academia Brasileira) cem o retrato do autor. 1 vol. nitidamente impresso em Paris, enc. 6\$000, br. 5\$000
- Poesias posthumas** de FAUSTINO XAVIER DE NOVAES. 1 vol. in-4.º enc. 6\$000
- Primeiros versos**, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Quadros**, Poesias, de JOAQUIM SERRA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Revelações**, poesias de AUGUSTO EMILIO ZALUAR. Esta edição, ornada do retrato do autor gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que têm apparecido entre nós. 1 v. in-4.º enc. 5\$000
- Suspiros Poeticos e Saudades**, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-8.º enc. 8\$000
- Urania**. Collecção de 100 poesias ineditas, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 vol. in-4.º nitidamente impresso sob as vistas do autor e elegantemente encadernado. 8\$000
- Vesperas**, poesias dispersas, por THOMAZ RIBEIRO, 1 v. in-4.º br. 7\$000

3.º — THEATRO

- Azas (As) de um Anjo**. Comedia em um prologo, 4 a. e 1 epi logo, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Cincinato Quebra-Louça**. Comedia em 5 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. in-8.º br. 2\$000
- Comedias de Martins Penna**, com um estudo critico sobre o autor e o theatro no Rio de Janeiro por MELLO MORAES FILHO e SYLVIO ROMERO, enc. 5\$000, br. 4\$000
- Demonio (O) Familiar**. Comedia em 4 a. por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º br. 2\$000
- D. Ignez de Castro**. Drama em 5 actos e em verso, por JULIO DE CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Jesuita (O)**. Drama em 4 a., por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Mãe**. Drama em 4 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Moleiro de Alcalá (O)**. Operetta em 3 actos e 4 quadros, por EDUARDO GARRIDO; musica de J. CLERICE. 1 v. br. 3\$000
- Oligato**. Tragedia em 5 actos, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAY. 1 v. in-4.º br. 2\$000
- Peccados Velhos**, farça em um acto, por EDUARDO GARRIDO 1 vol. in-8.º. 3\$000
- A Pera de Satanaz**, magica por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º, br. 3\$000
- O Primo da California**. Opera em 2 actos, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Scenas e Cançonetas** em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Scenas e Monologas**, em prosa e em verso, por EDUARDO GARRIDO. 1 vol. in-8.º, enc. 4\$000, br. 3\$000
- Theatro alegre**, comedias, operetas, magicos, etc., por EDUARDO GARRIDO, tomo I. O moleiro d'Alcalá, opereta. A pera de Satanaz, magica e Peccados velhos farça. 1 vol. in-8.º, enc. 5\$000
- Theatro** do Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 3 vs. in-8.º nitidamente impressos, enc. 9\$000, br. 6\$000
- Volume I: Luxo é Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.
- Volume II: A Torre em Concurso, o Cego, Cobé, Abrahão.
- Volume III: Lusbella, Fantasma Branco, Novo Othelo.
- As seguintes peças também vendem-se separadamente:
- A Torre em concurso**. 1\$500
- Lusbella**. 1\$500
- Fantasma Branco**. 1\$500
- Novo Othelo**. \$500

- Tragedias**: Antonio José, Othelo, pelo Dr. J. G. DE MAGALHÃES, visconde de ARAGUAYA. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
Verso e Reverso. Comédia em 2 actos, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. br. 1\$000

4.º VIAGENS

- Peregrinação** pela provincia de S. Paulo, por EMILIO AUGUSTO ZALUAR. 1860-1861, 1 v. in-4.º. 6\$000
Viagem ao redor do Brazil, por Severiano da FONSECA. 2 vols. enc. (raro). 25\$000
Viagem Imperial, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-8.º br. \$400

5.º — HISTORIA

- Memorias do meu tempo**, pelo Conselheiro, J. M. PEREIRA DA SILVA. 2 v. in-4.º enc. 14\$000, br. 10\$000
Apontamentos para a Historia da Republica dos Estados Unidos do Brazil, por M. E. DE CAMPOS PORTO. 1 v. in-4.º enc. 8\$000, br. 5\$000
Criminosos celebres. Episodios historicos: Pedro Hespagnol, Vasco de Moraes, os Salteadores da Ilha da Caqueirada, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Estatistas parlamentares, ou biographias de 24 notaveis parlamentares brasileiros, por TIMON. 1 v. in-folio br. contendo 7 retratos. 4\$000
Galeria historica da Revolução Brasileira, pelo Dr. URIAS DA SILVEIRA. 1 v. in-4.º gr. enc. 6\$000
Historias e Tradições da Provincia de Minas-Geraes. A Cabeça do Tira-Dentes. A Filha do Fazendeiro, Jupira, por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Historia da Guerra do Paraguay por Th. Fix, traduzida por J. FERNANDES DOS REIS, e annotada por ***. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 4\$000
Historia da Republica jesuitica do Paraguay desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, pelo CONEGO JOÃO PEDRO GAY, 1 grosso volume in-4.º enc. 12\$000, br. 10\$000
Historia Geral do Paraguay, desde a sua descoberta até nossos dias, seguida de uma noticia biographica do estado actual do Paraguay, por DEMERSAY 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Historia dos Jesuitas, por A. J. DE MELLO MORAES. 2 vs. in-4.º enc. 16\$000
Historia dos Martyres da Liberdade, por A. ESQUIROS, variada da lingua franceza por A. GALLO, e augmentada

- com episodios tirados da Historia do Brazil e da de Portugal. 2 v. in-4.º enc. 10\$000, br. 8\$000
Historia Universal da Igreja, pelo Dr. João ALZOG; traducção de JOSÉ ANTONIO DE FREITAS; obra publicada com a approvação e sob os auspicios do episcopado lusitano e brasileiro. 4 v. in-4.º enc. 40\$000
Homens do passado, chronicas dos seculos XVIII e XIX; pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Jeronymo Corte-Real. Chronica do seculo XIV, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA, 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Manoel de Moraes. Chronica do seculo XVI, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
Marquez (O) de Pombal. Obra commemorativa do centenario de sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas GUANABARENSE do Rio de Janeiro, ornada de um retrato do Marquez. 1 grosso vol. br. 6\$000
Memorias do Marquez de Santa Cruz, Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, metropolitano e primaz do Brazil. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
Primeiras linhas da Historia da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo Dr. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO. 1 v. in-8.º br. 2\$000
Primero (O) Reinado estudado a luz da sciencia, ou a revolução de 7 Abril de 1831 justificada pelo direito e pela historia, por L. F. DA VEIGA. 1 grosso volume in-4.º gr. enc. 8\$000, br. 6\$000
Resumo da Historia Contemporanea, desde 1814-1865, pelo Conego Dr. J. G. FERNANDES PINHEIRO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
Resumo da Historia Litteraria, pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 2 grossos volumes in-4.º nitidamente impressos, enc. 17\$000, br. 14\$000
Rio (O) de Janeiro, sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 2 vs. in-4.º enc. 15\$000, br. 12\$000
Um estadista do Imperio Nabuco de Araujo, sua vida, suas opiniões e sua epoca, por seu filho JOAQUIM NABUCO. Tomo primeiro 1817-1852, enc. 15\$000, br. 10\$000
 — segundo 1857-1866, enc. 15\$000, br. 10\$000
 — terceiro, 1866-1879, enc. 15\$000, br. 10\$000
Vendem-se separadamente cada volume.
Varões (Os) illustres do Brazil durante os tempos colonias, pelo Conselheiro PEREIRA DA SILVA. 3.ª edição, augmentada e correcta. 2 v. in-8.º. 8\$000
Viagens em Marrocos, por RUY DA CAMARA, com illustrações. 1 v. in-4.º br. 5\$000

Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva, barão, conde, marquez, duque de Caxias, desde o seu nascimento, em 1803, até 1878, pelo Padre PINTO DE CAMPOS. Ornado de um bello retrato do Duque de Caxias. 1 v. in-4.º br. 5\$000

6.º — POLITICA

- Atribuições dos Presidentes da Provincia,** por CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO, juiz de direito. Estudo dividido em duas partes : 1.ª. O commentario á lei n. 38 de 3 de outubro de 1831, 2.ª. Nomenclatura dos serviços administrativos pertencentes aos presidentes de provincia. 1 v. in-4.º 6\$000
- Brazil em 1870 (O).** Estudo politico, pelo Dr. A. A. DE SOUZA CARVALHO. 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Brazil Social e Politico (O),** ou o que fomos e o que somos, com trechos analogos extrahidos do sermario do famoso politico Padre Antonio Vieira por A. J. DE MELLO MORAES. 1 v. in-4.º br. 1\$000
- Discursos** proferidos nas sessões do parlamento brasileiro de 1870 e 1871, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-4.º br. 3\$000
- Discursos** proferidos na Camara dos Deputados e no Senado na sessão de 1869, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-4.º br. (G.). 2\$000
- Discursos** proferidos na sessão de 1871 da Camara dos Deputados, por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-4.º br. 3\$000
- Discursos Parlamentares,** proferidos nas sessões de 1867-1869, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Empire du Brésil (L'),** situation sociale, politique et économique, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000
- Imperialismo (O) e a Reforma,** pelo Dr. A. A. DE SOUZA CARVALHO. 1 v. in-8.º br. 1\$000
- Liberdade (A) da Industria,** nas suas relações com a politica e com a historia da civilização, por CANDIDO DE FIGUEIREDO. 1 v. in-4.º br. 1\$000
- Obras Litterarias e Politicas.** Recordações de viagens e esboços historicos, pelo Conselheiro J. M. PEREIRA DA SILVA. 2 vs. in-4.º enc. 10\$000
- Repertorio da Constituição politica do Imperio do Brazil e do Acto adicional,** com a citação das leis, decretos e avisos relativos da mesma Constituição organizado por J. P. M. PORTELLA. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Systema (O) representativo,** por J. M. DE ALENCAR. 1 v. in-4.º enc. 4\$000, br. 3\$000

7.º — OBRAS DIVERSAS DE INSTRUCCAO E ESPIRITISMO

- Alicorão (O),** escripto por MAHOMET e traduzido cuidadosamente para o portuguez. 1 v. in-4.º grande enc 25\$000, enc. de luxo. 30\$000
- De Foë : Aventuras de Robinson Crusoe,** traduzidas do original Inglez. Dous volumes nitidamente impressos, e illustrados com 24 lindas gravuras. 10\$000
- Bertoldo e Familia.** 1 v. in-12 enc. perc. 2\$000
- Confissão de um badense,** seguida de : **O Coronel Hap-petafer.** Lembrança da guerra Franco-Prussiana; Estudos humoristicos sobre o genio, temperamento, caracter, inclinações, usos e costumes dos Allemães, pintados á imitação da natureza, por A. ASSOLANT. Versão de A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Depois da morte ou a vida futura,** segundo a sciencia por LUIZ FIGUIER, versão do Dr. FERREIRA DE ARAUJO. 1 v. in-8.º enc. 4\$000 br. 3\$000
- Deus na Natureza,** por CAMILLO FLAMMARION, traduzido da 14.ª edição. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Diccionario abreviado da fabula,** por CHAMPRE, para intelligencia dos autores antigos, dos paineis e das estatuas, cujos argumentos são tirados da historia poetica. 1 v. in-18 enc. 3\$000
- Dr. Judassohn (O).** Estudo sobre o caracter allemão, por A. ASSOLANT, vertido do francez por A. GALLO. 1 v. in-12 enc. 1\$600, br. 1\$000
- Evolução Animica (A),** por GABRIEL DELANNE. Unica traducção autorisada pelo autor e approvada pela FEDERACAO SPIRITA BRAZILEIRA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Grandes Invenções (As)** antigas e modernas nas sciencias, industrias e artes : a Imprensa, a Gravura, a Lithographia, a Polvora, a Bussola, o Papel, os Relogios, a Porcellana e Louçaria, o Vidre, os Oculos de alcance, o Telescopio, o Barometro, o Thermometro, o Vapor, a Electricidade, as Applicações da electricidade estatistica, Applicações da electricidade dinamica, os diversos systemas de illuminação, os Aerostatos, Poços Artesianos, Pontes pensis, o Tear, o Jacquard, a Photographia, o Estereoscopia, a Drenagem, por LUIZ FIGUIER, 1 v. in-4.º enc. 25\$000
- Homem primitivo (O),** por LUIZ FIGUIER, obra illustrada com 40 scenas da vida do homem primitivo, desenhadas, por EMILIO BAYARD e com 256 figuras representado os objectos usuas das primeiras épocas da humanidade. Traduzida por MANOEL JOSÉ FELGUEIRAS. 1 v. in-4.º enc. 16\$000
- Os mundos Imaginarios e os mundos Reaes.** Viagem pit-

- toresca pelo céu, por C. FLAMMARION. Revista critica das theorias humanas, scientificas e romanticas, antigas e modernas, sobre os habitantes dos astros. Ornados de uma bonita gravura. 1 grosso volume in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Narrações do infinito. — Lumen. — Historia de um Alma. — Historia de um Cometa. — A vida Universal e Eterna,** por C. FLAMMARION. 1 grosso volume in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Nos templos de Himalaya,** por VAN DER NAILLEN. Unica traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERACÃO SPIRITA BRAZILEIRA. 1 v. enc. 5\$000, br. 4\$000
- Phenomeno Espirita (O).** Testemunhos dos Sabios com 20 gravuras. Unica traducção autorizada pelo autor e approvada pela FEDERACÃO SPIRITA BRAZILEIRA, por GARRIEL DELANNE. 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- Pluralidade dos Mundos Habitados.** Estudo em que se expõe as condições de habitabilidade das terras celestes discutidas sob o ponto de vista da astronomia, da physiologia e da philosophia natural por C. FLAMMARION. Traduzida da 23.ª edição por M. VAZ PINTO COELHO e ornada de gravuras. 2 vs. in-8.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Paulo e Virginia,** por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE, com estampas. 1 v. in-18.º enc. 2\$500
- As Raças humanas,** por LUIZ FIGUIER, versão de ABILIO LOBO. 1 v. in-4.º enc. 2\$500
- Os Sabios illustres** (Christovão Colombo), por LUIZ FIGUIER, traducção de A. E. ZALUAR. 1 v. in-4.º br. 2\$500
- Supremacia intellectual da Raça Latina,** resposta ás allegações germanicas; por EMM. LIAIS. 1 v. in-8.º enc. 3\$000, br. 2\$000

II. — MISCELLANEA

1.º -- OBRAS DE UTILIDADE PRATICA. — ECONOMIA DOMESTICA, ETC.

- Arte (A) do Alfaiate,** por E. COMPAING, director do « Jornal dos Alfaiates. » Traducção completa do côrte do vestuario. 1 v. in-folio com gravuras explicativas, enc. 4\$000
- Conselheiro (O) da Familia Brasileira,** encyclopedia dos conhecimentos indispensaveis na vida pratica. Um grosso volume nitidamente impresso, contendo diversos artigos sobre : habitação, vestidos, toucador, alimentação, hygiene, meninos, doenças, conselhos uteis, usos e deveres da sociedade, cartas, bailes e reuniões, palavras e phrasas viciosas, receitas culinarias, etc., etc., pelo Dr. FELIPPE NERY COLLAÇO, bem encadernado. 6\$000

- Conselheiro (O) secreto das damas,** segredos de toucador e receitas infalliveis para conservar e embellecer as diversas partes do corpo 1 v. in-32. 2\$000
- Correspondencia commercial (A),** contendo mais de 300 cartas, circulares, offerecimentos de serviços, cartas de introdução et de recommendação, cartas de credito, pedido de informações, ordens de bolsa, operações de cambio, negocios em participação, consignações, transportes, seguros, transacções geraes, etc., etc., por HENRIQUE PAGE. 1 v. in-8.º enc. 5\$000
- Cozinheiro nacional** ou collecção das melhores receitas das cozinhas brasileira e europeas, para a preparação de sopas, molhos, carnes, caça, peixe, crustaceos, ovos, leite, legumes, pudins, pasteis, doces de massa e conservas para sobre-mesa, etc. etc., acompanhado das regras de servir a mesa e de trinchar. 1 grosso vol. in-8.º ornado com numerosas e finas estampas. 3\$000
- Cultura das abelhas,** tratado completo e pratico de apicultura. por A PAULO SALLES. 1 v. in-8.º enc. 2\$500
- Docero Nacional** ou Arte de fazer toda a qualidade de doces. Obra contendo 1,200 receitas conhecidas e ineditas acompanhada dos diversos processos usados para a depuração e extracção do assucar contido nas plantas saccharinas. Ornado com numerosas estampas. 1 v. impresso em Pariz 3\$000
- Encyclopedia popular** (leituras uteis). Noções escriptas e notas referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos; noticias relativas ás cousas e instituições do Brazil; apontamentos historicos, geographicos, estatísticos, biographicos, industriaes, litterarios, etc.; por BERNARDO SATURNINO DA VEIGA. 1 v. in-4.º grande enc. 16\$000
- Guia pratico do distillador** por E. ROBINET 1 v. in-8.º enc. 6\$000
- Jardineiro brasileiro,** por PAULO SALLES. 4.ª edição. 1 v. in-8.º com numerosas gravuras. 4\$000
- Manual de Arboricultura.** Tratado theorico e pratico da cultura das arvores fructiferas com 100 estampas, por A. DE SOUZA FIGUEIREDO. 1 v. in-4.º enc. 8\$000
- Manual do Capitalista,** por BONNET. 1 v. in-4.º enc. percalina 6\$000
- Com alguma pratica em compulsar este livro, pratica que aliás se adquire facilmente, o negociante, o banqueiro, o guardalivros, o empregado de fazenda ficam habilitados a effectuar a mais complicada operação de juros, de conta corrente, de porcentagem, emquanto o diabo esfrega um olho...
- Manual do Gallinheiro.** Arte de melhorar e tratar as galinhas e mais aves domesticas, contendo regras e conselhos sobre o cruzamento e descripção das raças, criação e producção, construcção e hygiene do gallinheiro, molestias e

- seu tratamento, etc.; por A. PAULO SALLES. 1 nitido vol. in-8.º com gravuras, enc. 3\$000
- Manual pratico de Viticultura**, por GUSTAVO FOEX. 1 v. in-8.º enc. 4\$000
- Memoria sobre a sericultura no Brazil**, por JOSÉ PEREIRA TAVARES. 1 v. in-4.º com 5 grandes estampas explicativas, br. 4\$000
- Novo manual do cozinheiro**, ou Arte da cozinha posta ao alcance de todos, por CONSTANTIN CARNEIRO, chefe de cozinha. 1 v. in-18 com estampas, enc. 2\$500
- Novo manual epistolar**, ou Arte de Escrever todo o genero de cartas segundo o gosto actual 1 v. in-18 enc. 2\$000
- Orador popular**, por JOSÉ ALVES CASTILHO. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- Este livro contém modelos de discursos, uma infinidade de modelos, desde o de « duas palavras » que se dizem á sobre-mesa, em dia de annos, até a oração funebre, que se pronuncia á beira de um tumulo aberto. E de grande utilidade pratica.
- Secretário brasileiro**. 1 v. in-8.º enc. 3\$000
- O *Secretário* é um livro que contém nada menos de 306 modelos de cartas; ha n'elle cartas para o que a gente precisar, desde pedir desculpa de não ir a uma festa, até rogar ao senhorio mais alguns dias de praso para o pagamento da casa. O *Secretário* não é um livro — é um thesouro.
- O *Secretário* e com o *Orador*, tendo-se boa memoria, um homem pôde rir desdenhosamente das cartas em que ha *amigo* com dous *mn* e dos discursos interrompidos frequentes vezes por aquillo a que chamam « caroço ».
- Thesouro das familias** ou encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. Collecção de 1952 receitas utilissimas e necessarias a todas as classes da sociedade, sobre economia domestica, sciencias, artes, industria, officios, manufacturas, agricultura, etc., etc. Obra extrahida e compilada dos autores os mais afamados e os mais modernos de todos os paizes e augmentada de muitas e variadas receitas privadas e ineditas; por VICTOR RENAULT. 1 grosso v. nitidamente impresso e enc. 6\$000
- Tratado completo sobre o porco**, sua origem e utilidades, raças, criação e engorda pelos systemas modernos, *molestias e seu tratamento*, seguida da **criação do coelho** e dos differentes modos de accommodar a carne aos paladares mais delicados, e de noticias sobre a *anta*, a *cupicara*, a *paca a cutia* e o *porquinho da India*, acompanhado do **Charenteiro nacional** ou arte de fazer numerosos preparados e conservas de carne de porco, taes como: presuntos, salames, salsichas, murcellas, linguas, queijo de porco, salames, geléas, etc., por A. PAULO SALLES. 1 v. in-8.º ornado de numerosas gravuras, enc. 3\$000
- Tratado de cultura da Canna de assucar**, trad. ophes-

- panhol por REYNOSO, e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4.º enc. 6\$000, br. 4\$000
- Tratado pratico de Medicina veterinaria**. Arte da prevenir e curar as enfermidades que atacam geralmente o cavallo, o asno, os muares, o boi, o carneiro, o porco e o cão; e contendo a Anatomia, a Physiologia e Hygiene, Symptomas, o Tratamento das doenças, a Therapeutica, o modo de administrar os remedios e a inoculação preventiva por H. VILLIERS, medico-veterinario, e A. LARBALÉTRIER, professor de Agricultura. Obra traduzida da ultima edição franceza, ornada de 35 gravuras. 1 vol. in-8.º, enc. , broché.
- Tratado pratico da fabricação do queijo e da manteiga**, acompanhado de um tratado sobre as *vaccas*, *cabras* e *carneiros* meios praticos sobre a criação, reproducção e aproveitamento, por PAULO SALLES. 1 v. com gravuras enc. 3\$000
- Trado do mundo (O)**, por DUFAUX DE LA JONCHÈRE, traducção de SIMÕES DA FONSECA. 1 v. in-8.º enc. 5\$000
- Util Cultivador (O)** instruido em todo o manejo rural e accommodado a qualquer clima, pelo Dr. JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO. 1 v. in-4.º enc. 5\$000

OBRAS DE SAMUEL SMILES

- Ajuda-te**, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de . . . 1.ª edição. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Caracter (O)**, traduzido por D. ADELAIDE PEREIRA. 1 grosso v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Dever (O)**, com exemplos de coragem, paciencia e resignação. 1 v. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Economia Domestica Moral** ou a felicidade e a independencia pelo trabalho e pela economia. 1 v. in-8.º br. 3\$000,
- Poder da Vontade**, ou caracter, comportamento e perseverança. Trad. de A. J. FERNANDES DOS REIS, 2.ª edição. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000
- Vida (A) e o Trabalho**, traducção de CORINNA COARACY. 1 vol. in-8.º enc. 4\$000, br. 3\$000

HYGIENE DA GERACAO

Pelo Dr. P. GARNIER

- O Matrimonio** considerado nos seus deveres, relaçãoes e efeitos conjugaes desde o ponto de vista legal, hygienni, physiologico e moral, 1 v. in-8.º, com 36 gravuras, ees 5\$000, br. 4\$000

- A Geração Universal**, Leis, Segredos e Mysterios no homem e na mulher, 1 vol. in-8.º numerosas gravuras no texto, enc. 5\$000, br. 4\$000
- O Onanismo só e a dois**, desde todas as fórm. e consequências, 1 gr. v. in-8.º 4\$000
- Impotencia physica e moral nos dois sexos**. Causas signaes, remedios, 1 v. in-8.º, com gravuras. enc. 5\$000, br. 4\$000
- Hypnotismo e suggestão**, esboço de estudo por MONT' ALVERNE DE SEQUEIRA, 1 v. in-4º enc. 10\$000
- Medicina domestica homeopathica** ou Guia pratica da arte de curar homeopathicamente, contendo tudo quanto de mais util se póde encontrar nos autores homeopathas Hahneman, Hering, Currie, Dunsford, Laurie, Hartmaan, Boeningnausen, Ruoff, Hartlaub e outros; pelo Dr. THOMAS COCHRANE. 2 grossos vs. in-4º enc. 16\$000
- Phytographia ou Botanica Brasileira** applicada ás artes e industrias, seguida de um supplemento de materia medica, inclusive as plantas conhecidas e applicadas pelos indios em suas enfermidades pelo Dr. J. A. DE MELLO MORAES. Um grosso volume in-4º, com 550 paginas, em bom papel e nitida impressão, enc. 15\$000
- Revista da Exposição Anthropologica**, pelo Dr. MELLO MORAES FILHO. Obra illustrada com gravuras em madeira. 1 v. in-folio enc. 10\$000

Em preparação :

- A Esterilidade humana e o hermaphroditismo no homem e na mulher**. 1 vol. in-8.º com gravuras, enc. 5\$000, br. 4\$000
- O Celibato e os celibentarios**, caracteres, perigos e hygiene nos dois sexos, 1 vol. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- As Anomalias sexuaes**, apparentes e occultas, com 230 observações, 1 v. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000
- O Males de Amor**, contagio, preservativos e remedios com 112 observações, 1 vol. in-8.º enc. 5\$000, br. 4\$000

OBRAS RECREATIVAS, HUMORISTICAS, ETC.

BIBLIOTHECA POPULAR

Cada vol. 500 reis.

- Historia da Princesa Magalona**. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia da Donzella Theodora**, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria. Novissima edição, 1 v. br.

- Historia de João de Calais**. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia do Pelle de Asno, ou a Vida do Principe Cyrillo**. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia jocosa dos Tres coreovados de Setubal**, Lucrecio, Flavio e Juliano, onde se descreve o equívoco gracioso das suas vidas. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia do Grande Roberto do Diabo**, Luque de Normandia e Imperador de Roma, em que se trata da sua concepção e nascimento e de sua depravada vida, pelo que mereceu ser chamado *Roberto do Diabo* e do seu grande arrependimento e prodigiosa penitencia, pelo que mereceu ser chamado *Roberto de Deus*, e prodigios que por mandado de Deus obrou em batalha. Novissima edição, 1 v. br.
- Historia da Imperatriz Porcina**, mulher do Imperador Ladonio de Roma. Novissima edição, 1 v. br.
- Nova Historia do Imperador Carlos Magno e dos Doze pares de França**, contendo a grande batalha que teve com Malaco, rei de Fez, a qual venceu Reinaldos de Montalvão. Novissima edição, 1 v. br.
- Confissão geral do Marujo Vicente** por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna e sua aparição com o confessor. Novissima edição augmentada, 1 v. br.
- Despedida de João Brandão a sua mulher, filhos, amigos e collegas**, seguida da **Resposta de Corolina Augusta**. Novissima edição, 1 v. br.
- Maria José**, ou a filha que assassinou, degolou e esquarterjou sua propria mãe Mathilde do Rozario da Luz, na cidade de Lisboa em 1848. 1 v. br.
- Simplicidades de Bertoldinho**, filho do sublime e astuto Bertoldo, e agudas respostas de Marcofia, sua mãe. Novissima edição, 1 v. br.
- Vida de Cacasseno**, filho de simples Bertoldinho e neto do astuto Bertoldo. Novissima edição, 1 v. br.
- A noite na Taverna**, cantos phantasticos por ALVARÉS DE AZEVEDO. Precedido de um esboço biographico pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 1 v. br.
- Galatée**. Egloga. 1 v. br.
- Voices d'Africa. O Navio negreiro**, tragedia no mar. 1 v. br.
- Disputa divertida** das grandes bulhas que teve um homem com sua mulher por não lhe querer deitar uns fundilhos em uns calções velhos. Obra alegre e necessaria para a pessoa que fór casada. 1 v. br.
- Os Escravos**. Manuscriptos de Stenio. 1 v. br.
- Bom (O) do Sr. Leitão**, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12º, enc. 1\$600, br. 1\$000
- Cartas Fatidicas**, respostas infalliveis a todos os problemas

- da vida humana. As respostas são sempre certas. Alexandre, Cesar, Annibal e Napoleão as consultaram, e a ellas deveram os seus triumphos. Com estas cartas adivinha-se a sorte de qualquer pessoa, 100 cartões nitidamente impressos 1\$600
- Cartas Magicas.** Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Novissimo entretenimento de imaginação para desenfado da gente séria nas noites de reuniões da sociedade brasileira. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. 1\$600
- Conselheiro dos Amantes (O).** Collecção de diferentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos, seguido de um appendice contendo a linguagem das flôres, emblema das côres, terminando pelo telegrapho amatorio, ou modo de fazer signaes, nova edição. 1 v. in-8° br. 500
- Contos Jocosos,** por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12° enc. 1\$600, br. 1\$000
- Cornucopia dos Salões.** Livro indispensavel a todos quantos desejem passar em plena alegria. Mil noites festivas. Contendo completa collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enigmaticas, charadas, cartomancia, meio facil de adivinhar o futuro, prestidigitação e subtilidades, jogos de cartas, solo, voltarete, marimbo, besigue, emprestimo, diabrete, quatro reis, tontinha, venda, etc. 1 v. in-8° enc. 3\$000, br. 2\$000
- Dados da Fortuna.** Modernissimo livro de sortes para recreio da sociedade brasileira, nas noites de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. Edição apropriada tanto á côrte como ás provincias do Imperio. 1 v. in-8°, br. 1\$600
- Diccionario das Flôres,** folhas, fructas,ervas e objectos mais usuaes, com significações, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500
- Esphinge (A).** Palestra enigmatica ou livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e a entreter a imaginação nas reuniões brasileiras, e para desenfado, recreio e passatempo sempre agradavel nas noites de fogueiras de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna. Publicado para a felicidade de quem o possuir comprando-o. 1 v. bem impresso, in-8°. 1\$600
- Jogo da Conversação** bello entretenimento de perguntas e respostas ou disparates e acertos engraçados para passatempo das familias brasileiras, 2 estujos com 100 perguntas e 100 respostas. 3\$200
- Letras Mysteriosas.** — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Novissimo entretenimento da imaginação para desenfado das noites de reuniões da sociedade brasileira. Um elegante estojo com 25 bonitos cartões nitidamente impressos. 1\$600

- Livro des Sonhos,** no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12, br. 500
- Livro (O) dos Sonhos,** ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas, segundo os mais famosos cabalistas gregos, arabes, egypcios e persas, seguido da Cartomancia, ou Arte de ler o futuro nas cartas. Nova edição revista e corrigida, illustrada. 1 v. in-18°. 2\$000
- Adivinhador. Livro feticcioiro das Senhoras,** ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O ADIVINHADOR. 1 v. in-8°, nitida edição. 1\$600
- Cartões de amor.** Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros para desenfado das noites de inverno. Um estojo com 100 cartões. 1\$600
- Um marido por um pé de meia,** por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12°, enc. 1\$600 1\$000
- Mata-Horas (O) Aborrecidas.** Nova e interessantissima collecção de jogos de sociedade, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação. 1 volume in-8°, bem impresso. 1\$600
- Mensageiro dos amantes,** ou Arte de agradar e obter successos em amores. Contêm modelos de correspondencia galante em todos os casos possiveis. 1 estampa. 1 volume in-18° 2\$000
- Mosaico Brasileiro,** ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anedotas, curiosidades e factos historicos de brasileiros illustres, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8°, enc. 3\$000
- Novissimo e completo Manual de dança,** tratado theorico e pratico das danças de sociedade, por ALVARO DIAS PATRICIO. 1 v. in-8°. enc. 3\$000 br. 2\$000
- Novo manual** de Jogos de sociedade e de prendas. 1 estampa. 1 v. in-18° 2\$000
- Pandego (O),** por KOCK JUNIOR. 1 volume in-12° enc. 1\$600, br. 1\$000
- « O Pandego » é uma narrativa cheia de interesse que, sobretudo, se recomanda pela proveitosa lição de moralidade que encerra; n'ella se vê o quanto se torna prejudicial ao futuro dos filhos a demasiada solicitude paterna, e como as maiores provações e contratempos da vida, em vez de alquebrar, retemperam e engrandecem os caracteres nobres, embora da infima condição.
- Oraculo das familias.** 1 v. br. 1\$600
- Pequeno Diccionario dos nomes proprios** mais usados no Brazil e em Porgal, com a respectiva significação; por L. F. DA VEIGA. 1 v. in-12 br. 1\$000, enc. 1\$600
- Prestidigitação,** por ROBERT. br. 2\$000, enc. 3\$000

- Roda do Destino.** Novo e completo livro de sortes para entretenimento das familias brazileiras nas noites de fogueiras, composto segundo as melhores indagações philosophicas, physiologitas e astrologicas, feitas no horoscopo da humanidade e debaixo das inspirações somnambulisticas, contendo 51 perguntas de novos e interessantes assumptos, e 1248 respostas em 4992 versos! Acompanhada de um mecanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infaillibilidade. 1 v. 3\$500
- Segredo** de triumphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18°. 2\$500
- Sortes de physica recreativa.** 1 v. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Sortes de Cartas.** 1 v. br. 2\$000, enc. 3\$000
- Verdadeiro oraculo** dos maridos e dos amantes, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas. 1 v. in-12°. 1\$500
- Verdadeiro oraculo** das damas e donzellas, que responde de um modo infallivel a todas as perguntas relativas ás epochas e successos mais notaveis da vida. 1 volume in-12°. 1\$500
- Verdadeiro livro de S. Cypriano (O.).** Edição a mais completa, por POSSIDONIO TAVARES. 1 vol. in-8°, br. 3\$000

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

Vocabulario portuguez. — Historia. — Biographia.
Geographia. — Mythologia.

POR

SIMÕES DA FONSECA

Antigo professor de Litteratura portugueza em Pariz; Membro e antigo Secretario da Associação litteraria e artistica internacional.

Terceira edição melhorada

1 vol. gr. in-18 encadernado. 8\$000

Paris. — Typ. GARNIER IRMAOS, 6, rue des Saints-Pères.

E07

Teatro

1^o edición

14) 86

